



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LINGUÍSTICA

BRAYNA CONCEIÇÃO DOS SANTOS CARDOSO

A VARIAÇÃO DIATÓPICA NO DICIONÁRIO ESCOLAR

BELÉM
2015

BRAYNA CONCEIÇÃO DOS SANTOS CARDOSO

A VARIAÇÃO DIATÓPICA NO DICIONÁRIO ESCOLAR

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística

Orientador: Prof. Dr. Abdelhak Razky

BELÉM

2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFPA

Cardoso, Brayna Conceição dos Santos, 1990 –
A variação diatópica no dicionário escolar / Brayna
Conceição dos Santos Cardoso. – 2015.

Orientador: Abdelhak Razky.
Dissertação (Mestrado) – Universidade
Federal do Pará, Instituto de Letras e
Comunicação, Programa de Pós-Graduação em
Letras, Belém, 2015.

1. Língua portuguesa – Variação. 2.
Sociolinguística. 3. Geografia linguística. I.
Título.

CDD 22. ed. 469. 798

BRAYNA CONCEIÇÃO DOS SANTOS CARDOSO

A VARIAÇÃO DIATÓPICA NO DICIONÁRIO ESCOLAR

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística

Data: 26/05/2015

Conceito: APROVADA

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Abdelhak Razky (orientador)
Universidade Federal do Pará – UFPA

Profª. Dra. Aparecida Negri Isquierdo (membro)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Profª. Dra. Maria Risolêta Silva Julião (membro)
Universidade Federal do Pará – UFPA

Prof. Dr. Alcides Fernandes de Lima (suplente)
Universidade Federal do Pará – UFPA

BELÉM

2015

A **Ambrosino Cardoso** (*in memoriam*), meu amado avô,
homem de valores honrosos, principal incentivador de
meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida e por nunca me abandonar nos momentos que mais preciso.

A Maria, mãe do menino Jesus, que sempre intercedeu por mim junto ao pai enxugando as minhas lágrimas e atendendo as minhas preces.

Ao meu amado irmão, Bruno Cardoso, por contribuir significativamente em minha criação e nunca medir esforços para que eu tivesse uma boa educação. A você dedico minha eterna gratidão.

A minha mãe, Belina Cardoso, pela criação, pelo incentivo aos estudos, pela paciência comigo e, principalmente, por rezar incondicionalmente para que os seus dois filhos alcancem todos os seus objetivos.

Ao meu orientador, Prof. Abdelhak Razky, pelas orientações, pelas palavras de conforto nos momentos difíceis na elaboração desta dissertação, pela humildade e por ser um exemplo de profissional comprometido com a educação.

A Prof^ª. Alessandra Martins, minha orientadora do curso de graduação, por me inspirar a seguir carreira nos estudos linguísticos e pelo incentivo no processo de seleção do mestrado.

Aos professores, Marilúcia Barros, Regina Cruz, Gessiane Picanço, Abdelhak Razky, Sidney Facundes e Thomas Fairchild, pelo aprendizado e troca de conhecimentos em sala de aula.

Ao grupo de pesquisa GeoLinTerm, pelo comprometimento com a pesquisa, pela convivência harmoniosa, pela responsabilidade na elaboração dos projetos em benefício da comunidade acadêmica e dos demais interessados nos estudos geossociolinguísticos.

Aos colegas de turma, Sebastiana Costa, Gisele Braga, Fernanda Costa, Ellen Oliveira, Carlene Nunes, Josevaldo Ferreira e Josué Lisboa, por compartilharem comigo momentos proveitosos em sala de aula, pela companhia nas viagens de eventos acadêmicos que participamos e pelas conversas de incentivo.

Aos professores, Luciano Pontes e Orlene Sabóia, pelos preciosos conhecimentos repassados sobre Metalexigrafia e por me fornecerem materiais didáticos de suma importância para a composição da dissertação.

As professoras, Alzerinda Braga e Risolêta Julião, pelas considerações tecidas no processo de qualificação deste trabalho.

A mestranda, Sandra Feiteiro, que mesmo me conhecendo há pouco tempo foi muito gentil em ceder-me os dicionários para a realização desta pesquisa. Agradeço imensamente pelo seu ato de humanidade para comigo.

E um agradecimento mais que especial, aos participantes da pesquisa, que cederam parte do seu tempo para responder ao questionário aplicado.

Enfim, muito obrigada a todos que fizeram parte dessa fase da minha vida, vocês contribuíram significativamente para o meu amadurecimento pessoal e acadêmico!

*O Senhor é o meu Pastor: nada me faltará.
Ainda que eu ande por um vale escuro como a morte,
não terei medo de nada.
Pois tu, ó SENHOR Deus, estás comigo;
Tu me proteges e me diriges.*

(Salmo 23)

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de um estudo sobre a variação diatópica no dicionário escolar. Como pressupostos teóricos, buscamos aporte na Lexicologia, Lexicografia e Geografia Linguística. O objetivo principal da pesquisa é analisar a questão da presença da variação diatópica em seis dicionários escolares de Língua Portuguesa correspondentes aos acervos 3 e 4, avaliados na última edição do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2012). A opção na análise da variação diatópica no dicionário escolar deve-se ao fato de imprimir uma visão que leva em consideração aspectos linguísticos, sociais e políticos de uso da língua. Para tanto, fizemos uso dos seguintes métodos: levantamento das marcas de uso que indicam variação diatópica nos dicionários escolares selecionados, com intuito de realizar análises que tomam como base os aspectos megaestruturais, macroestruturais e microestruturais dos dicionários; elaboração de uma ficha de avaliação para registro de dados acerca do tratamento da variação diatópica em cada dicionário escolar analisado e aplicação de um questionário a alunos e professores de escolas públicas e particulares, objetivando verificar atitudes quanto ao uso do dicionário escolar. A análise dos dados nos leva a concluir que a variação diatópica no dicionário escolar necessita de estudos que aproveitem os métodos da Geografia Linguística, visando a proporcionar maior fiabilidade às marcas de uso que os dicionários veiculam; construir um dicionário escolar baseado em usos; capacitar alunos e professores para explorarem o dicionário de forma produtiva no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Dicionário Escolar. Variação Diatópica. Metalexicografia.

ABSTRACT

This academic project presents a diatopical variation study in school dictionaries. As theoretical support to it, we have based this study on the lexicology, lexicography and linguistic geography approaches. The main objective of this research is to analyze the presence of the diatopical variation in six Portuguese school dictionaries corresponding to collection 3 and 4 assessed in the last edition of the Textbook National Program (PNLD/2012). The option to analyze the diatopical variation in dictionaries is an attempt to produce a vision that takes into consideration linguistic, social and political aspects of the usage of the language. Therefore, the following method has been used: the observation of the usage markers that indicate diatopical variation in the selected dictionaries in order to analyze them based on their megastructural, macrostructural and microstructural aspects; the elaboration of an evaluation form to register the data about the treatment of the diatopical variation in each of the dictionaries as well as the application of a questionnaire to interview students and teachers from private and public schools aiming to observe their attitudes towards the use of the dictionaries. We have concluded that the diatopical variation in the dictionaries need more studies that take advantage of the linguistic geography method so that these studies might produce more reliability to the usage markers that the dictionaries convey. Make dictionaries based on the usage of the language. Train teachers and students to explore the dictionaries productively in the teaching-learning process.

Keywords: School Dictionary. Diatopical Variation. Metalexigraphy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ramos da Lexicografia.....	21
Quadro 1 – Tipologia dos dicionários em função dos usuários.....	29
Figura 2 – Seleção das entradas.....	32
Quadro 2 – Dicionários Escolares Selecionados no PNLD 2012.....	37
Figura 3 – Marca Sociolinguística.....	40
Figura 4 – Marca Tecnoletal.....	41
Figura 5 – Marca Histórica (Diacrônica)	41
Figura 6 – Marca Pragmática.....	41
Figura 7 – Marca Geográfica.....	42
Quadro 3 – Amostra dos Dicionários Analisados.....	46
Quadro 4 – Ficha de Avaliação dos Dicionários.....	48
Quadro 5 – Questionário Aluno.....	50
Quadro 6 – Questionário Professor.....	51
Quadro 7 – Estratificação dos Participantes.....	51
Quadro 8 – Síntese das Fichas de Avaliação.....	61
Quadro 9 – Marcas de uso diatópicas do CAMC.....	62
Quadro 10 – Marcas de uso diatópicas do DEAJ.....	63
Quadro 11 – Marcas de uso diatópicas do DHC.....	64
Quadro 12 – Marcas de uso diatópicas do DEB.....	65
Quadro 13 – Marcas de uso diatópicas do DUPC	66
Gráfico 1 – Marca diatópica indicadora de brasileirismo.....	70
Figura 8 – Marca diatópica indicadora de brasileirismo no CAMC.....	71
Figura 9 – Marca diatópica indicadora de brasileirismo no DEAJ.....	71
Figura 10 – Marca diatópica indicadora de brasileirismo no DHC.....	71
Figura 11 – Marca diatópica indicadora de brasileirismo no DEB.....	71
Gráfico 2 – Marca diatópica indicadora de região.....	73
Figura 12 – Marca diatópica indicadora de região no CAMC.....	73
Figura 13 – Marca diatópica indicadora de região no DEAJ.....	74
Figura 14 – Marca diatópica indicadora de região no DHC.....	74
Figura 15 – Marca diatópica indicadora de região no DEB.....	74
Figura 16 – Marca diatópica indicadora de região no DUPC.....	74

Gráfico 3 –	Marca diatópica indicadora de estado.....	75
Figura 17 –	Marca diatópica indicadora de estado no CAMC.....	75
Figura 18 –	Marca diatópica indicadora de estado no DEAJ.....	75
Figura 19 –	Marca diatópica indicadora de estado no DHC.....	76
Figura 20 –	Marca diatópica indicadora de estado no DEB.....	76
Figura 21 –	Marca diatópica indicadora de estado no DUPC.....	77
Gráfico 4 –	Marca diatópica indicadora de brasileirismo, região e estado (simultaneamente).....	78
Figura 22 –	Marca diatópica indicadora de brasileirismo, região e estado (simultaneamente) no CAMC.....	78
Figura 23 –	Marca diatópica indicadora de brasileirismo, região e estado (simultaneamente) no DEAJ.....	78
Figura 24 –	Marca diatópica indicadora de brasileirismo, região e estado (simultaneamente) no DHC.....	79
Figura 25 –	Marca diatópica indicadora de brasileirismo, região e estado (simultaneamente) no DEB.....	79
Figura 26 –	Marca diatópica indicadora de brasileirismo, região e estado (simultaneamente) no DUPC.....	79
Gráfico 5 –	Marca diatópica indicadora de regionalismo.....	80
Figura 27 –	Marca diatópica indicadora de regionalismo no DEABL.....	80
Gráfico 6 –	Consultantes contemplados com o PNLD Dicionários.....	84
Gráfico 7 –	Necessidade de uso.....	86
Gráfico 8 –	Uso do Dicionário em sala de aula.....	87
Gráfico 9 –	Situações de uso do Dicionário.....	89
Gráfico 10 –	Instruções de uso.....	90
Gráfico 11 –	Dicionários consultados.....	92
Gráfico 12 –	Tipo de consulta.....	93
Gráfico 13 –	Realidade regional.....	95
Gráfico 14 –	Importância da variação lexical (Questões de Atitude - Aluno).....	97
Gráfico 15 –	Importância da variação lexical (Professor).....	98

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CAMC** – Caldas Aulete Mini Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa
- DEABL** – Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras Língua Portuguesa
- DEAJ** – Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Aurélio Júnior
- DEB** – Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara
- DHC** – Dicionário Houaiss Conciso
- DUPC** – Dicionário Unesp do Português Contemporâneo
- EF** – Ensino Fundamental
- EM** – Ensino Médio
- MD** – Marca Diatópica
- PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais
- PNLD** – Programa Nacional do Livro Didático
- VD** – Variação Diatópica
- VL** – Variação Linguística

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 REVISÃO DA LITERATURA	20
1.1 Lexicografia e Lexicologia	20
1.2 Lexicografia e Geografia Linguística	22
1.3 Metalexiconografia	24
2 DICIONÁRIO ESCOLAR	27
2.1 Definição e tipologia.....	27
2.2 Característica e estrutura.....	30
2.3 Os documentos oficiais (PCN e PNLN)	34
2.4 A variação linguística no dicionário escolar.....	38
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	44
3.1 Contexto da pesquisa	44
3.2 Instrumentos da pesquisa	45
3.2.1 Os dicionários	45
3.2.2 A ficha de avaliação	47
3.2.3 O questionário	48
3.2.4 Os participantes da pesquisa	51
4 ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS	54
4.1 Análise da Ficha de Avaliação.....	54
4.2 Variação Diatópica na Megaestrutura	62
4.3 Variação Diatópica na Macroestrutura	66
4.4 Variação Diatópica na Microestrutura.....	70
4.5 Síntese dos Resultados	81
5 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO	83
5.1 Uso do dicionário.....	83
5.2 Consulta ao dicionário	92
5.3 Variação lexical e atitude.....	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICES	106
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ALUNO	107

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PROFESSOR	115
ANEXOS	123
ANEXO A – MARCA DIATÓPICA CAMC	124
ANEXO B – MARCA DIATÓPICA DEAJ	130
ANEXO C – MARCA DIATÓPICA DEABL	135
ANEXO D – MARCA DIATÓPICA DHC	136
ANEXO E – MARCA DIATÓPICA DEB	141
ANEXO F – MARCA DIATÓPICA DUPC	148

INTRODUÇÃO

Este estudo analisa a variação diatópica nos dicionários escolares dos tipos 3¹e 4², avaliados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Trata-se de um trabalho da área da Metalexigrafia, ramo da Lexicografia Teórica incumbida de refletir sobre a composição do dicionário escolar.

O dicionário escolar é importante no processo de aprendizagem de uma língua uma vez que fornece informações, tais como, significação das palavras, ortografia, função sintática das palavras, etimologia das palavras, registros sociolinguísticos e dialetais, contextos de uso dos itens lexicais, além de auxiliar nas atividades de compreensão e produção linguística. Quando bem explorado, o dicionário comporta um grande potencial de informações que contribuem para ampliação do conhecimento linguístico e sociocultural de seu usuário, não se restringindo apenas a função de tirar dúvidas.

Esse instrumento contribui significativamente para o desenvolvimento e enriquecimento lexical dos consulentes, não somente por apresentar informações semânticas e gramaticais importantes para o estudo e reflexão da língua, mas também, por fornecer informações concernentes às diversas áreas do conhecimento humano, o que atribui ao dicionário escolar um caráter interdisciplinar. Todavia, observações de campo indicam que no ambiente escolar o uso do dicionário é voltado para as aulas de língua portuguesa, quando utilizado.

O dicionário escolar visto como produto de pesquisa auxilia o usuário no desempenho da comunicação; na produção textual (textos orais e escritos); no conhecimento e escolha do repertório lexical adequando o uso das palavras de acordo com o contexto sociointeracional em que o consulente está envolvido.

No Brasil, o dicionário escolar tem recebido destaque por meio das políticas implantadas pelo Ministério da Educação (MEC). Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) incentivaram o uso do dicionário escolar como apoio didático fundamental no processo de ensino-aprendizagem de língua materna; e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) proporcionou às escolas públicas a distribuição gratuita de dicionários escolares. Tais políticas almejam que o uso do dicionário na educação básica

¹ O tipo 3 corresponde aos dicionários escolares selecionados pelo PNLD, para os consulentes com nível de escolaridade que compreende o 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

² O tipo 4 corresponde aos dicionários escolares selecionados pelo PNLD, para os consulentes com nível de escolaridade que compreende o 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

desenvolva no aluno a capacidade de recorrer de forma adequada a diferentes níveis de linguagem, bem como comunicar-se com eficácia em diversas situações sociais.

Quanto à variação linguística no dicionário, principal foco deste estudo, observamos que o PNLD em seus critérios de seleção dos dicionários escolares estabelece normas de avaliação, todavia os critérios de variação linguística não são especificados nas obras escolhidas no processo de seleção. No entanto, os PCNs preconizam a necessidade de percepção da diversidade linguística e dos valores constituídos em torno das formas de expressar-se, considerando que, na educação básica, é indispensável o reconhecimento de vocábulos oriundos da realidade sociocultural do consultante e a percepção de outras palavras pertencentes ao léxico das demais comunidades de fala.

Cabe salientar, ainda, que os PCNs definem a língua portuguesa como unidade composta de muitas variedades, podendo apresentar diferenças relativas à pronúncia, morfossintaxe, ao uso de palavras, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala.

Considerando o dicionário escolar um importante instrumento para reconhecer a variação linguística no Português Brasileiro, este trabalho tem por interesse saber como a variação linguística, mais especificamente, a variação diatópica é tratada nos dicionários escolares dos tipos 3 e 4, avaliados no último edital do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2012).

A motivação principal para a realização desta pesquisa surge da ausência de estudos metalexográficos, sobre a variação linguística nos dicionários escolares, selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A reflexão acerca dos dicionários voltados para o público escolar, com vistas a estabelecer traços para caracterizar esse tipo de obra, é ainda pouco explorado além de escassos, os trabalhos que abordam essa questão objetivam propor critérios para analisar a qualidade das obras disponíveis no mercado, propor parâmetros de classificação, ou ainda orientar o uso dessas obras. É evidente, pois, a carência de estudos que analisem a variação diatópica nos dicionários escolares, ou seja, trabalhos que discutam os problemas concernentes ao aproveitamento da Geografia Linguística por parte dos lexicógrafos para reconhecer a variação linguística no dicionário escolar.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa inédita, inserida no projeto de pesquisa Geossociolinguística e Socioterminologia (GeoLinTerm³). Esse projeto tem investigado de forma intensiva a variação lexical no estado do Pará em uma perspectiva Geossociolinguística. O trabalho ora proposto insere-se nessa dinâmica de variação lexical e constitui mais uma motivação para aprofundar o estudo do léxico na região Norte do Brasil.

A escolha dos dicionários de tipo 3 e 4 do PNLD se justifica devido ao nível de amadurecimento escolar dos consulentes, no que concerne aos objetivos e à temática envolvida em nosso trabalho. Dos nove dicionários aprovados pelo PNLD para compor os acervos, escolhemos uma amostra representativa de seis dicionários para nossa investigação, sendo três dicionários representantes do acervo 3 de uso recomendado para os ciclos finais do ensino fundamental e três dicionários para representar o acervo 4, com uso voltado aos alunos do ensino médio. A seleção compreende os seguintes dicionários: Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa (2011), Aurélio Júnior Dicionário Escolar da Língua Portuguesa (2011), Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras Língua Portuguesa (2011), Dicionário Houaiss Conciso (2011), Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara (2011) e Dicionário Unesp do Português Contemporâneo (2011).

Tomando como base os aspectos que compõem a megaestrutura, a macroestrutura e a microestrutura dos dicionários⁴, verificaremos por meio das marcas de uso, a forma como a variação linguística, mais especificamente a variação diatópica, é abordada nos dicionários escolares. Tendo em vista, ainda, os estudos metalexográficos a propósito da utilização dos dicionários escolares, especialmente daqueles indicados no PNLD/2012, daremos um breve enfoque sobre a postura dos alunos e professores diante da questão da variação lexical no dicionário, levando em conta seu uso como ferramenta pedagógica, estímulo ao uso e procedência à consulta.

Como forma de esboçar um panorama geral do que será exposto, esta dissertação é estruturada em cinco capítulos, nos quais são apresentados os conteúdos abordados neste estudo.

O capítulo 1 apresenta a Revisão da Literatura, tratando dos pressupostos teóricos das disciplinas que embasam a pesquisa, tais como a Lexicologia, a Lexicografia, a Geografia

³ O projeto GeoLinTerm é coordenado pelo Prof^o. Dr. Abdelhak Razky, na Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Conferir a conceituação de megaestrutura, macroestrutura e microestrutura no subcapítulo 2.2.

Linguística e a Metalexigrafia, apresentando suas concepções e métodos de tratamento para os dicionários escolares, variação linguística e suas contribuições para o estudo do léxico.

O Capítulo 2 trata do dicionário escolar. Primeiramente o dicionário é visto em seus aspectos gerais, apresentando suas diversas tipologias e, em outro momento, aborda-se a tipologia escolhida para esta pesquisa, o dicionário escolar, pontuando definições e características; a relação com os documentos oficiais (PCN e PNLD) e a discussão sobre o tratamento da variação linguística.

O capítulo 3 descreve os percursos metodológicos da pesquisa. Neste capítulo, apresentamos o contexto da pesquisa e os instrumentos utilizados para sua elaboração, a saber, os dicionários, a ficha de avaliação dos dicionários, o questionário aplicado a professores e alunos, e o perfil dos participantes da pesquisa.

O capítulo 4 apresenta a análise dos dicionários, por meio da ficha de avaliação dos dicionários a variação diatópica é analisada nos aspectos megaestruturais, macroestruturais e microestruturais. Nos aspectos megaestruturais, a variação diatópica é analisada por meio dos textos iniciais e finais presentes nos dicionários. Nos aspectos macroestruturais do dicionário analisam-se os critérios de escolha das palavras-entradas e os critérios para entrada receber a marca de uso diatópica. Nos aspectos microestruturais, são verificadas quantitativamente as marcas diatópicas presentes no dicionário, por meio das seguintes marcas diatópicas: marca diatópica indicadora de brasileirismo; marca diatópica indicadora de região; marca diatópica indicadora de estado; marca diatópica indicadora de brasileirismo, região e estado (simultaneamente) e marca diatópica indicadora de regionalismo. Apresentamos, ainda, a síntese dos resultados refletindo sobre a funcionalidade da marca diatópica nos dicionários analisados e a importância da Geografia Linguística na elaboração de dicionários escolares.

O capítulo 5 apresenta a análise dos questionários aplicados aos alunos e professores, de escola pública e privada, por meio dos questionários refletimos sobre as questões de hábitos, atitudes, habilidades e conhecimento dos participantes em relação ao uso do dicionário e processo de consulta.

As reflexões resultantes da pesquisa culminam nas considerações finais aqui tecidas, que apontam que a variação diatópica no dicionário escolar necessita de aporte dos métodos geolinguísticos para proporcionar maior fiabilidade às marcas de uso e a necessidade de construção de um dicionário que atenda a realidade escolar e sociocultural do consulente. Em seguida, apresentam-se as Referências, que embasam o estudo realizado.

1 REVISÃO DA LITERATURA

O quadro teórico desta pesquisa concentra-se nos estudos inerentes ao léxico tomando como base a Lexicologia, a Lexicografia, a Geografia Linguística e a Metalexigrafia. Tais ciências estudam o universo lexical, procedendo ao seu recorte de acordo com os modelos teóricos e métodos de análises específicos adotados.

1.1 Lexicologia e Lexicografia

As pesquisas realizadas no âmbito da Lexicologia e da Lexicografia detêm-se nos constantes processos de atualização da língua e na descrição linguística dos fenômenos que acarretam essas mudanças. Ao se descrever as línguas, se analisa e documenta o léxico de uma comunidade linguística proporcionando a manutenção do patrimônio linguístico e sociocultural desses falantes.

A Lexicologia estuda o léxico geral de uma língua natural, descreve as palavras de uma dada língua ocupando-se das estruturas e regularidades dentro da totalidade do léxico, podendo apresentar-se tanto em discursos individuais quanto coletivos. Por meio da estruturação, categorização lexical e gramatical que abarcam o universo das palavras, a Lexicologia visa a explicar de forma mais adequada possível o funcionamento do léxico.

Para Lehmann; Martin-Berthet (1998), compete à Lexicologia estabelecer a lista de unidades que constituem o léxico e descrever as relações entre essas unidades, uma vez que o léxico não é simplesmente o repositório das unidades lexicais e de suas idiossincrasias, mas antes um componente da gramática que, apesar de suas particularidades, apresenta regularidades próprias e estruturação específicas.

No campo dos estudos lexicológicos, há a preocupação em explicar a competência do falante, por meio das regras de produção lexical da língua, a saber, atributos sintático, morfológico, fonológico, semântico e pragmático do léxico. Ao elaborar dicionários, o principal meio de descrever o léxico geral deve tomar por base os estudos lexicológicos. Assim, os estudos da Lexicologia devem ser aproveitados pela Lexicografia no processo de sistematização dos dicionários.

A Lexicografia, definida como a ciência dos dicionários, ocupa-se da elaboração de dicionários de línguas gerais, dessa área de trabalho resultam os diversos dicionários que podem ser monolíngues, bilíngues ou multilíngues.

Faulstich (2013, *apud* Vilarinho, p. 34-35) atribui a seguinte significação para o verbete Lexicografia

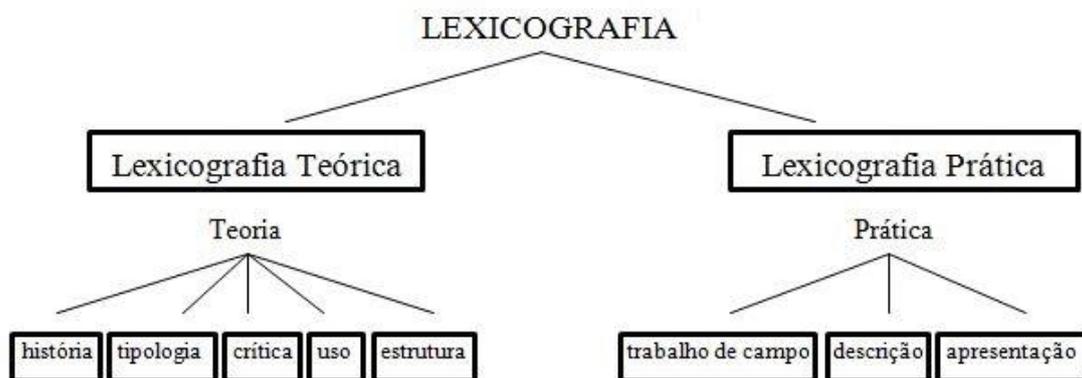
Técnica de elaborar dicionários, com base em estudos da forma, do significado e do comportamento das palavras em uma língua particular. Nota: A Lexicografia, disciplina da linguística, ocupa-se dos princípios teóricos necessários para a composição de dicionários.

A Lexicografia trata dos problemas teóricos e práticos que dão subsídio para a elaboração de dicionários. Hernández (1989) apresenta os dois ramos em que a Lexicografia é dividida, a Lexicografia Prática e a Lexicografia Teórica ou Metalexigrafia.

A Lexicografia Prática e a Lexicografia Teórica apresentam diferenças singulares. A Lexicografia Prática debruça-se sobre a confecção da obra, por meio da recolha de *corpus*, o modo de concepção e as tomadas de decisões de como descrever a língua. Já à Metalexigrafia, compete o domínio teórico, o qual leva em consideração o conteúdo dos dicionários; o estabelecimento das estruturas lexicográficas; a crítica aos dicionários, tomando como parâmetro a forma de proceder em seu uso.

Com base nesses pressupostos, adotamos o esquema proposto por Hartmann e James (1998, p. 86) para ilustrar os ramos em que a Lexicografia é dividida:

Figura 1 – Ramos da Lexicografia



Fonte: Hartmann e James (1998, p. 86).

O critério básico de diferenciação da Lexicografia consiste em um ramo voltado para o âmbito teórico e outro para o prático, todavia, as atividades envolvidas nesse fazer são essenciais e complementares, uma vez que a Lexicografia Prática fornece o dicionário, produto base que servirá para a constituição dos estudos metalexigráficos.

Nesse sentido, concordamos com Porto-Dapena (2002, p. 23), ao mencionar que “a Lexicografia é a disciplina que se ocupa de tudo concernente aos dicionários, tanto no que se refere a seu conteúdo científico (estudo do léxico), como no que diz respeito à elaboração de material e às técnicas adotadas na realização ou, enfim, à análise de dicionários”, por dar conta dos vários aspectos que concernem à obra dicionarística.

Embora a Lexicografia seja considerada por alguns autores um ramo da Lexicologia, vimos que ela possui uma identidade própria que a caracteriza como uma disciplina com um objeto de estudo específico: a produção de dicionários. Assim, Lexicologia e Lexicografia constituem-se em atividades distintas, ainda que intimamente interligadas: a primeira assume a característica de teoria geral (estudo de base), e a segunda, a de estudo aplicado, que corresponde ao fazer lexicográfico - à técnica de elaborar dicionários gerais e refletir sobre este tipo de produção, pois, como menciona Casares (1992, p. 10-11), a Lexicografia é “a aplicação prática dos conhecimentos proporcionados pela Lexicologia”. É por meio dos conhecimentos acerca do léxico proporcionados na pesquisa de cunho lexicológico que se concebe o aparato para produção e posterior reflexão sobre os dicionários.

1.2 Lexicografia e Geografia Linguística

Lexicografia e Geografia Linguística são disciplinas complementares, no que concerne à elaboração de dicionários gerais e regionais, uma vez que a Geografia Linguística contribui com a validação dos itens lexicais que registram a língua em uso e a Lexicografia colabora com o registro dessas lexias na composição da obra lexicográfica.

A Geografia Linguística é compreendida como um ramo da Dialectologia. Por meio do método de investigação geolinguístico descreve os fenômenos linguísticos representados cartograficamente em atlas com o objetivo de recolher, sistematizar, analisar e interpretar traços linguísticos dos falares regionais sejam eles cultos ou populares, urbanos ou rurais, pertencentes a regiões desenvolvidas ou subdesenvolvidas.

Os estudos nessa área têm por interesse a descrição do patrimônio lexical de uma língua. Seguindo tal perspectiva, Couto (2009, p.146) defende que “como nos ensina a natureza, diversidade representa riqueza, no caso riqueza de meios expressivos, o que não é algo ruim que deve ser extirpado, como querem os normativistas para as variedades não padrão, não estatais”. É necessário o registro e a documentação dos diversos dialetos, pois quando uma variante do português desaparece parte do conhecimento dessa língua é perdido.

Aragão (2009) afirma que um dos pilares dos estudos da Geografia Linguística, em nível lexical, centra-se na variação diatópica, pois nesse tipo de variação encontram-se as especificidades que demarcam as regiões brasileiras.

Para registrar os diversos falares, os geolinguistas elaboram um conjunto de cartas para compor os Atlas Linguísticos. Trata-se do método cartográfico caracterizado pela pesquisa *in loco*, definição das localidades que comporão a rede de pontos; o perfil do informante, levando em conta fatores como sexo, faixa etária, escolaridade, classe social; a composição de um questionário padronizado para os pontos de inquérito; gravação e armazenamento das entrevistas a serem analisadas.

No Brasil, as pesquisas à luz da Geografia Linguística, no que tange à produção de Atlas Linguísticos, destacaram-se a partir dos estudos realizados por Antenor Nascentes e posteriormente sob a coordenação da equipe do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB), confeccionando atlas regionais. Todavia, desde o início dos estudos nessa área, o interesse visa à produção de um atlas linguístico brasileiro que mapeie a língua portuguesa em toda sua extensão territorial. No cenário atual, podemos contar com a publicação do primeiro volume do Atlas Linguístico do Brasil, onde são mapeadas 250 localidades do Oiapoque ao Chuí, abrangendo tanto as capitais, quanto as cidades do interior, representando a realidade linguística e sociocultural do país.

Acerca dos objetivos do Projeto ALiB, Paim (2012, p. 36) pontua que

O projeto ALiB vem promovendo o conhecimento sistemático da língua portuguesa falada no Brasil, em distintos níveis de análise linguística (abarcam-se desde a perspectiva fonética à visão discursiva/pragmática), evidenciando a caracterização dos falares regionais e as possíveis trilhas percorridas pelo português no Brasil, oferecendo a possibilidade do traçado de áreas dialetais metodologicamente controladas e abrindo os caminhos para o aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

O projeto ALiB visa a contribuir por meio dos estudos dialetais, dados que descrevam a realidade linguística do português brasileiro em sua diversidade diatópica; diageracional; diastrático; diagenérico e diafásico, fornecendo o mapeamento da variação linguística no país e representando a língua portuguesa em uso. Esse material serve como fonte para aperfeiçoar o tratamento da variação linguística nos materiais de ensino.

No que tange ao dicionário escolar, a aproximação entre Lexicografia e Geografia Linguística contribuiu para a inclusão de marcas de uso no dicionário escolar, visto que, neste instrumento didático, a variação linguística é evidenciada por meio das marcas de uso e os

métodos propostos pela Geografia Linguística conferem fiabilidade ao emprego de uma marca de uso apresentada no dicionário escolar.

Levando em consideração a marcação de usos nos dicionários,

[...] Os atlas linguísticos são de grande valia, pois fornecem dados confiáveis acerca do grau de disseminação de uma variante lexical, o que é garantido pela metodologia que orienta pesquisas geolingüísticas, em especial o uso de questionário de natureza onomasiológica utilizado na coleta de dados e uma rede de pontos distribuída na área investigada (ISQUERDO, 2007, p. 199).

Os dados fornecidos nos atlas linguísticos complementam os dicionários escolares validando o tipo de variação linguística ocorrente, no caso da variação diatópica, marcam a região ou estado ao qual o item lexical pertence, tomando como base um *corpus* previamente selecionado.

No que concerne à produção dos dicionários escolares, os resultados das pesquisas geolingüísticas não são adotadas pelos lexicógrafos. Existem diversos atlas lexicais publicados, contudo os responsáveis pela confecção dos dicionários escolares não têm contato com os métodos geolingüísticos e não aproveitam os dados dos atlas linguísticos, portanto, faz-se necessário o contato do lexicógrafo com os trabalhos provindos dos atlas linguísticos.

As pesquisas que fazem essa interface entre áreas afins, como a Lexicografia e Geografia Linguística proporcionam por meio de suas contribuições aparato técnico e teórico para o desenvolvimento de trabalhos que tratem sobre a diversidade linguística nas obras lexicográficas, tal como a temática da variação linguística no dicionário escolar, tema desta pesquisa e assunto pouco explorado no âmbito da linguística brasileira.

1.3 Metalexigrafia

A Metalexigrafia aborda os princípios que embasam a produção e a análise das obras lexicográficas enquanto objetos linguísticos. No que concerne à nomenclatura, Fernández (1996) apresenta três definições sinônimas, **Teoria Lexicográfica**, **Lexicografia Teórica** e **Metalexigrafia**, para o mesmo uso.

É uma ciência que tem o dicionário como seu objeto de estudo contemplando os seguintes campos de ação, proposto por Dapena (2002, *apud* PONTES, 2009, p. 20): história da lexicografia; teoria da organização do trabalho lexicográfico; princípios da lexicografia monolíngue e plurilíngue; estudo crítico dos dicionários; reflexões sobre a tipologia dos

dicionários; teoria do texto lexicográfico e reflexões sobre a metodologia de elaboração do dicionário: recolha dos dados, processamento dos dados, uso de ferramentas para a sua produção.

Por meio dos campos de ação citados concluímos que a Metalexigrafia “estuda não só os princípios teóricos e metodológicos sobre a elaboração de dicionários, mas também as características que regulam a estrutura e o comportamento linguístico na medida em que orientam e condicionam o trabalho lexicográfico” (SANROMÁN, 2001, p.46).

Com base nas concepções apresentadas, o núcleo central da obra metalexigráfica obedece aos seguintes passos:

1) A relação teoria lexicográfica e sociedade, todo dicionário sendo ele monolíngue, bilíngue ou multilíngue, visa a atender as necessidades comunicativas e cognitivas de seu usuário; a relação da Lexicografia com teorias afins, principalmente as teorias que visam aos domínios dos estudos lexicais; preocupações com a história da Lexicografia, métodos e princípios aplicados na confecção de repertórios lexicográficos e sua utilidade.

2) A teoria da organização do trabalho lexicográfico, quais sejam, os aspectos para a constituição do dicionário, um esboço representando o estabelecimento da base de dados e formação do registro lexicográfico.

3) As fontes de onde os materiais linguísticos foram extraídos para compor a base de dados do corpus lexicográfico. Também compõem este fazer as atividades relacionadas com a redação de textos lexicográficos, bem como todos os aparatos relacionados à confecção do dicionário e sua transformação em uma obra de consulta.

4) A teoria lexicográfica que se propõe a investigar sobre a linguagem, buscando classificar por meio dessa teoria métodos científicos que competem a composição, representatividade, função, tipologia dos *corpora* lexicográficos.

Para Faulstich (2001), os estudos metalexigráficos procuram responder como é feito ou como deve ser feito um dicionário, e tal questionamento é respondido à medida que a pesquisa científica investiga, na prática, como os dicionários são elaborados. O viés metodológico centra-se na figura do lexicógrafo que precisa de normas ou de princípios para a construção de uma obra ideal e na perspectiva científica enfoca o destinatário do dicionário, visando a ensinar-lhe consultar a obra, compreender os verbetes e aplicar os conhecimentos adquiridos nas diversas situações de uso.

Neste trabalho, a metalexigrafia é entendida como a análise teórica que visa a fornecer subsídios conceituais e técnicos, no que tange às obras lexicográficas. No que concerne ao dicionário escolar a Metalexigrafia se caracteriza por

[...] fazer a crítica de obras lexicográficas escolares existentes com o intuito de gerar reflexão linguística e metodológica sobre o próprio objeto de estudo, o dicionário escolar, específico por seu público-alvo, configuração gráfica, discurso lexicográfico e finalidade pedagógica. (GOMES, 2007, p. 77)

Seguindo ainda o que preconiza a autora, os trabalhos metalexigráficos no Brasil são poucos, o que leva a crer na necessidade de estudos nessa área, pois cada vez mais surgem demandas de pesquisas sobre o dicionário escolar, sejam elas, a respeito da história, dos métodos, dos destinatários, bem como suas múltiplas possibilidades didáticas como instrumento para o aprendizado de línguas ou como veículo para a interação comunicativa. Os trabalhos que tomam o dicionário escolar como objeto de pesquisa têm atraído a atenção dos linguistas, que veem nele um instrumento multidimensional, suscetível de ser abordado a partir de enfoques e interesses variados no âmbito dos estudos linguísticos, tal como o interesse pela variação diatópica.

2 DICIONÁRIO ESCOLAR

Inicialmente, este capítulo apresenta o dicionário de forma geral, tratando de sua tipologia, para em seguida, tratar do dicionário escolar, objeto de estudo deste trabalho, abordando sua definição, característica, relação com os documentos oficiais e o tratamento da variação linguística nesse tipo de obra.

2.1 Definição e tipologia

O dicionário é uma obra estruturada por uma sequência vertical de itens, as entradas, as quais geralmente aparecem dispostas em ordem alfabética, e um conjunto de informações sobre a palavra-entrada formando o verbete.

Seguindo tal perspectiva, os dicionários configuram-se a partir de seu objetivo maior, ou seja, a descrição e o registro do léxico de uma língua, mas o dicionário também remete à cultura como quer Biderman (1984, p. 28):

O dicionário é um instrumento cultural que remete tanto à língua como à cultura. O lexicógrafo descreve ambas – língua e cultura – como um todo pancrônico, embora se situe numa perspectiva sincrônica. Um dicionário é constituído de entradas léxicas que ora se reportam a um termo da língua, ora a um elemento da cultura. A entrada tem como seu eixo básico a definição da palavra em epígrafe. Essa definição nada mais é do que uma perífrase metalinguística da palavra posta como entrada.

Para Arroyo (2000), “um dicionário é, por natureza, produto poliédrico, porque são múltiplos os pontos de vista sob os quais se pode descrevê-lo”, sendo concebidos como produto histórico, social, ideológico, temporal, pedagógico e linguístico.

Além disso, entre os conceitos atribuídos ao dicionário é de fundamental importância levar em consideração seu caráter didático como bem pontua Krieger (2003, p. 70-71)

Entre tantas possibilidades, os denominados “dicionários de língua”, a mais prototípica das obras lexicográficas, ajudam a ler, a escrever, e a expressar-se bem, oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos. Junto a isso, permitem-lhe saber da existência de alguma palavra, de como é escrita ou pronunciada e, por vezes, ainda o auxiliam a conhecer a origem dos vocábulos. Por tudo que contém, o dicionário é um lugar privilegiado de lições sobre a língua. Ao ser consultado, cumpre com sua missão didática, que está associada ao papel de código normativo, padrão referencial dos usos e sentidos das unidades lexicais de um idioma, que todo dicionário de língua desempenha.

O dicionário pode ser compreendido como uma ferramenta didática que visa a capacitar o destinatário à informação. Vale ressaltar que suas atribuições vão além do objetivo informacional por auxiliar seus usuários no processo de ensino-aprendizagem de uma língua.

Os linguistas reconhecem o dicionário como objeto cultural, definindo-o como um texto que fala de cultura, valores ético-ideológicos de uma sociedade, revelando um universo semântico-cultural através das unidades lexicais que o compõem.

Hernández (1993, p. 190) afirma que o dicionário tem como propósito mostrar aos falantes de uma língua o maior número possível de palavras e seus diversos usos em diferentes contextos. O autor afirma, ainda, que a obra lexicográfica é “limitada e temporal e, devido a isso, linguistas, professores, lexicógrafos e usuários devem estar plenamente cientes de suas limitações”. Dessa forma, o usuário não deve pensar que as respostas para todas as suas dúvidas estão disponíveis em um único dicionário.

Dubois (1971, p.7) caracteriza o dicionário como:

Objeto manufaturado - sua produção está voltada para a comunicação e informação;

Objeto pedagógico - serve como instrumento (permanente) de educação contínua. Não se pode esquecer que os dicionários estão essencialmente voltados para o desenvolvimento da “comunicação escrita”;

Objeto cultural - representa a língua e a cultura de um povo.

Alguns estudiosos concebem a ideia de dicionário como um gênero textual que, além de permitir leituras, fornece, ao consulente, suporte para construir significados em um texto e produzir outros. Seguindo essa abordagem, Sobrinho (2000) afirma que os dicionários devem ser lidos e, não apenas, consultados intuindo obter uma resposta.

Diante da variedade dos dicionários, percebemos que cada tipo de obra visa a um público-alvo determinado, seja em função da faixa etária ou do grau de conhecimento acerca da língua. Esses fatores refletem na composição de uma organização lexicográfica diferenciada, levando em consideração as necessidades dos usuários a que se destinam.

Tomando como base a proposta de Hernández (2000), a tipologia dos dicionários, do ponto de vista do usuário, apresentamos as seguintes tipologias: dicionários gerais, dicionários escolares, dicionários de aprendizagem, dicionários espaciais e dicionários especializados. A seguir podemos observar o quadro adaptado por Pontes (2009) sobre a tipologia dos dicionários em função do público a que é destinado.

Quadro 1 – Tipologia dos dicionários em função dos usuários

1 Usuários com certa competência idiomática	DICIONÁRIO GERAL
2 Usuários que se encontram em período de aprendizagem da língua	
Como primeira língua (materna)	DICINÁRIO INFANTIL DICIONÁRIO ESCOLAR
Como segunda língua (estrangeira)	DICIONÁRIO BILÍNGUE DICIONÁRIO SEMIBILÍNGUE DICIONÁRIO MONOLÍNGUE
3 Dicionários que não se destinam a grupos especiais de usuários	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DICIONÁRIO DE DÚVIDAS DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS
4 Dicionário destinado a grupo especializado numa área do conhecimento	DICIONÁRIO ESPECIALIZADO

Hernández (2000, adaptado por Pontes 2009, p. 31)

Pertencem ao primeiro grupo, os dicionários gerais. Esse tipo de obra destina-se ao usuário que possui um bom domínio de sua língua e caracteriza-se como um falante nativo na fase adulta. Geralmente, esse instrumento apresenta um número exaustivo de entradas, que servem para ampliar e reciclar os conhecimentos inerentes ao léxico, à morfologia e à gramática.

O segundo grupo destina-se aos tipos de dicionários que compreendem ao período de aprendizagem de língua, no tratamento do aprendizado de uma língua primeira (materna). Encontramos aí os dicionários escolares, os quais subdividem-se em dicionários infantis e dicionários escolares propriamente ditos. Os primeiros são recomendados para crianças menores de dez anos, apresentam listas de palavras com informações convencionais e a presença de ilustrações para facilitar o aprendizado. O segundo, o dicionário escolar propriamente dito, diferencia-se por apresentar informações paradigmáticas e sintagmáticas acerca do universo lexical, de acordo com o nível escolar em que o consulente se encontra.

Fazem parte deste grupo, ainda, os dicionários de aprendizagem, reservados ao ensino de línguas estrangeiras, os quais podem ser classificados como monolíngues, bilíngues e semibilíngues. Os dicionários monolíngues para estrangeiros trazem definições esclarecedoras e bem explicativas sobre a língua alvo, diferenciam-se dos dicionários monolíngues para nativos por apresentar informações dispensáveis para o falante da língua evidenciada; os dicionários bilíngues proporcionam informações concernentes à língua estrangeira que se

pretende aprender, expondo equivalentes na língua primeira, permitindo decodificar enunciados na língua em processo de apreensão. O uso desta obra é voltado mais para as atividades de compreensão do que para as atividades de produção. Os dicionários semibilíngues apresentam características presentes nos dicionários monolíngues e bilíngues, sendo apropriados tanto para atividades de compreensão quanto atividades de produção, as palavras-entradas contidas nesse tipo de dicionário são contextualizadas por meio de exemplos e equivalentes para cada entrada.

No terceiro grupo encontram-se os dicionários que não pertencem a grupos específicos de usuário. As obras aqui referidas descrevem os itens lexicais selecionados por suas características específicas, as quais não estão diretamente relacionadas aos processos de codificação e decodificação. Fazem parte desse grupo os dicionários etimológicos, de dúvidas, de sinônimos.

O último grupo refere-se aos dicionários especializados que retratam a terminologia no âmbito socioprofissional. Esses dicionários apresentam lexias especializadas que codificam um determinado domínio do conhecimento humano, tais como, a linguagem jurídica, a linguagem da informática, a linguagem agroflorestal e outras linguagens específicas que descrevem uma ciência, técnica ou cultura.

Nosso foco centra-se nos dicionários evidenciados no segundo grupo, destinados aos usuários em período de aprendizagem de sua língua, por isso nossos estudos tomam como instrumento de pesquisa o dicionário escolar.

2.2 Característica e estrutura

O dicionário escolar é uma obra monolíngue voltada aos consulentes que se encontram em processo de aprendizagem de sua própria língua e condizem com o percurso curricular do aluno que vai do primeiro ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio.

Em relação a esse instrumento didático-pedagógico, faz-se necessário o desenvolvimento de um conjunto de traços que o distinga, pois é especialmente importante que as obras lexicográficas destinadas a esse público-alvo possam ser mais acessíveis e coerentes com as necessidades linguísticas desses usuários.

Nesse sentido, Haensch; Omeñaca (2004, p. 162) afirmam que um dicionário para receber a denominação de escolar deve possuir as seguintes características:

- Seleção reduzida, mas acertada, do léxico que descreve, tendo em conta as necessidades do usuário, e não será simples redução de um dicionário geral mais extenso;
- Definições claras e simples, feitas com um léxico que há de figurar no mesmo dicionário, ou ainda, juntar em anexo um vocabulário definidor limitado;
- O máximo de ampliação paradigmática e de indicações sintagmáticas;
- Indicações úteis, por exemplo, restrições de uso;
- Exemplos de aplicação em forma de frases não muito curtas com um contexto suficiente;
- Ilustrações que completem a informação verbal, e não somente decorativas;
- Presença de compostos frequentes e modismos usuais ilustrados com exemplos.

Tomando como base as características apresentadas, o lexicógrafo deve delimitar as reais necessidades dos consulentes, sejam elas lexicais, ortográficas, sintáticas, morfológicas, entre outras, que abarcam o repertório linguístico, para produzir um dicionário que esteja em conformidade com a fase escolar do aluno, uma vez que o dicionário não deve ser muito extenso para não confundir o usuário com o excesso de informações.

Segundo uma concepção mais atualizada, no que se refere à elaboração de dicionários escolares, notamos neles a presença de um duplo caráter, o normativo e o descritivo, numa tentativa de aliar uso e norma. O dicionário escolar imprime um caráter normativo quando inclui indicações sobre o uso correto das palavras e assume um caráter descritivo quando incorpora neologismos, gírias, linguagens técnicas e falares dialetais.

Segundo Pontes (2009), o dicionário escolar é um instrumento híbrido. Ora é prescritivo, ora descritivo; é produtivo e receptivo; pode apresentar-se em formato impresso ou eletrônico, constituindo um caráter semasiológico, o que evidencia a presença de vários tipos em sua construção.

Quanto à sua organização estrutural, o dicionário escolar apresenta características externas, entre as quais podemos elencar as indicações de autoria e edição; finalidades e usuários; *corpus* repertoriado. E características internas inerentes às técnicas lexicográficas empregadas no dicionário, tais como: redação das definições, marcação de palavras levando em conta o aspecto geográfico, estilo, área de conhecimento e as funções dos exemplos.

Com base nas características citadas, segundo Pontes (2009), o dicionário encontra-se dividido em quatro estruturas básicas: a megaestrutura, a macroestrutura, a medioestrutura e a microestrutura.

A **megaestrutura** abrange a estrutura geral da obra e trata de todas as partes que compõem um dicionário. E estão inseridas nessa organização as páginas iniciais, o corpo do dicionário e as páginas finais. Pontes (op. cit.) propõe uma classificação para esses textos: textos anteriores (textos inseridos na capa, folha de rosto, orelhas, prefácio, guia de uso);

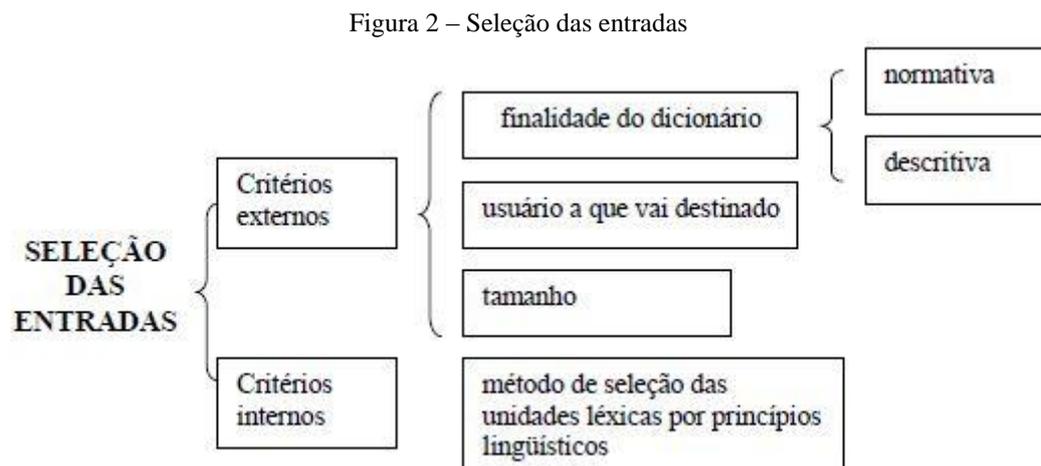
textos interiores (a nomenclatura ou corpo do dicionário) e textos posteriores (em alguns dicionários a contenção de apêndices que incluem resumo de gramática, lista de pesos e medidas, abreviaturas e bibliografia).

A **macroestrutura** é o conjunto total de palavras-entradas de uma obra, ou seja, é o total de itens lexicais que compõem o dicionário. Fazem parte da macroestrutura os aspectos concernentes à seleção do léxico, ordenação das entradas (em geral, dispostas em ordem alfabética), quantidade do conteúdo, entre outros aspectos.

Rey-Debove (1984) enquadra o conceito de macroestrutura em duas dimensões complementares: definição macroestrutural quantitativa e definição macroestrutural qualitativa. A primeira diz respeito à quantidade de palavras que um dicionário deve conter, o número de verbetes que possui, constituindo o que denominamos de densidade macroestrutural; a segunda definição confere os tipos de unidades passíveis à lematização.

No que tange a seleção das palavras, Damin (2005) preconiza que a macroestrutura segue alguns parâmetros, tais como: quais as unidades que devem empregar a nominata; quantas devem ser; como essas unidades devem estar arranjadas; quais informações devem constar além das entradas.

Haensch (1982) tece alguns apontamentos sobre os critérios de seleção de unidades: finalidade do dicionário, usuário destinado, tamanho e método de seleção das unidades léxicas por princípios linguísticos, como podemos observar na figura abaixo:



Fonte: Haensch (1982, p. 20)

Para a produção de dicionários escolares, os critérios expostos sobre a seleção das entradas devem condizer com as reais necessidades escolares de seus consulentes, objetivando

não comprometer o processo de ensino-aprendizagem do aluno com informações que não permeiam seu universo lexical.

No que compete ao signo linguístico, a obra lexicográfica pode ser confeccionada de duas formas, seguindo o viés semasiológico ou onomasiológico. O dicionário semasiológico parte do lexema até chegar ao significado e o onomasiológico parte do conceito para chegar ao signo. O lexicógrafo, ao proceder a sua análise lexicográfica, utiliza-se de um desses dois percursos, na perspectiva de Barros (2004, p.67) quando:

[...] parte do lexema e procede a uma análise de seu conteúdo semântico. Seu percurso é, portanto, o do interpretante, percurso semasiológico. Ao redigir definições, no entanto, parte do significado para chegar a um enunciado (percurso onomasiológico).

Segundo Welker (2005), na produção tradicional lexicográfica brasileira o mais comum é o dicionário escolar alfabético, tipicamente semasiológico, por facilitar ao consulente o acesso à consulta.

A **medioestrutura** é o sistema de referência entre as diversas partes do dicionário conhecido como a rede de remissivas, ou seja, é um recurso que relaciona as informações contidas em diferentes partes do dicionário de forma a guiar o consulente em sua pesquisa. No dicionário as remissivas são representadas por meio das seguintes formas: *cf.* (confronte/conferir), *v.* (ver/veja) e suas possíveis variações.

Para Hartman e James (1998), a medioestrutura é uma rede de referências que se entrecruzam, permitindo aos autores e consulentes localizar o material exposto em diferentes partes do dicionário, estabelecendo inter-relações entre a macroestrutura e a microestrutura.

Bugueño Miranda e Zanatta (2010, p. 85) estabelecem uma tipologia medioestrutural, na qual constam três tipos de relações. Essas relações partem de um segmento macro ou microestrutural para: a) outro segmento macro ou microestrutural (referência interna); b) algum texto externo ou c) outro dicionário (referência a obras lexicográficas).

Sousa (1995) afirma que o componente medioestrutural em um dicionário justifica-se por dois fatores: o primeiro, visa a evitar o uso de informações repetitivas e, o segundo, ampliar o conjunto de informações que o usuário procura no dicionário. Sendo assim, a referência medioestrutural visa facilitar ao consulente a ampliação de conhecimento em relação ao objeto de consulta, direcionando-o a entradas ou a partes dos verbetes cuja leitura seja elucidativa e funcional.

A **microestrutura** consiste em um conjunto de paradigmas (informações) ordenados e estruturados, dispostos horizontalmente após a palavra-entrada. Dentro de cada verbete, apresenta dados concernentes a palavra. A microestrutura é formada basicamente pela cabeça do verbete, acepção, definição, informações sintáticas, rubrica, marca de uso, exemplo e abonação.

Compõem a cabeça do verbete informações sobre pronúncia, categoria gramatical, separação silábica, sílaba tônica, variantes ortográficas e marcas de uso.

No que compete à definição, esta deve ser clara e compreensível evitando circularidades. Nos dizeres de Lara (1996), a definição não é apenas uma prática semântica descritiva, pois tem um amplo valor sociocultural, devido reconstruir significados de acordo com os interesses sociais, não servindo apenas à função de mero descritor de significados, mas sim, constituindo a memória social do léxico.

Outros componentes são os exemplos e as abonações que podem ser autênticos, construídos ou adaptados. Com base nisso, a Lexicografia emprega abonações, não apenas de obras literárias consagradas, mas também exemplos constituídos por lexicógrafos, textos jornalísticos, científicos e/ou pertencentes a outros gêneros textuais.

Observar a estrutura do dicionário escolar é fator relevante para a construção desta pesquisa, uma vez que a variação lexical será analisada em dicionários escolares avaliados pelo PNLD/2012, a partir dos aspectos megaestruturais, macroestruturais e microestruturais.

2.3 Os documentos oficiais (PCN e PNLD)

A partir da década de 1990, o governo brasileiro passou a dar maior atenção às demandas educacionais e começou a implantar programas criados pela Secretaria de Educação Básica, visando a melhorias na qualidade do processo de ensino-aprendizagem do português, fato que reflete positivamente no avanço de instrumentos e métodos aplicados em sala de aula.

Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) e das mais recentes diretrizes curriculares voltadas para o ensino do português, o MEC tem adotado uma postura discursiva e variacionista de linguagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 82), ao apresentar suas concepções sobre a variação linguística, pontuam que

É importante que o aluno, ao aprender novas formas linguísticas, particularmente a escrita e o padrão de oralidade mais formal orientado pela tradição gramatical, entenda que todas as variedades linguísticas são legítimas e próprias da história e da cultura humana.

Para tanto, o aluno necessita compreender que a língua apresenta variação e que determinadas expressões ou modo de dizer são apropriados ou não, segundo o fator circunstancial. São os contextos de uso que nos levam a fazer a escolha da forma a ser utilizada no processo de interação verbal ou escrita.

Sobre a questão da heterogeneidade do português brasileiro, os PCN (*ibidem*, p. 29) expõem que

Embora no Brasil haja relativa unidade linguística e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala. Não existem, portanto, variedades fixas: em um mesmo espaço social convivem mescladas diferentes variedades linguísticas, geralmente associadas a diferentes valores sociais.

Diante do exposto, cabe à escola impulsionar seus alunos a refletirem sobre a importância linguística e social que a língua detém, objetivando compreender as suas funções e características com todas as suas variedades sociais, situacionais e regionais. Todavia, onde se vê o reconhecimento da heterogeneidade da língua, encontra-se também uma forte tendência a privilegiar uma variação da língua. Atribuir maior prestígio a uma variação da língua (a variedade padrão), não pressupõe excluir as outras variações e é isso que se espera ao analisar as obras didáticas avaliadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) visa a implementar a educação básica no Brasil por meio da distribuição de materiais didáticos para os alunos de escolas públicas em toda extensão territorial. Tais materiais são avaliados por professores selecionados pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), até chegar às mãos de seus usuários.

No ano 2000, o programa instituiu o uso do dicionário escolar, a ser utilizado em sala de aula a partir de 2001. Primeiramente o programa iniciou atendendo a demanda de alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, com o passar dos anos o PNLD aprimorou-se passando a atender a demanda de alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e, em 2012, o programa passou a atender, também, a demanda dos alunos de ensino médio.

Em vista disso, os dicionários escolares passaram a ser organizados em acervos ou níveis como podemos observar no quadro a seguir:

Quadro 2 – Dicionários Escolares selecionados no PNLD 2012

Dicionários Escolares (PNLD 2012)			
Acervo	Nível de Ensino	Dicionário	Caracterização
Acervo 1	1º ano - Ens. Fundamental	- Dicionário Infantil Ilustrado - Dicionário Caldas Aulete com a Turma do Cocoricó de Palavras – Um Dicionário Ilustrado de Português de A a Z	Mínimo de 1.000 e máximo de 3.000 verbetes; Proposta lexicográfica de iniciação do alfabetizando ao gênero dicionário.
Acervo 2	2º ano ao 5º ano – Ens. Fundamental	- “Fala Brasil!” Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa - Caldas Aulete Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo - Dicionário Aurélio Ilustrado - Dicionário Ilustrado de Português - Dicionário Júnior da Língua Portuguesa - Palavrinha Viva: Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa - Saraiva Júnior – Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado	Mínimo de 3.500 e máximo de 10.000 verbetes; Proposta lexicográfica adequada aos alunos em fase de consolidação do domínio da escrita.
Acervo 3	6º ano ao 9º ano – Ens. Fundamental	- Aurélio Júnior – Dicionário Escolar da Língua Portuguesa - Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa - Dicionário Didático de Língua Portuguesa - Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras – Língua Portuguesa - Saraiva Jovem – Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado	Mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 mil verbetes; Proposta lexicográfica com características de um dicionário padrão de uso escolar, concernente aos últimos anos do Ens. Fundamental.
Acervo 4	Ensino Médio	- Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara - Dicionário Houaiss Conciso - Dicionário Unesp do Português Contemporâneo - Novíssimo Aulete Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa	Mínimo de 40.000 e máximo de 100.000 verbetes; Proposta lexicográfica com características de um dicionário padrão de uso escolar, concernente ao nível do Ens. Médio, inclusive o profissionalizante.

Fonte: Rangel (2012, p. 19, adaptado)

Os dicionários selecionados na última avaliação do PNLD totalizam a quantidade de dezenove dicionários, assim distribuídos: tipo 1 - três dicionários, tipo 2 - sete dicionários, tipo 3 - cinco dicionários e tipo 4 - quatro dicionários. O MEC proporcionou a diversidade de títulos para prover em cada sala de aula um acervo plural, que ofereça diferentes abordagens do léxico e diferentes concepções de dicionários, contribuindo para o processo de exploração pedagógica e comparação entre obras do mesmo acervo, no intuito de observar as limitações e possibilidades que essas obras podem proporcionar ao usuário.

Associando a proposta lexicográfica do PNLD 2012 com a temática da variação linguística no dicionário escolar, Rangel (2012, p.80) aponta a importância de incluir a variação linguística neste instrumento didático pedagógico, visto que

a função dos dicionários no ensino de língua materna e os diferentes recursos por eles utilizados na descrição dos sentidos e do perfil linguístico gramatical das palavras refletem, ainda, sobre o tratamento dado por essas obras a tópicos de interesse didático geral, como os termos técnicos das diferentes especialidades, os neologismos e a variação linguística.

O MEC, em seus documentos oficiais, lança a proposta de inserção da variação linguística nos materiais didáticos distribuídos às escolas públicas, portanto cabe ao lexicógrafo adotar técnicas para a produção de dicionários mais próximos à realidade da língua. No cenário atual, percebe-se que a obra lexicográfica, mesmo registrando as marcas de uso de forma adequada, ou não, apresenta uma tentativa de expô-las no dicionário escolar.

2.4 A variação linguística no dicionário escolar

O dicionário escolar é um instrumento normatizador, visto que há sempre a preocupação com o bom uso da língua, prezando pelo registro da norma culta⁵.

No que tange a variação linguística no dicionário escolar, sua importância é evidente pelo fato de propor uma visão de língua heterogênea e plural, baseada na concepção de uso.

Carvalho e Bagno (2011, p. 10) pontuam que “a variação linguística e sua contraparte histórica, a mudança, são constitutivas da própria natureza das línguas humanas”. Nesse

⁵ No contexto apresentado, a norma culta é utilizada para fazer referência ao tipo de variação linguística que mais se aproxima do padrão ideal de língua estipulado pelas gramáticas. Essa variação detém maior prestígio social diante dos outros tipos de variação linguística, por evidenciar o que se estipula de uso correto da língua.

contexto, o uso da língua depende de diversas variáveis, sejam elas: contextuais, estilísticas, etárias e sociais.

As variações que ocorrem na língua são relacionadas a fatores linguísticos e extralinguísticos diversos, podendo ocorrer entre uma mesma comunidade de fala ou em comunidades diferentes. Em nível extralinguístico, as variações produzidas levam em conta fatores diatópicos, diastráticos, diafásicos e diassexuais. Assim, o fato de pertencer a uma determinada região, pertencer a uma classe social e falar de certo modo demonstra a variação presente na língua.

A concepção de dicionários baseada na descrição de usos provém de uma produção lexicográfica recente. E esse tipo de produção é constituído através de um *corpus* de língua falada e escrita que representa os usos autênticos da língua os quais contribuem para a seleção e posterior definição dos vocábulos. Bagno (2011) enfatiza que a presença das variedades linguísticas nos dicionários ditos de usos são empregadas por camadas específicas da sociedade, ou seja, pelo falantes urbanos que apresentam maior grau de letramento.

Nos dicionários escolares as marcas de uso representam a variação linguística, as marcas de uso estão estritamente ligadas à variação que a língua sofre no espaço, tempo e em contextos de usos especializados. Para Pontes (2009, p. 154), as marcas de uso são

informações concretas que restringem ou condicionam o uso das unidades léxicas. Podem ocorrer abreviadas, posicionadas precedendo a definição, com a finalidade pedagógica importante, qual seja a de auxiliar o consulente, sobretudo na produção de seus textos e na aprendizagem de línguas estrangeiras.

A marca de uso é o recurso empregado na microestrutura do dicionário para especificar particularidades de uso da língua, de caráter não regular, distinguindo determinadas unidades léxicas de acordo com as condições em que são utilizadas.

Fariñas (2001, p.15) afirma que as marcas de uso são imprescindíveis em um dicionário escolar, pois por meio delas o lexicógrafo pode

incluir o uso real da língua em uma obra eminentemente prescritiva. Pela sua importância, é preciso que os dicionários orientem seus leitores para localizá-las. Para tanto, deverão incluir na parte introdutória do dicionário comentários completos, indicando para que servem as notas de uso utilizadas, além de, através de exemplos ilustrativos, determinar o lugar onde se encontram no interior do verbete.

Seguindo a concepção descritiva da língua, é necessário marcar os usos, uma vez que não são universais às comunidades linguísticas. No que compete à concepção pedagógica, o

consulente deve aprender a identificar as marcas de uso para utilizá-las em situações adequadas, tendo em vista a existência das normas que regem os usos linguísticos.

No léxico, as normas sociais definem as circunstâncias em que determinadas lexias podem ou não ser utilizadas, a fim de não serem empregadas fora do contexto de comunicação.

Para Strehler (1997, p. 14) as marcas de uso

são facultativas, na medida em que sua presença não é obrigatória na microestrutura. No entanto, aparecem para marcar o desvio de uma palavra, ou de uma acepção, com relação à norma dicionarística, que é a norma padrão da língua representada naquele dicionário.

Com base no exposto, recebem marcação as palavras que não figuram na variedade padrão da língua, que registram particularidades no âmbito social, profissional e geográfico. Nesse caso, o dicionário adota uma norma linguística como referência e um sistema de marcação para indicar as outras acepções.

Quanto à classificação das marcas de uso, especialistas na área apresentam diversas classificações. Gaudin e Guespin (2000, p.121) indicam as seguintes marcas que podem figurar no dicionário escolar: a) marcas sociolinguísticas, b) marcas tecnoletais, c) marcas históricas, d) marcas geográficas, e) marcas pragmáticas.

a) Marcas Sociolinguísticas

São marcas que fazem referência aos níveis linguísticos e funcionam tendo em vista as condições de comunicação, que se alteram conforme as relações sociais estabelecidas pelos indivíduos. No dicionário escolar figuram as marcas: familiar, infantil, popular, gíria, chulo, vulgar. Como podemos observar no exemplo abaixo:

Figura 3 – Marca Sociolinguística

pipi (pi.pi) s.m. 1. Na linguagem infantil, xixi. 2. Na linguagem infantil, órgão sexual dos meninos. || Fazer pipi: urinar.

Fonte: Bechara (2011b, p. 989)

b) Marcas Tecnoletais (diatécnicas)

Marcas indicativas que evocam um conteúdo conceitual específico dentro de uma determinada área do conhecimento humano possui uma significação particular (técnico científica) na comunicação entre os indivíduos que compartilham a mesma área do saber. Os dicionários apresentam diversos termos inerentes às áreas das ciências e tecnologias, tais como: Biologia, Medicina, Advocacia, Matemática, entre outros. A exemplo temos:

Figura 4 – Marca Tecnoletal

ca.te.to (ê) *subst. masc. Matemática* Cada um dos dois lados que formam o ângulo reto de um triângulo retângulo.

Fonte: Ferreira (2011, p. 193)

c) Marcas Históricas (Diacrônicas)

Indicam o uso da palavra em relação ao tempo. São formas utilizadas no passado que foram substituídas por formas mais usuais. Também recebe destaque a formação de novas palavras incorporadas ao léxico. Essas marcas nos dicionários são representadas por: arcaísmos, desusado, pouco usado, obsoleto, antigo, antiquado, neologismo. A exemplo dessa marca temos:

Figura 5 – Marca Histórica (Diacrônica)

apressurar (a.pres.su.rar) *v. td. Pus.* Tornar(-se) apressado. [Conjug. 1 apressurar] © [Do espn. *apresurar*.]

Fonte: Bechara (2011a, p. 284)

d) Marcas Pragmáticas

Indicam a atitude do falante ao utilizar a palavra, são expressas no dicionário por marcas como: irônico, jocoso, figurativo, pejorativo e eufemismo. Para visualizar a presença da marcação observe o exemplo:

Figura 6 – Marca Pragmática

alfinetar (al.fi.ne.tar) *v. td.* 1 Dar picada com alfinete: *Alfinetou o dedo sem querer.* 2 Pôr alfinete em: *Alfinetou a blusa inteira para orientar a costura.* 3 *Fig.* Fazer crítica ferina (ger. sutil) a: *A crítica era equilibrada, mas alfinetava o livro.* [► 1 alfinet[ar]]

Fonte: Aulete (2011, p. 32)

e) Marcas Geográficas (Diatópicas)

São indicações situadas geograficamente e aludem a marcas que representam países, regiões e estados. A seguir, exemplo dessa marcação no dicionário DUPC.

Figura 7 – Marca Geográfica (Diatópica)

CABRA DA PESTE ca·bra da pes·te **Sm** (Coloq Reg NE) indivíduo muito corajoso, valente ou esperto: *O capitão Virgulino Ferreira – Lampião – não pode ser enquadrado como um cabra da peste normal.*

Fonte: Borba (2011, p. 211)

Entre as marcas apresentadas, esta pesquisa toma como objeto de estudo a marca de uso geográfica ou diatópica, pois nossa intenção é verificar por meio das marcas de uso se as lexias presentes no dicionário representam de forma uniforme a variação lexical do português brasileiro.

No que concerne à marca diatópica, Oliveira (1999) propõe a seguinte distribuição: Brasileirismos Classificados por Região; Brasileirismos classificados por Estado e Brasileirismos Classificados, simultaneamente, por Região e/ou Estado.

O primeiro grupo reúne itens lexicais que representam a variação linguística nas regiões brasileiras; o segundo grupo abarca as lexias que referenciam a variação linguística nos estados brasileiros e o terceiro grupo apresenta as palavras que indicam, concomitantemente, o uso indicado no país, nas regiões e nos estados. Vale destacar que os itens lexicais arrolados no dicionário representam unidades vocabulares específicas às localidades que demarcam, sendo evidenciadas por meio de significantes próprios e pelo processo de ressemantização, na medida em que lexias de uso geral recebem semas específicos mediante unidades vocabulares pertencentes ao sistema, como podemos conferir, respectivamente, nos exemplos retirados do dicionário Aulete (2011): O primeiro exemplo, Curumim (AM) – menino; garoto, essa lexia acompanhada da marca de uso (AM) possui um significado específico provindo da realidade própria do estado do Amazonas, ou seja, apresenta um significante próprio da localidade evidenciada. No segundo exemplo, Ameixa (GO) – bala (projétil), ocorre o processo de ressemantização, a palavra de uso geral recebe um novo significado de acordo com o estado onde circula, no caso Goiás, atribuindo a palavra uma outra significação.

Verificando as questões apresentadas sobre a variação diatópica, observa-se a necessidade de organizar as marcas de uso presentes nos dicionários escolares, por isso o

implemento de estudos na área da Geografia Linguística são indispensáveis para a validar os usos, uma vez que os atlas linguísticos fornecem material baseado em *corpora* para descrever a diversidade linguística do português brasileiro contemporâneo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo tem o propósito de analisar a variação diatópica em uma amostra de seis dicionários escolares pertencentes aos acervos 3 e 4, avaliados no último edital do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2012). Por se tratar de um levantamento de dados exaustivos, uma vez que detectamos de forma sistemática a presença das marcas de uso que indicam a variação diatópica em cada dicionário, temos um *corpus* extenso baseado na presença da marca de uso no verbete, para procedermos às análises megaestruturais, macroestruturais e microestruturais.

Desta forma, este capítulo apresenta o percurso metodológico utilizado para a análise da variação diatópica nos dicionários selecionados dos acervos 3 e 4 do PNLD. Após a explicitação do contexto da pesquisa são apresentados os instrumentos da pesquisa (os dicionários, a ficha de avaliação, o questionário e os participantes da pesquisa), juntamente com os procedimentos de análise, no que concerne aos aspectos megaestruturais, macroestruturais e microestruturais dos dicionários.

3.1 Contexto da pesquisa

A pesquisa objetiva analisar a variação diatópica nos dicionários escolares dos tipos 3 e 4, avaliados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2012). Nesses acervos foram aprovados nove dicionários, dos quais escolhemos uma amostra representativa de seis dicionários, sendo três dicionários do acervo 3 e três dicionários do acervo 4.

A amostra é composta pelos seguintes dicionários: Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, Aurélio Júnior Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras Língua Portuguesa, Dicionário Houaiss Conciso, Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara e Dicionário Unesp do Português Contemporâneo. Ressaltamos que nos limitamos a analisar apenas seis dicionários, devido à questão de tempo demandada para a conclusão do mestrado.

A temática selecionada ocorreu em virtude da necessidade de estudos sobre a variação linguística nos dicionários escolares do ensino básico, especificamente do segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio, visto que a variação linguística é estudada a partir desses níveis de ensino.

Também, pela tentativa de expressar o vernáculo e alcançar o conhecimento abrangente da língua portuguesa brasileira nos dicionários escolares. E, principalmente, porque a variação linguística vem recebendo um espaço maior no ambiente escolar e nos materiais didáticos que circulam no país.

Para tanto, buscamos implemento nos dados fornecidos pela Geografia Linguística para adequar as marcas de uso presentes nas obras lexicográficas e, assim, validar os usos que marcam a variação diatópica ocorrente no português brasileiro contemporâneo.

Seguindo o aporte da pesquisa metalexiconográfica, o trabalho analisa a variação diatópica nos dicionários escolares selecionados, pertencentes aos acervos 3 e 4 do PNLD, distribuídos nas escolas públicas do Brasil.

3.2 Instrumentos da pesquisa

3.2.1 Os dicionários

Para constituição da pesquisa selecionamos seis dicionários aprovados no último edital do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2012). São eles: Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa (CAMC), Aurélio Júnior Dicionário Escolar da Língua Portuguesa (DEAJ), Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras Língua Portuguesa (DEABL), Dicionário Houaiss Conciso (DHC), Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara (DEB) e Dicionário Unesp do Português Contemporâneo (DUPC).

A justificativa para a composição desse *corpus* é atribuída ao fato de os dicionários terem passado por uma avaliação institucional sob a supervisão do MEC, o que conferiu à obra lexicográfica o caráter de dicionário escolar. E, ainda, pelo fato de pertencer aos acervos 3 e 4, níveis mais propensos à variação linguística, devido ao grau de amadurecimento escolar do usuário.

Para a dissertação, nossa amostra é composta por seis dicionários, descrita no quadro a seguir.

Quadro 3 – Amostra dos dicionários analisados

Dicionário	Tipo	Série	Verbetes	Marca de Uso Diatópica
CAMC	3	6º ao 9º ano (EF)	31.000	2.226
DEAJ	3	6º ao 9º ano (EF)	30.373	1.892
DEABL	3	6º ao 9º ano (EF)	28.805	25
DHC	4	1º ao 3º ano (EM)	41.243	1.619
DEB	4	1º ao 3º ano (EM)	51.210	2.655
DUPC	4	1º ao 3º ano (EM)	58.237	208

Nos dicionários analisados, o foco consiste em selecionar os verbetes que apresentam variação diatópica, por meio das marcas de uso, para proceder às análises nos aspectos megaestruturais, macroestruturais e microestruturais dos dicionários escolares.

Para avaliar um dicionário é necessário conhecer a proposta lexicográfica, ou seja, conhecer todas as informações disponíveis na megaestrutura, macroestrutura e microestrutura do dicionário.

A fim de verificar a presença da variação diatópica nos aspectos megaestruturais, recorreremos aos textos iniciais e finais que compõem o dicionário, quais sejam a introdução, o guia de uso e os anexos. Nesses materiais procuramos as instruções sobre a ocorrência da variação linguística de forma geral e como a variação diatópica é apresentada nessa estrutura.

Quanto à variação diatópica nos aspectos macroestruturais, a análise situa-se em torno das entradas, tendo como objetivo detectar os critérios de escolha das palavras para compor as entradas e os critérios para o verbete receber a marca de uso diatópica.

Nos aspectos microestruturais, local onde são evidenciadas as marcas de uso, tomamos como base a proposta de Oliveira (1999), com algumas adaptações⁶, distribuindo a variação diatópica em cinco grupos: marca diatópica indicadora de brasileirismo; marca diatópica indicadora de região; marca diatópica indicadora de estado; marca diatópica indicadora de brasileirismo, região e estado (simultaneamente); marca diatópica indicadora de regionalismo. Nessa estrutura nossos objetivos são quantificar os grupos mais produtivos e analisar a fiabilidade dessas marcas.

⁶Para Oliveira (1999) todas as marcas são consideradas Brasileirismos (de estado, região ou simultâneas). Nos dicionários analisados o brasileirismo pertence há um grupo indicador das marcas diatópicas, assim como o regionalismo e as demais marcações.

3.2.2 A ficha de avaliação

Tomando como base a estrutura do dicionário escolar elaboramos uma ficha para avaliar a variação diatópica em seus aspectos megaestruturais, macroestruturais e microestruturais.

Com relação à megaestrutura dos dicionários, nossos propósitos voltam-se para avaliar como a variação linguística é abordada nos textos iniciais, o modo como o guia de uso apresenta a variação linguística e verificar como a variação diatópica é registrada em cada dicionário.

No que compete à macroestrutura, avaliamos se há critérios de escolha para a seleção das entradas, além de verificarmos os critérios que levam uma entrada a receber a marca de uso diatópica.

Quanto aos aspectos microestruturais, nossos propósitos detêm-se em avaliar as marcas diatópicas mais produtivas (marca diatópica de brasileirismo, marca diatópica de região, marca diatópica de estado, marca diatópica simultânea ou marca diatópica de regionalismo), os critérios para atribuição de marca diatópica ao item lexical e se essas marcas provêm de fontes validadas, ou seja, fontes baseadas em *corpora*.

Para tanto, a ficha de avaliação dos dicionários⁷ apresenta oito itens que tratam de questões sobre a fonte de composição do dicionário, o total de verbetes, os verbetes que apresentam variação diatópica, os tipos de variação diatópica, os critérios para receber a marca diatópica, o modo como a variação linguística é abordada nos textos iniciais, o modo como a variação diatópica é abordada nos textos iniciais e o tratamento da variação linguística por acervo.

No primeiro item avaliamos se os dicionários apresentam fontes baseadas em *corpora* e quais as fontes que constituem cada dicionário.

No segundo item a avaliação consiste em verificar o total de verbetes apresentados nos dicionários.

No terceiro item é avaliado o número de verbetes que apresentam variação diatópica, ou seja, o total de verbetes que indicam os registros geográficos.

No quarto item são verificados os tipos de variação diatópica apresentados nos dicionários, a saber: marca diatópica transnacional⁸; marca diatópica indicadora de

⁷ Conferir o Quadro 4, intitulado Ficha de Avaliação dos Dicionários, p. 48.

⁸ A marca transnacional faz referência as variedades linguísticas do português usadas fora do contexto nacional. Por exemplo: as variedades do português de Angola, Portugal, Moçambique e Cabo Verde.

brasileirismo; marca diatópica indicadora de região; marca diatópica indicadora de estado; marca diatópica indicadora de brasileiro, região e estado (simultaneamente) e marca diatópica indicadora de regionalismo.

No quinto item avaliamos se há critérios para uma lexia receber a marca de uso diatópica.

No sexto item avaliamos como a variação linguística é abordada nos textos iniciais apresentados em cada dicionário escolar.

No sétimo item avaliamos a forma como a variação diatópica é abordada nos textos iniciais dos dicionários escolares.

No oitavo item avaliamos se há diferença no tratamento dos dicionários dos acervos 3 e 4, no que concerne à variação linguística.

A fim de expor a avaliação dos dicionários, no que tange à variação diatópica, abaixo apresentamos o modelo da ficha de avaliação dos dicionários.

Quadro 4 – Ficha de Avaliação dos Dicionários

- Fonte para a composição do dicionário
- Total de Verbetes
- Total de verbetes que apresentam variação diatópica
- Tipos de variação diatópica
- Critério para receber marca diatópica
- A variação linguística nos textos iniciais
- A variação diatópica nos textos iniciais
- A variação linguística por acervo

3.2.3 O questionário

Optamos em utilizar o questionário como instrumento de pesquisa para obtermos informações sobre os hábitos, atitudes, habilidades e conhecimento dos participantes da pesquisa em relação ao uso do dicionário e ao processo de consulta. Sendo assim, formulamos dois questionários⁹ com nove perguntas adaptadas a alunos e professores, de escolas públicas e particulares, a fim de saber se os dicionários escolares representam a realidade sociocultural e os anseios de seus consulentes.

⁹ Conferir o Quadro 5, intitulado Questionário Aluno, p. 50.

Conferir o Quadro 6, intitulado Questionário Professor, p. 51.

Do questionário constam perguntas relacionadas a nove blocos temáticos: a distribuição dos dicionários escolares enviados pelo PNLD, as necessidades de uso tanto no dia a dia quanto na sala de aula, os dicionários mais conhecidos pelo público-alvo, o formato de consulta se é maior no meio eletrônico ou no formato impresso, às situações em que o dicionário é utilizado, às instruções para o uso, se representa a realidade regional ou é lacunar e a importância da variação lexical nesses instrumentos didáticos.

A primeira questão trata da distribuição dos dicionários nas escolas públicas e a aceitação dos dicionários selecionados pelo PNLD nas escolas particulares.

A segunda questão aborda a importância de utilizar o dicionário escolar no contexto das práticas diárias realizadas pelos consulentes.

A terceira questão investiga o uso do dicionário escolar, especificamente no contexto sala de aula, intuindo saber a frequência de uso por parte dos alunos e professores.

A quarta questão refere-se às situações de uso dos dicionários, ou seja, o que os consulentes procuram ao pesquisar esse instrumento didático e quais as suas intenções.

A quinta questão verifica quais as instruções de uso, que os professores e alunos tem conhecimento sobre os dicionários, e como os professores repassam essas instruções à seus alunos.

A sexta questão faz referência aos dicionários que foram aprovados no processo de seleção do PNLD 2012, a fim de saber quais os dicionários mais consultados por alunos e professores, realizando uma estimativa dos dicionários mais conhecidos e utilizados pelos consulentes.

A sétima questão coloca em pauta a forma como os dicionários são consultados, se os usuários utilizam mais o formato impresso, eletrônico ou os dois tipos de suporte.

A oitava questão trata sobre a temática da realidade regional, se os dicionários escolares representam a realidade linguística e sociocultural do país ou se essa realidade é apresentada de modo lacunar, de forma a verificar se os dicionários conseguem registrar as características peculiares inerentes a cada região brasileira.

A nona questão discute sobre a postura dos alunos quanto à ausência de registros que identifiquem a sua região, e a importância da variação lexical no que concerne as concepções dos professores entrevistados, para assim averiguar a importância da variação lexical no dicionário escolar.

Por meio da aplicação do questionário, os participantes da pesquisa expuseram suas concepções e crenças acerca do dicionário escolar. Os fatos apresentados pelos participantes favorecem significativamente para analisarmos como o dicionário escolar é utilizado, as

questões elaboradas respondem diretamente a um dos objetivos empreendidos neste trabalho, a observação da postura dos alunos e professores quanto ao uso do dicionário escolar em sala de aula.

Desse modo, elaboramos dois questionários, um questionário para os alunos que apresentam as características concernentes aos acervos 3 e 4 do PNLD, e outro questionário para os professores que se enquadram nas características desses mesmos acervos. Ressaltamos que, até a questão sete, os questionários apresentam as mesmas perguntas, apenas as duas últimas questões divergem de um questionário para o outro, devido ao nível de conhecimento e amadurecimento dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A seguir apresentamos os modelos dos questionários, que serviram de base para a análise dos questionários aplicados.

Quadro 5 – Questionário Aluno

- 1) A escola em que você estuda distribuiu dicionários enviados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)?
- 2) Você sente a necessidade de usar o dicionário?
- 3) O dicionário escolar é utilizado em sala de aula?
- 4) Em que situações o dicionário é utilizado?
- 5) Como o dicionário é utilizado? Há alguma instrução para o uso?
- 6) Quais os dicionários consultados?
- 7) A consulta ao dicionário é feita em formato eletrônico ou impresso?
- 8) Você tem ciência da falta de vocabulário no dicionário que represente a realidade de sua região ou de qualquer outra?
- 9) Qual o sentimento expresso quando é encontrada no dicionário a palavra ‘chimarrão’, por exemplo, ou palavras desconhecidas de sua cultura e não são encontradas palavras representativas de sua região, como ‘piquiá’?

Quadro 6 – Questionário Professor

- 1) A escola em que você trabalha distribuiu os dicionários enviados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)?
- 2) Você sente a necessidade de usar o dicionário?
- 3) O dicionário escolar é utilizado em sala de aula?
- 4) Em que situações o dicionário é utilizado?
- 5) Como o dicionário é utilizado? Quais instruções de uso são repassadas para os alunos?
- 6) Quais os dicionários consultados?
- 7) A consulta ao dicionário é feita em formato eletrônico ou impresso?
- 8) O dicionário escolar é lacunar ou representa a realidade sociocultural do país?
- 9) Qual a importância da variação lexical nos dicionários escolares?

3.2.4 Os participantes da pesquisa

O questionário foi aplicado a oito participantes, sendo quatro sujeitos representantes do perfil referente ao acervo 3 e quatro sujeitos representantes das características inerentes ao acervo 4 do PNLD.

Dessa forma, os participantes da pesquisa correspondem à seguinte estratificação demonstrada no quadro abaixo.

Quadro 7 – Estratificação dos participantes

Acervo	Escola	Nível de Escolaridade	Aluno	Professor
Acervo 3	Escola Pública	Ens. Fundamental	Aluno 1	Professor 1
	Escola Particular	Ens. Fundamental	Aluno 2	Professor 2
Acervo 4	Escola Pública	Ens. Médio	Aluno 3	Professor 3
	Escola Particular	Ens. Médio	Aluno 4	Professor 4

O participante um (Aluno 1) é aluno de escola pública, está no 6º ano do ensino fundamental, sexo feminino, onze anos de idade.

O participante dois (Aluno 2) é aluno de escola particular, está no 9º ano do ensino fundamental, sexo masculino, treze anos de idade.

O participante três (Aluno 3) é aluno de escola pública, está no 3º ano do ensino médio, sexo feminino, dezesseis anos de idade.

O participante quatro (Aluno 4) é aluno de escola particular, está no 1º ano do ensino médio, sexo masculino, quinze anos de idade.

O participante cinco (Professor 1) é professor do ensino fundamental em escola pública, com formação em nível superior, sexo feminino, vinte e cinco anos de idade.

O participante seis (Professor 2) é professor do ensino fundamental em escola particular, com formação em nível superior, sexo masculino, vinte e oito anos de idade.

O participante sete (Professor 3) é professor do ensino médio em escola pública, com formação em nível superior, sexo masculino, quarenta e cinco anos de idade.

O participante oito (Professor 4) é professor do ensino médio em escola particular, com formação em nível superior, sexo feminino, vinte e nove anos de idade.

O parâmetro principal para a escolha dos sujeitos da pesquisa está relacionado às características dos dicionários que compreendem os acervos 3 e 4 do PNLD/2012. Isto é, para o acervo 3, os informantes devem ser alunos ou professores do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e para o acervo 4, os informantes devem ser alunos ou professores do 1º ao 3º ano do ensino médio.

Quanto às escolas escolhidas, a escola pública situa-se no bairro centro do município de Belém-PA, atende a um público-alvo que abrange os períodos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

A escola foi selecionada em virtude de ser uma instituição de ensino considerada referência, no que tange à educação básica na região paraense, os dados fornecidos pelo MEC apontam que a escola apresenta bons rendimentos quanto às notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), neste exame a instituição destaca-se por estar entre as três escolas estaduais paraenses com maior pontuação.

A participação da escola nas políticas públicas implantadas pelo MEC, no que concerne ao PNLD Dicionários, influenciou de forma significativa no processo de seleção da instituição de ensino. Dessa feita, surgiu o propósito de aplicação do questionário, para avaliar no ensino público a veiculação das obras selecionadas no PNLD/2012 e para verificar as informações sobre o uso desses dicionários em sala de aula.

No que concerne à escola particular selecionada, situa-se no bairro centro da cidade de Belém-PA, atende a um público-alvo com turmas que vão desde o ensino maternal até o último ano do ensino médio. A escolha dessa instituição ocorreu devido a seu destaque no processo de ensino na educação básica da região. Segundo informações do Instituto Nacional

de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), o estabelecimento de ensino encontra-se na lista das vinte escolas paraenses com melhores médias no ENEM.

O interesse em pesquisar o uso do dicionário nessa instituição surgiu como forma de verificar se o sistema de ensino privado faz uso das políticas públicas implantadas pelo PNLD Dicionários, se os dicionários selecionados no PNLD 2012 são adotados na escola em questão e quais as instruções de uso repassadas no ambiente escolar.

A aplicação do questionário em ambientes distintos objetiva analisar os pontos em que as questões relativas ao uso do dicionário, consulta ao dicionário e atitudes dos participantes da pesquisa, se assemelham ou se diferenciam, no que tange às esferas pública e particular de ensino.

4 ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS

Neste capítulo, temos como propósito analisar a ficha de avaliação dos dicionários CAMC, DEAJ, DEABL, DHC, DEB e DUPC, para verificar a variação diatópica em seus aspectos megaestruturais, macroestruturais e microestruturais, visto que são nessas estruturas que podemos encontrar as formas de tratamento e inserção da variação linguística em um dicionário.

4.1 Análise da Ficha de Avaliação

A ficha de avaliação é um instrumento norteador para proceder às análises, por meio dela levantamos apontamentos para avaliarmos a variação diatópica nos aspectos megaestruturais, macroestruturais e microestruturais dos dicionários. A seguir apresentamos a ficha de avaliação das seis obras analisadas .

a) FICHA DE AVALIAÇÃO DO CAMC (Caldas Aulete Mini Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa)

- **Fonte para a composição do dicionário:** No dicionário está subentendida a ideia de que é confeccionado tomando como base um *corpus*, constituído por textos escritos e orais, provindo de livros escolares do ensino fundamental, livros de autores renomados, jornais e revistas impressos, canções populares e a linguagem falada dos meios de comunicação e popular.
- **Total de Verbetes:** Esse dicionário é constituído por 31.000 verbetes.
- **Total de verbetes que apresentam variação diatópica:** O dicionário tem 2.227 marcas diatópicas.
- **Tipos de variação diatópica:** As variações diatópicas presentes no dicionário representam as marcas transnacionais, brasileirismos, regiões e estados.
- **Critério para receber marca diatópica:** O critério exposto pelo dicionário é a presença do regionalismo, quando a palavra indica um uso que não é comum na língua geral e faz uma referência de localização geográfica.
- **A variação linguística nos textos iniciais:** A variação linguística não é tratada de forma explícita, as marcas de uso são apontadas superficialmente, necessitando de explicações mais específicas para seu entendimento.
- **A variação diatópica nos textos iniciais:** A variação diatópica é apresentada na lista marcas de uso e regionalismos, compondo uma tabela que destaca esses usos.
- **A variação linguística por acervo:** Não há um tratamento específico para as palavras que recebem marcas de uso. Os dicionários do acervo 3 recebem o mesmo tratamento do que os dicionários do acervo 4, apenas o número de itens lexicais são modificados para condizer com o nível escolar dos consulentes.

b) FICHA DE AVALIAÇÃO DO DEAJ (Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Aurélio Júnior)

- **Fonte para a composição do dicionário:** Esse dicionário não especifica a fonte de onde as palavras são extraídas, apenas menciona que a obra é concebida por uma equipe de lexicógrafos, com origem em uma base de dados reconhecidamente consolidada, o que nos leva a entender que esse dicionário não apresenta um *corpora* em sua constituição.
- **Total de Verbetes:** O dicionário apresenta 30.373 verbetes.
- **Total de Verbetes que apresentam variação diatópica:** Esse dicionário apresenta 1.892 marcas diatópicas.
- **Tipos de variação diatópica:** Os tipos de variação diatópica fazem referência às marcas transnacionais, brasileirismos, regiões e estados.
- **Critério para receber marca diatópica:** Nesse dicionário não são apresentados os critérios para que uma palavra receba a marca diatópica.
- **A variação linguística nos textos iniciais:** Os textos iniciais não fazem menção à variação linguística. É importante ressaltar que, o dicionário em seu prefácio expõe que privilegia o bom desenvolvimento da norma culta da língua portuguesa.
- **A variação diatópica nos textos iniciais:** Não há explicações sobre a ocorrência da variação diatópica. Nos textos iniciais, a variação diatópica é apresentada em uma tabela onde estão contidas as abreviaturas, siglas e sinais do dicionário.
- **A variação linguística por acervo:** Critérios quanto ao tratamento da variação linguística por acervo não são apresentados. As palavras de um modo geral passam por um processo de alteração para representar um ciclo escolar.

c) FICHA DE AVALIAÇÃO DO DEABL (Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras Língua Portuguesa)

- **Fonte para a composição do dicionário:** O dicionário elenca uma lista de vocábulos provindos da escrita de escritores contemporâneos, redatores de jornais, revistas mais lidas do país e materiais que compreendem os últimos anos do ensino fundamental. A obra aponta nuances de que é constituída por um *corpus*, todavia os dados mostram que é uma miscelânea de palavras provindas da literatura em geral e de outros dicionários.
- **Total de Verbetes:** O dicionário apresenta 28.805 verbetes.
- **Total de verbetes que apresentam variação diatópica:** Os verbetes totalizam a presença de 25 marcas diatópicas.
- **Tipos de variação diatópica:** A variação diatópica é representada pela marca regionalismo.
- **Critério para receber marca diatópica:** O critério para que a palavra receba a marca diatópica é justificado pelo fato de o vocábulo não ser utilizado em todo território nacional.
- **A variação linguística nos textos iniciais:** Os textos iniciais não apresentam nenhuma explicação acerca da variação linguística.
- **A variação diatópica nos textos iniciais:** Sobre a variação diatópica, a informação contida no dicionário é que a marca regionalismo ocorre quando o uso não é realizado em todo território nacional. A marca (reg.) é registrada na lista de abreviações do dicionário.
- **A variação linguística por acervo:** Os critérios para o tratamento da variação linguística por acervo não são explicitados, o número de vocábulos presente no dicionário sofre modificações para atender ao acervo que é destinado.

d) FICHA DE AVALIAÇÃO DO DHC (Dicionário Houaiss Conciso)

- **Fonte para a composição do dicionário:** Segundo o que é exposto nos textos iniciais do dicionário, o levantamento das informações contidas na composição dos verbetes toma por base as obras prestigiosas que circulam nas instituições de ensino estaduais e federais do Brasil. Por meio das informações fornecidas, verifica-se que o dicionário não possui um *corpora*.
- **Total de Verbetes:** O dicionário é composto por 41.243 verbetes.
- **Total de verbetes que apresentam variação diatópica:** Na composição desse dicionário são apresentadas 1.619 marcas diatópicas.
- **Tipos de variação diatópica:** As variações diatópicas presentes nesse dicionário são constituídas pelas marcas transnacionais, brasileirismos, regionais e estaduais.
- **Critério para receber marca diatópica:** No dicionário escolar detectamos somente a apresentação de um critério, o qual identifica a marca indicadora de brasileirismo, as demais marcas não recebem explicações.
- **A variação linguística nos textos iniciais:** De um modo geral, a variação linguística não é elucidada, apenas menciona-se sobre o brasileirismo, porém as explicações não vão além, faltando um detalhamento dos tipos de variação linguística.
- **A variação diatópica nos textos iniciais:** Nos textos iniciais, a variação diatópica é evidenciada na lista que representa as abreviações, rubricas e sinais no dicionário.
- **A variação linguística por acervo:** Os dicionários dos acervos 3 e 4 não apresentam tratamento diferenciado para a variação linguística, somente o número de palavras sofre alteração de acordo com o nível escolar do consulente.

e) FICHA DE AVALIAÇÃO DO DEB (Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara)

- **Fonte para a composição do dicionário:** O dicionário não especifica a fonte que serviu de base para compor o universo de palavras da obra, o que nos leva a crer que não se baseia em um trabalho com *corpora*, e sim, uma recomposição de obras provindas de dicionários gerais e da literatura.
- **Total de Verbetes:** Esse dicionário possui 51.210 verbetes.
- **Total de Verbetes que apresentam variação diatópica:** O dicionário é composto por 2.655 marcas diatópicas.
- **Tipos de variação diatópica:** Nesse dicionário as variações diatópicas indicam marcas transnacionais, brasileirismos, de região e estado.
- **Critério para receber marca diatópica:** Não há critério que especifique a variação diatópica, conseqüentemente, as variações diatópicas que constam nos dicionários não apresentam fiabilidade quanto à marcação de cada um desses registros.
- **A variação linguística nos textos iniciais:** Os textos iniciais não mencionam sobre a variação linguística. É necessário a apresentação de explicações para que os alunos possam entender a função e a utilidade das marcas de uso no dicionário.
- **A variação diatópica nos textos iniciais:** A variação diatópica no dicionário é registrada na tabela de regionalismos, porém outras explicações mais aprofundadas não são oportunizadas aos usuários.
- **A variação linguística por acervo:** O dicionário não menciona critérios que determinam as entradas e nem critérios que definem as marcas diatópicas. No que tange a comparação das entradas, entre os acervos trabalhados, há um número de palavras condizentes com ao acervo 3 e um universo de palavras condizentes ao acervo 4, porém o tratamento é o mesmo.

f) FICHA DE AVALIAÇÃO DO DUPC (Dicionário Unesp do Português Contemporâneo)

- **Fonte para a composição do dicionário:** O *corpus* provém do banco de dados do Laboratório de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, sendo composto por 200 milhões de ocorrências de palavras em textos escritos em português brasileiro.
- **Total de Verbetes:** O dicionário é composto por 58.237 verbetes.
- **Verbetes que apresentam variação diatópica:** Os verbetes totalizam 208 marcas diatópicas.
- **Tipos de variação diatópica:** Nesse dicionário as variações diatópicas são indicadas pelas marcas de região e estado.
- **Critério para receber marca diatópica:** Nos textos que compõem o dicionário não são especificados os critérios para a palavra receber a marca diatópica.
- **A variação linguística nos textos iniciais:** A variação linguística não é tratada nos textos iniciais. É importante a presença de um texto que explique aos consulentes a função das marcas de uso no dicionário escolar.
- **A variação diatópica nos textos iniciais:** Os textos iniciais não tratam sobre a variação diatópica, os regionalismos são identificados apenas na tabela de símbolos e abreviaturas.
- **A variação linguística por acervo:** Os critérios sobre o tratamento da variação linguística por acervo não são especificados. Os dicionários dos acervos 3 e 4 recebem o mesmo tipo de tratamento no que concerne a variação linguística, apenas o número de entradas é adequada ao ciclo escolar do consulente.

Quadro 8 – Síntese das Fichas de Avaliação

Dicionário	Corpora/Fonte	Nº de verbetes	Nº de verbetes V. D.	Tipos de V. D.	Crítérios de M. D.	V. L. textos iniciais	V. D. textos iniciais	V. L. acervo
CAMC	Nuances de um <i>corpora</i>	31.000	2.226	+ ¹⁰	+	- ¹¹	-	-
DEAJ	Não apresenta um <i>corpora</i>	30.373	1.892	+	-	-	-	-
DEABL	Nuances de um <i>corpora</i>	28.805	25	-	+	-	+	-
DHC	Não apresenta um <i>corpora</i>	41.243	1.619	+	-	-	-	-
DEB	Não apresenta um <i>corpora</i>	51.210	2.655	+	-	-	-	-
DUPC	Apresenta um <i>corpora</i>	58.237	208	+	-	-	-	-

¹⁰ +: O sinal de adição indica que o dicionário apresenta o item sob avaliação.

¹¹ -: O sinal de subtração indica que o dicionário não apresenta o item sob avaliação.

4.2 Variação Diatópica na Megaestrutura

Na megaestrutura dos dicionários identificamos por meio dos textos iniciais e finais, como a variação linguística é abordada nos textos que norteiam o uso do dicionário e a forma como a variação diatópica é exposta. Para tanto, apresentamos por meio de quadros adaptados como a variação diatópica é avaliada em cada um dos dicionários analisados.

a) Megaestrutura do CAMC

No dicionário CAMC, do acervo 3 do PNLD, o espaço dedicado à variação diatópica encontra-se na seção como usar o dicionário, onde no item VII são apresentadas as marcas de uso e regionalismos, como podemos observar no quadro:

Quadro 9 - Marcas de uso diatópicas do CAMC

AC Acre	Lus. Lusitanismo	RJ Rio de Janeiro
Ang. Angolanismo	MA Maranhão	RN Rio Grande do Norte
AL Alagoas	MG Minas Gerais	RO Rondônia
AM Amazonas	Moç. Moçambiquismo	RR Roraima
AP Amapá	MS Mato Grosso do Sul	RS Rio Grande do Sul
BA Bahia	MT Mato Grosso	S Sul
Bras. Brasileirismo	N Norte	SC Santa Catarina
CE Ceará	N.E. Nordeste	SE Sergipe
C.O. Centro-Oeste	N.O. Noroeste	S.E. Sudeste
Cver. Cabo-verdianismo	O Oeste	S.O. Sudoeste
DF Distrito Federal	PA Pará	SP São Paulo
ES Espírito Santo	PI Piauí	TO Tocantins
GO Goiás	PR Paraná	

Fonte: Aulete (2011, p. xvi, adaptado)

A proposta apresenta as marcas diatópicas transnacionais¹², a marca diatópica nacional, a marca diatópica indicadora de região e a marca diatópica indicadora de estado.

Constituem as marcas transnacionais as outras variedades linguísticas do português, com exceção da variedade em estudo. Sua função é marcar os usos que não fazem parte do português brasileiro contemporâneo que nesse dicionário são: Angolanismo (Ang.), Cabo-verdianismo (Cver.), Lusitanismo (Lus.) e Moçambiquismo (Moç.).

O dicionário apresenta a marca nacional Brasileirismo (Bras.) para evidenciar o uso específico do país de origem, no caso o Brasil, fazendo relação com o contexto da lusofonia.

¹² As marcas diatópicas transnacionais não são analisadas nos aspectos microestruturais dos dicionários, pois a pesquisa trata apenas da variedade linguística do Português Brasileiro.

Apresenta sete marcas indicadoras de região, Centro-Oeste (C.O.), Nordeste (N.E.), Noroeste (N.O.), Oeste (O), Sul (S), Sudeste (S.E.) e Sudoeste (S.O.), este dicionário não apresenta a marca regional Amazônia (Amaz.), presente em outros dicionários.

Quanto às marcas indicadoras de estado, o dicionário apresenta marcas para vinte e quatro estados mais o Distrito Federal, deixando fora da relação os estados de Paraíba (PB) e Pernambuco (PE).

b) Megaestrutura do DEAJ

O dicionário DEAJ está incluso no acervo 3 do PNLD, a variação diatópica é apresentada na seção de abreviaturas no guia de uso e nos anexos, na parte correspondente as unidades da federação, compondo o seguinte quadro.

Quadro 10 – Marcas de uso diatópicas do DEAJ

AC Acre	L. Leste	RN Rio Grande do Norte
AL Alagoas	MT Mato Grosso	RO Rondônia
AM Amazonas	MS Mato Grosso do Sul	RR Roraima
Amaz. Amazônia	MG Minas Gerais	RS Rio Grande do Sul
AP Amapá	N Norte	S Sul
BA Bahia	N.E. Nordeste	SC Santa Catarina
Bras. Brasileirismo	N.O. Noroeste	SE Sergipe
CE Ceará	O Oeste	S.E. Sudeste
C.O. Centro-Oeste	PA Pará	S.O. Sudoeste
DF Distrito Federal	PB Paraíba	SP São Paulo
E. Este	PE Pernambuco	TO Tocantins
ES Espírito Santo	PI Piauí	
GO Goiás	PR Paraná	

Fonte: Ferreira (2011, p. 25; p.933, adaptado)

Esse dicionário apresenta a marca transnacional Portugal (Port.) para fazer referência à variedade linguística do português de Portugal.

O dicionário é composto pela marca nacional Brasileirismo (Bras.) para representar o uso da palavra específico do Brasil.

Quanto à marca regional, temos onze marcas, referentes às regiões Amazônia (Amaz.), Centro-Oeste (C.O.), Este (E.), Leste (L.), Norte (N.), Nordeste (N.E.), Noroeste (N.O.), Oeste (O.), Sul (S.), Sudeste (S.E.), Sudoeste (S.O.).

No que concerne à marca diatópica indicadora de estado, os vinte seis estados brasileiros e o Distrito Federal fazem parte da lista de marcas de uso e regionalismos.

c) Megaestrutura do DEABL

O dicionário DEABL compõe o acervo 3 do PNLD. A variação diatópica é representada por meio da marca de uso regionalismo (reg.) encontrada na seção intitulada lista de abreviações usadas no dicionário escolar.

A lista referente as regiões e estados não são inclusas no dicionário, o que acarreta a ausência de identificação do registro de marcas diatópicas indicadoras de outros espaços geográficos.

d) Megaestrutura do DHC

O dicionário DHC pertence ao acervo 4 do PNLD. A variação diatópica é registrada na seção de Abreviações, rubricas e sinais, ilustrada no quadro abaixo:

Quadro 11 – Marcas de uso Diatópicas do DHC

AC Acre	B S. Sul do Brasil	PE Pernambuco
Afric. Africanismo	B S.E. Sudeste do Brasil	PI Piauí
AL Alagoas	B S.O. Sudoeste do Brasil	RJ Rio de Janeiro
AM Amazonas	CE Ceará	RN Rio Grande do Norte
AMAZ Amazônia	DF Distrito Federal	RO Rondônia
AP Amapá	ES Espírito Santo	RR Roraima
B Brasil, Brasileirismo	GO Goiás	RS Rio Grande do Sul
BA Bahia	MA Maranhão	SC Santa Catarina
B C.-O. Centro-Oeste do Brasil	MG Minas Gerais	SE Sergipe
B E. Leste do Brasil	MS Mato Grosso do Sul	SP São Paulo
B N. Norte do Brasil	MT Mato Grosso	TO Tocantins
B N.E. Nordeste do Brasil	PA Pará	
B N.O. Noroeste do Brasil	PB Paraíba	

Fonte: Houaiss (2011, p.xx, adaptado)

O DHC apresenta uma marca transnacional, o Africanismo (Afric.), a qual refere-se à marcação de outra origem do português.

Apresenta a marca de uso Brasileirismo (B), fazendo referência à marca de emprego exclusivo do Brasil ou uma variante brasileira de uma palavra da língua.

Detalha nove marcas regionais, Amazônia (Amaz.), Centro-Oeste do Brasil (B.C-O), Leste do Brasil (B.E.), Norte do Brasil (B.N.), Nordeste do Brasil (B.N.E.), Noroeste do Brasil (B.N.O), Sul do Brasil (B.S.), Sudeste do Brasil (B.S.E.) e Sudoeste do Brasil (B.S.O), representando as regiões do país.

No que compete à marca diatópica indicadora de estado, o quadro exibe a quase totalidade dos estados do Brasil, com exceção do estado do Paraná (PR).

e) Megaestrutura do DEB

O dicionário DEB compõe o acervo 4 do PNLD. A variação diatópica é apresentada na seção de regionalismos do dicionário, na qual podemos observar as seguintes marcas de uso detalhadas por meio do quadro.

Quadro 12 – Marcas de uso diatópicas do DEB

AC Acre	GO Goiás	PR Paraná
AL Alagoas	Lus. Lusitanismo	RJ Rio de Janeiro
Afric. Africanismo	MA Maranhão	RN Rio Grande do Norte
AM Amazonas	MG Minas Gerais	RO Rondônia
Amaz. Amazônia	MS Mato Grosso do Sul	RR Roraima
AP Amapá	MT Mato Grosso	RS Rio Grande do Sul
BA Bahia	N. Norte	S. Sul
Bras. Brasil, Brasileirismo	N.E. Nordeste	SC Santa Catarina
CE Ceará	PA Pará	SE Sergipe
C.O. Centro-Oeste	PB Paraíba	S.E. Sudeste
DF Distrito Federal	PE Pernambuco	SP São Paulo
ES Espírito Santo	PI Piauí	TO Tocantins

Fonte: Bechara (2011a, p. 15, adaptado)

O DEB apresenta duas marcas transnacionais, Africanismo (Afric.) e Lusitanismo (Lus.), representando outras variedades do português.

A marca Brasileirismo (Bras.) que evidencia os usos próprios do país de origem, ou seja, no caso da língua em análise o português do Brasil.

No que tange à marca diatópica indicadora de região, o DEB indica em sua lista a representação de seis marcações: Amazônia (Amaz.), Centro-Oeste (C.O.), Norte (N.), Nordeste (N.E.), Sul (S.) e Sudeste (S.E.).

Em relação à marca indicadora de estado, o dicionário apresenta em sua lista a marcação de todos os estados que compõem o território nacional.

f) Megaestrutura do DUPC

O dicionário DUPC pertence ao acervo 4 do PNLD. A marca diatópica é apresentada na seção Símbolos e Abreviaturas por meio da marca de uso regionalismo (Reg.) e nos anexos, na seção destinada às siglas mais comuns ocorrentes principalmente nos jornais. A seguir, podemos observar o quadro com a indicação das marcas que representam a variação diatópica nessa obra.

Quadro 13 – Marcas de uso diatópicas do DUPC

AC Acre	DF Distrito Federal	PE Pernambuco
AL Alagoas	ES Espírito Santo	PI Piauí
AM Amazonas	GO Goiás	PR Paraná
AP Amapá	MT Mato Grosso	SE Sergipe
BA Bahia	N.E. Nordeste	SP São Paulo
BR Brasil	PA Pará	TO Tocantins
CE Ceará	PB Paraíba	

Fonte: Borba (2011, p. 1469 – 1472, adaptado)

Nesse dicionário é representada a marca nacional Brasil (BR), todavia, nos verbetes essa marca não é registrada, visto que as palavras ocorrentes no dicionário representam, exclusivamente, a variedade linguística do português brasileiro.

No que concerne à marca indicadora de região, no quadro de marcas diatópicas consta apenas a presença da marca Nordeste (N.E.), no entanto, marcas como Amazônia (Amaz.), Norte (N), Sul (S) são registradas nas palavras-entradas.

Quanto às marcas indicadoras de estado, o dicionário analisado apresenta todos os estados que constituem o território brasileiro.

Os seis dicionários analisados não mencionam como a variação linguística é abordada no dicionário escolar. No que concerne à variação diatópica todos os dicionários exibem apenas seções que indicam os regionalismos, as marcas de uso são especificadas por meio de siglas que denominam marcas indicadoras de regionalismos, regiões, estados, brasileirismos e transnacionais.

Nesse aspecto, os dicionários convergem quanto ao tratamento da variação diatópica, pois todos apresentam a mesma forma de evidenciar o enquadre geográfico, ou seja, designam os mesmos tipos de marcação. Há de se ressaltar, todavia, que as marcações não apresentam uma uniformidade, pois comparando os dicionários nota-se que existem marcas presentes em uns que não se apresentam em outros, fato que pode ser percebido no detalhamento exposto na megaestrutura de cada dicionário.

4.3 Variação Diatópica na Macroestrutura

Na macroestrutura dos dicionários nos detemos em analisar os aspectos que compõem as entradas dos dicionários escolares. Para essa estrutura, o foco consiste em verificar os critérios de escolha dos itens lexicais na composição do verbete e os critérios para as lexias receberem a marca de uso diatópica.

a) Macroestrutura do CAMC

O dicionário CAMC é constituído de um repertório de 31.000 verbetes e locuções. Em seu prefácio indica que as fontes constituintes dos verbetes provêm de livros escolares do ensino fundamental; livros de autores brasileiros importantes; textos de jornais e revistas; canções populares; linguagem falada dos meios de comunicação, linguajar popular e familiar. Através dessas fontes, o dicionário apresenta aspectos de que trabalha com um *corpus*.

Quanto aos critérios que evidenciam a escolha da palavra para compor a entrada do verbete, o dicionário não trata sobre esses critérios. No que tange ao recebimento da marca diatópica, o dicionário registra essa marca quando a lexia se refere a um regionalismo, a marcação é realizada por este item lexical não pertencer à língua comum¹³.

b) Macroestrutura do DEAJ

O dicionário DEAJ possui 30.373 verbetes. Com relação à fonte das palavras, o prefácio expõe que é concebido por uma equipe de lexicógrafos, com origem em uma base de dados reconhecidamente consolidada. Todavia, essa base de dados não é especificada ao usuário, o que nos leva a entender que o trabalho do lexicógrafo não se fundamenta em um *corpora*.

Em relação à escolha da palavra-entrada para compor o verbete, o dicionário não especifica o processo de escolha. Também, no que se refere à inclusão da marca diatópica a um item lexical, critérios não são esclarecidos.

c) Macroestrutura do DEABL

O dicionário DEABL é constituído de 28.805 verbetes. As fontes vocabulares provêm de lexias utilizadas por escritores contemporâneos, palavras utilizadas por redatores de jornais, revistas mais lidas do país e itens lexicais pertencentes as áreas de estudos dos últimos anos do ensino fundamental. Tomando como base essas informações observamos que as palavras presentes no dicionário decorrem de fontes não especificadas, configurando que não há um trabalho baseado em *corpus*.

¹³ Língua comum - variedade linguística de maior prestígio social regida pela norma dicionarística.

No que concerne a escolha do vocábulo para compor o verbete, os critérios de seleção não são definidos. Quanto à inserção de marca diatópica, as palavras que recebem essa marcação são consideradas regionalismos, o fator presença da marca atesta que não é uma lexia utilizada em todo território nacional e sim um item específico de um determinado espaço geográfico. Contudo, esse dicionário não é preciso ao apresentar o uso de uma determinada palavra como regionalismo, visto que essa marca diatópica não dá conta de imprimir as características geográficas presentes no item lexical.

d) Macroestrutura do DHC

O dicionário DHC é composto por um total de 41.243 verbetes. No prefácio da obra, menciona-se a preocupação em constituir uma gramática com definições concisas, claras e precisas. Para tanto a nomenclatura adotada toma como base obras de prestígio que veiculam em renomadas instituições de ensino federais e estaduais do país. Como podemos observar esse dicionário não faz alusão a qualquer *corpus* e não apresenta explicações sobre as obras renomadas que compuseram o dicionário.

O dicionário não expressa os critérios que definem a escolha de uma palavra para compor a entrada de um verbete. Já na questão do recebimento da marca diatópica, no dicionário a marcação ocorre quando se trata de um dialetismo¹⁴.

e) Macroestrutura do DEB

O Dicionário DEB é formado por 51.210 verbetes. Seguindo o que foi preconizado em seu prefácio, os vocábulos que compõem a obra são de livros em geral, da literatura, dos meios de comunicação impressos e eletrônicos. As fontes apresentadas não são especificadas, o que nos leva a entender que este dicionário não faz menção a um *corpus*.

Considerando o levantamento de fatores acerca da escolha das entradas para compor os verbetes verificamos que critérios não são arrolados. E, também, não são disponibilizados os critérios para a definição da marca de uso diatópica.

¹⁴ A lexia dialetismo é utilizada para fazer referência às diferenças linguísticas regionais das comunidades usuárias do português brasileiro.

f) Macroestrutura do DUPC

O Dicionário DUPC apresenta um total de 58.237 verbetes. A obra é constituída pelo material do banco de dados do Laboratório de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, o material lexicográfico é composto por textos escritos no Brasil a partir de 1950, contando com 200 milhões de ocorrências de palavras em português brasileiro.

No que tange do conjunto de entradas, uma palavra é escolhida para compor o dicionário levando em consideração o critério ocorrência no *corpus*. Quanto ao recebimento da marca diatópica, o item lexical recebe a marca quando é considerado um regionalismo, todavia faz-se necessário especificar os critérios de aplicação dessa marca no dicionário.

No que se refere à macroestrutura dos dicionários, verificamos que os critérios de escolha da palavra-entrada não são citados em cinco dicionários analisados. O lexicógrafo não define os motivos que o instigou a selecionar o item-entrada para compor o verbete, apenas o DUPC explicita que a escolha da palavra-entrada no dicionário deve-se ao fator ocorrência no *corpus*.

Quanto à aplicação da marca diatópica ao verbete, quatro dicionários não apresentam critérios para a marcação. No CAMC, a justificativa para o item lexical receber a marcação deve-se ao fato de não pertencer a língua comum¹⁵ e no DEABL, a presença da marca diatópica justifica-se pela lexia expressar um uso específico em um determinado espaço geográfico. No que compete o recebimento da marca diatópica nos dicionários observamos que de um dicionário para o outro não há uniformidade de marcação, em alguns casos, as palavras com o mesmo valor semântico recebem marcas diatópicas distintas.

Salientamos que a escolha do repertório lexical é de extrema importância, pois se o consulente ao pesquisar um dicionário conhecer apenas uma entrada e o dicionário não fornecer as demais variantes, logo, o consulente não encontrará o que pesquisa e por consequência não conhecerá o uso dessa lexia em outros espaços geográficos.

Porém, o observado nessas obras didáticas é que o percurso da atividade lexicográfica no Brasil é marcado por repetições, Pontes (2009) afirma que as novas obras tomam como base as já existentes, compilando seus dados de forma a adaptá-los ou ampliá-los em alguns campos, apenas dando nuances de modificações. Contudo, as mudanças não são significativas, uma vez que não originam novas informações no material lexicográfico.

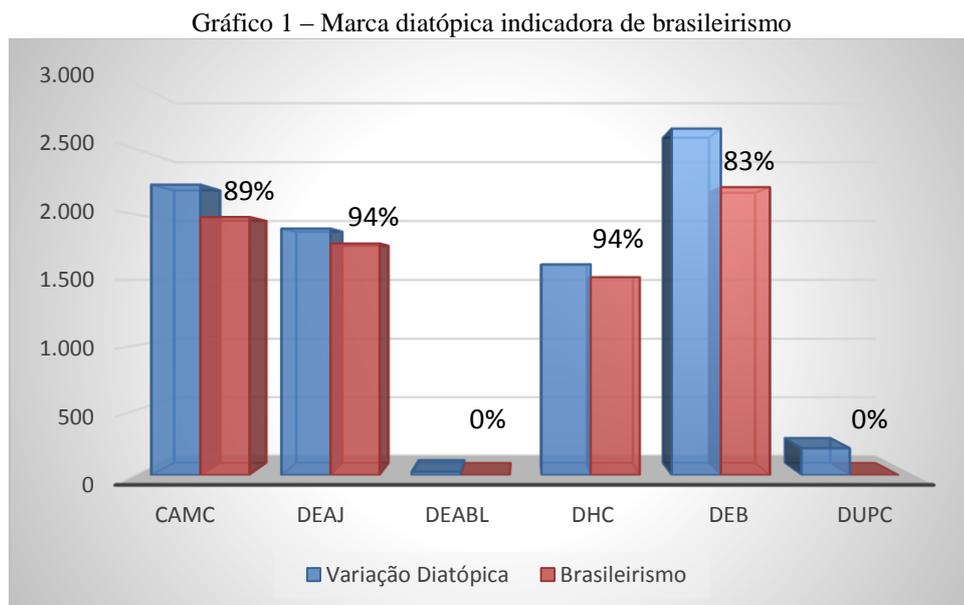
¹⁵ Conferir a décima terceira nota de rodapé.

4.4 Variação Diatópica na Microestrutura

Nos aspectos microestruturais, nossa análise toma como base a proposta de Oliveira (1999)¹⁶, com algumas adaptações, a fim de verificar quantitativamente os grupos a que as marcas de uso pertencem, a fiabilidade dessas marcações e o grupo mais produtivo.

a) Marca Diatópica Indicadora de Brasileirismo

Nesse grupo as lexias aludem à marca Brasileirismo (B ou Bras.), as quais representam as palavras de emprego exclusivo no Brasil ou uma variante brasileira de uma palavra da língua. No gráfico na sequência mostramos a representação dessa marca nos seis dicionários analisados.



De acordo com o que podemos observar no gráfico, a variação diatópica mais produtiva ocorre na marca indicadora de Brasileirismo.

No CAMC, recebe a marca de uso diatópica o universo de 2.227 palavras, destas 1.980 ocorrências pertencem ao grupo marca diatópica indicadora de brasileirismo, o que representa 89% do valor total de marcas diatópicas presentes nesse dicionário. Vejamos um exemplo de brasileirismo neste dicionário:

¹⁶ Conferir a proposta de Oliveira (1999) no capítulo 2, p. 42.

Figura 8 - Marca diatópica indicadora de brasileirismo no CAMC

canastra¹ (ca.nas.tra) *sf.* 1 Cesta larga feita com ripas de madeira flexível. 2 *Bras.* Caixa ou maleta de couro em que se guardam roupas brancas e objetos pessoais.

Fonte: Aulete (2011, p. 135)

No DEAJ, 1.892 ocorrências remetem a variação diatópica, desse valor 1.778 palavras auferem a marca diatópica indicadora de brasileirismo, marcando 94% dos usos. Abaixo, exemplo da marca diatópica indicadora de brasileirismo nesse dicionário.

Figura 9 - Marca diatópica indicadora de brasileirismo no DEAJ

bai.a.cu *subst. masc.* *Brasileirismo* Peixe marinho espinhoso, capaz de inflar-se para escapar de ataque e cujas vísceras são venenosas.

Fonte: Ferreira (2011, p. 126)

No DHC, a marca diatópica está presente em 1.619 lexias, das quais 1.521 itens lexicais recebem a marca diatópica indicadora de brasileirismo, referendando 94% da marca neste grupo. As marcas aparecem no dicionário conforme o exemplo:

Figura 10 - Marca diatópica indicadora de brasileirismo no DHC

se.ri.e.ma *s.f.* *B* grande ave sul-americana de plumagem cinzenta com tons pardos ou amarelados e um feixe de penas no bico vermelho [ETIM: tupi *sar?ama* 'id.']. ◉ voz v.: guinchar; subst.: guincho

Fonte: Houaiss (2011, p. 856)

No DEB, 2.655 palavras representam a variação diatópica, destas 2.208 lexias estão contidas no grupo de marcas indicadoras de brasileirismo, indicando 83% das marcas de uso diatópicas. Neste dicionário, a marca apresenta-se conforme o exemplo a seguir.

Figura 11 - Marca diatópica indicadora de brasileirismo no DEB

zoar (zo.ar) *v. int.* 1 Produzir som forte e confuso. *int.* 2 *Bras. Gír.* Divertir-se, farrear. ◻ *sair para zoar. td.* 3 *Bras. Gír.* Zombar, caçoar. ◻ *Parem de me zoar.* [obs.: Com o novo Acordo Ortográfico, a 1.ª pess. do sing. do pres. do ind. deste verbo perde o acento: *eu zoo.*] [Conjug. 16 zoar] ◉ [De or. onom., possiv.]

Fonte: Bechara (2011a, p. 1151)

Os dicionários DEABL e DUPC não apresentam marca diatópica indicadora de brasileirismo. Os registros indicadores de marca diatópica do DEABL são marcados como

regionalismos; quanto ao DUPC, de acordo com os dados fornecidos na obra dicionarística, não há necessidade de utilizar a marca diatópica indicadora de brasileirismo, visto que as ocorrências que compõem o *corpus* pertencem, exclusivamente, a variedade linguística do português brasileiro.

O maior número de ocorrências concernente à variação diatópica apresenta-se neste grupo. Com base nos dados expostos, retomamos a consulta ao edital do PNLD 2012 o qual estipula como critério de exclusão a presença de qualquer variante do português que não seja o brasileiro, e também voltamos aos textos explicativos dos dicionários escolares, onde está expresso que devem representar apenas a modalidade do português brasileiro contemporâneo.

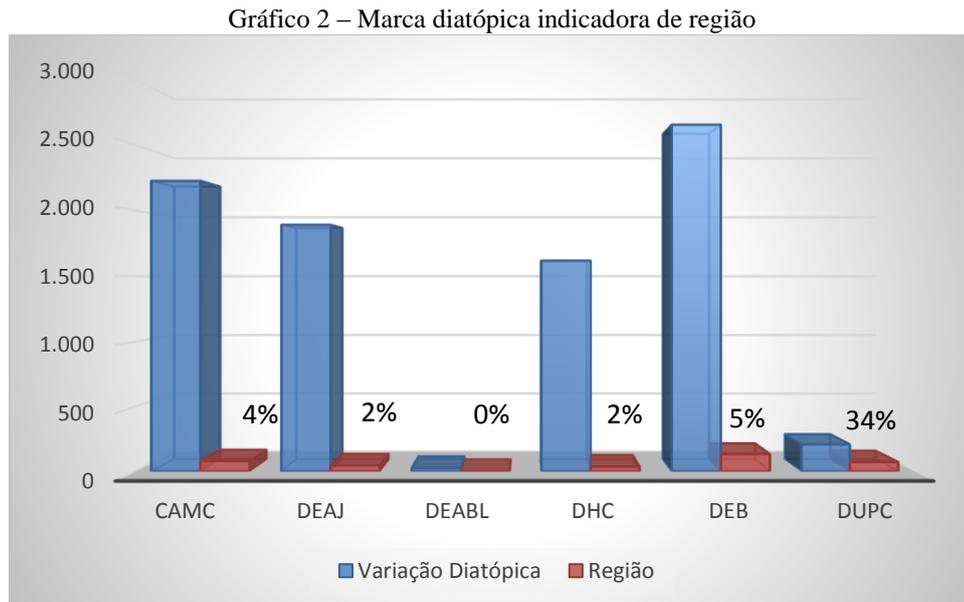
Tomando como base o critério estipulado pelo MEC, selecionar somente os dicionários da variedade do português brasileiro contemporâneo, entende-se que a marca de uso brasileirismo é desnecessária por tratar de uma variante própria do país de referência. No entanto, quando ocorrer a produção de distintas variedades do português, conhecidas como marcas lexicográficas transnacionais, tratadas como angolicismo, africanismo, lusitanismo, cabo-verdianismo, nesse contexto os usos devem ser marcados.

Segundo Bagno (2011, p. 133) a impressão transmitida é que “existe um português ‘não marcado’, enquanto outras variedades da língua são ‘marcadas’ como ‘diferentes’ ou ‘exóticas’”. A concepção exposta pelo linguista é vista da seguinte forma, dentro de todas as variedades do português existe uma variedade que se destaca em detrimento das outras e essa é tida como referência e um padrão de língua, no caso o português lusitano, a língua do colonizador, evidenciada com o estatuto de prestigioso. Nesse sentido, é pertinente mencionar que, quando os brasileirismos são utilizados nas obras analisadas tomam como referência o português de Portugal, utilizando-o como um critério contrastivo, que remete ao português europeu como norma padrão, em detrimento das outras variedades.

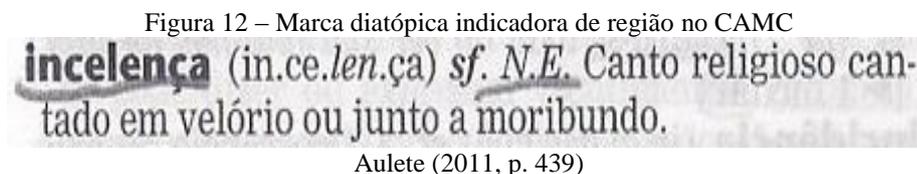
O autor salienta, ainda, que esse mesmo fato ocorre no português brasileiro, existe uma norma dicionarística adotada em cada dicionário, porém não é explicitada, a qual nos remete ao entendimento de um português não marcado que evidencia a norma culta da língua e o outro marcado, o qual os lexicógrafos retratam como usos incomuns da língua e por isso recebem as diversas marcas de uso.

b) Marca Diatópica Indicadora de Região

Pertencem a esse grupo itens lexicais indicadores de regiões brasileiras. De acordo com o gráfico apresentado podemos observar a marca diatópica indicadora de região nos seis dicionários em análise.



No CAMC, do universo total de lexias que marcam a variação diatópica, a marca diatópica indicadora de região é composta por 78 ocorrências, as quais representam 4% dos usos no dicionário. Para efeito de observação da marca, confira:



No DEAJ, ocorrem 44 ocorrências do valor total de variações diatópicas, o que acarreta a representatividade de 2% de marcas indicadoras de região. As marcas desse grupo são apresentadas como no exemplo:

Figura 13 – Marca diatópica indicadora de região no DEAJ

tu.cu.pi subst. masc. *Brasileirismo Amazô-
nia* Tempero e molho do suco da mandioca
ralada, com pimenta.

Fonte: Ferreira (2011, p. 882)

O DEABL não apresenta marca diatópica indicadora de região, uma vez que marca como regionalismo todos os itens lexicais que remetem a localização geográfica.

O DHC apresenta 35 itens lexicais que indicam a marca indicadora de região, totalizando 2% das marcas diatópicas nesse dicionário. A exemplo desta marca temos:

Figura 14 – Marca diatópica indicadora de região no DHC

ca.ra.pa.nã s.m. *AMAZ* mosquito [ETIM: tupi *karapa'nã* 'id.']

Fonte: Houaiss (2011, p. 165)

O DEB tem 132 ocorrências do universo de lexicais que representam a variação diatópica no dicionário, totalizam 5% dos itens lexicais que recebem a marca diatópica indicadora de região. Para verificar a presença desse tipo de marcação conferir exemplo.

Figura 15 – Marca diatópica indicadora de região no DEB

arrochar (arro.char) v. *td.* 1 Apertar(-se) com força. *Arrochou a mãe em um abraço.* *int. td.* 2 Sobrecarregar um subordinado. *Se não trabalharem direito, ele vai arrochar.* *td.* 3 *N.E.* Gír. Namorar alguém. *td.* 4 Amarrar com arrocho (4). [Conjug. 1 arrochar] [De arrocho + -ar².]

Fonte: Bechara (2011a, p. 296)

O DUPC apresenta 72 registros de marca diatópica indicadora de região, totalizando 34% dos itens que recebem esse tipo de marcação. A exemplo desta marca, confira:

Figura 16 – Marca diatópica indicadora de região no DUPC

MUTUÁ mu-tu-á (Or duv) *Sm* (Reg: N) corte feito próximo aos galhos da seringueira para maior captação do látex, mas que provoca a morte da árvore: *A prática do mutuá se configura crime ambiental.*

Fonte: Borba (2011, p. 951)

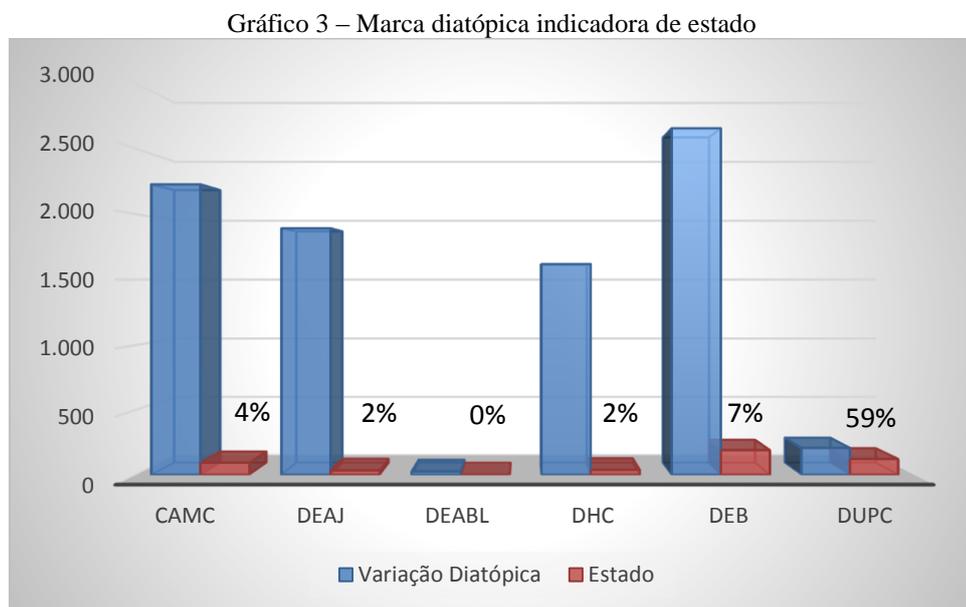
Da totalidade de marcas diatópicas, observa-se que a marca indicadora de região é pouco expressiva. A exceção ocorre no DUPC, pois totaliza trinta e quatro por cento de ocorrências dessa marca, devido não apresentar marca diatópica indicadora de brasileiro o

índice nesse grupo mostrou-se produtivo. A marca diatópica indicadora de região analisada nos cinco dicionários que apresentam esse tipo de marcação refere às regiões: Nordeste, Amazônia, Norte e Sul, as outras regiões constantes nas tabelas apresentadas na análise megaestrutural não são detalhadas.

A marca de maior recorrência nos cinco dicionários que apresentam esse tipo de marcação é a Nordeste (NE), isso ocorre devido a questões de estigma social quanto ao léxico da região nordestina, visto que o padrão ideal da língua é ditado pela região sudeste, eixo centralizador das políticas do país.

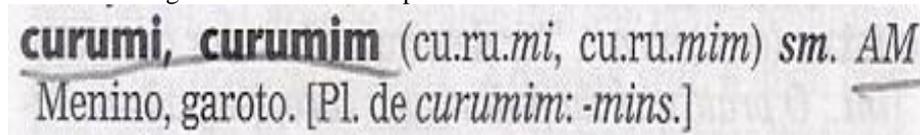
c) Marca Diatópica Indicadora de Estado

Este grupo é composto por lexias que representam os estados brasileiros. O gráfico demonstra a porcentagem da marca diatópica indicadora de estado nos seis dicionários analisados.



Em CAMC, a marca diatópica indicadora de estado é representada por 93 itens lexicais, resultando em 4% dessas marcas. A seguir, exemplo dessa marcação no dicionário referido.

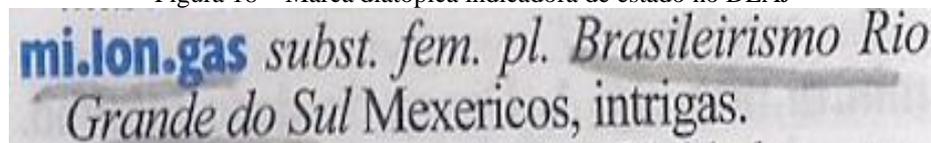
Figura 17 – Marca diatópica indicadora de estado no CAMC



Aulete (2011, p. 223)

No DEAJ, do universo de marcas diatópicas são incorporadas ao grupo de marca indicadora de estado a totalidade de 32 itens lexicais, o que indica 2% dessa marca de uso. Para verificar a presença da marcação no dicionário observe o exemplo:

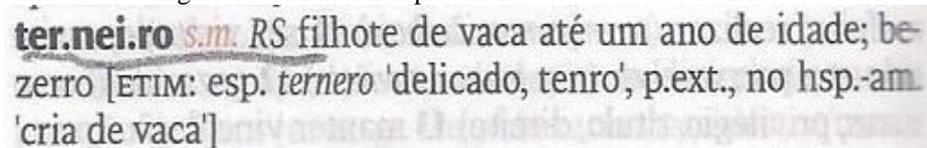
Figura 18 – Marca diatópica indicadora de estado no DEAJ



Ferreira (2011, p. 595)

O DHC recebe 38 marcações que indicam a marca de estado, essas ocorrências perfazem um total de 2% das marcas diatópicas. Tais marcas podem ser vistas no dicionário como no exemplo a seguir:

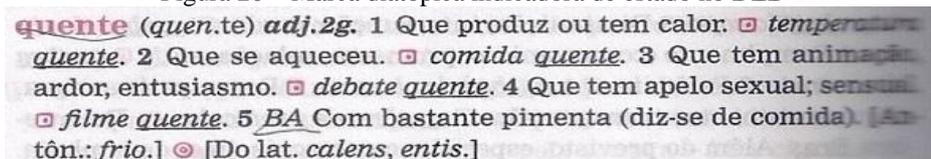
Figura 19 – Marca diatópica indicadora de estado no DHC



Houaiss (2011, p. 906)

No DEB, o número de itens lexicais que compõem o grupo da marca indicadora de estado são cerca de 190 ocorrências, apontando 7% de uso dessas marcas. A exemplo desses tipos de marcação temos:

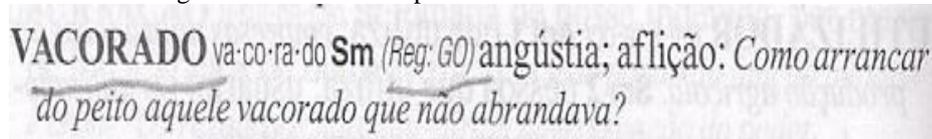
Figura 20 – Marca diatópica indicadora de estado no DEB



Bechara (2011a, p. 974)

O DUPC totaliza 121 ocorrências de marcas diatópicas indicadora de estado, perfazendo 59% dessa marca no dicionário. A seguir podemos observar esse tipo de marcação:

Figura 21 – Marca diatópica indicadora de estado no DUPC



Borba (2011, p. 1410)

Nos dicionários analisados, podemos observar que o DEABL não apresenta marca diatópica indicadora de estado. No CAMC, DEAJ e DEB vimos que esse tipo de marcação é pouco produtivo, já o DUPC apresenta sua maior produtividade de ocorrências nesse grupo.

Os níveis de ocorrência pouco produtivas nos três dicionários citados deve-se ao fato de não ter um trabalho baseado em *corpora*, e por esse motivo não há fiabilidade quanto a marcação que o item lexical recebe. Por ter um trabalho baseado em *corpora*, o DUPC pode comprovar a fiabilidade das marcações, que atestam a marca indicadora de estado.

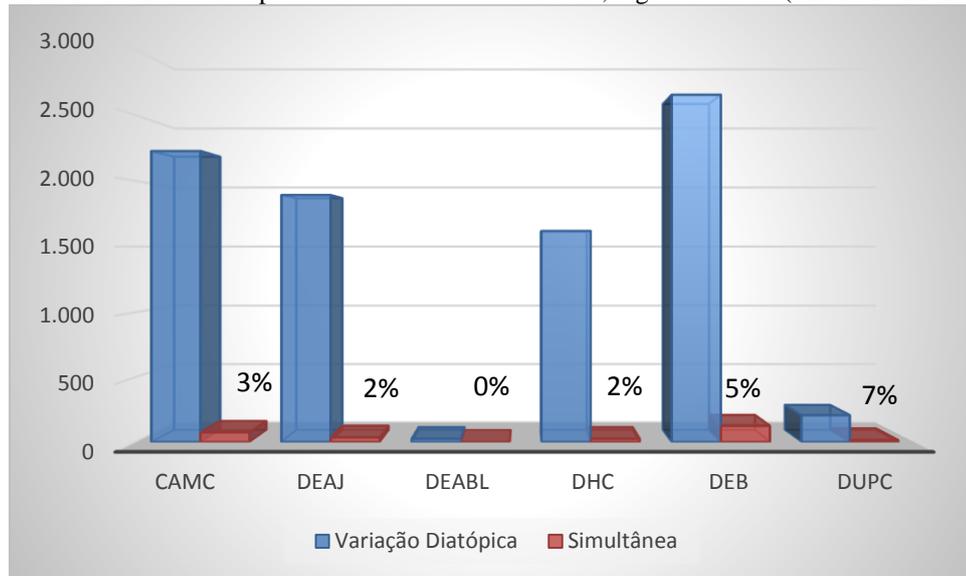
Comparando as marcações diatópicas nos dicionários observamos que um mesmo verbete pode ser registrado com marcas indicadoras de estado distintas. Este fator ocasiona certa confusão ao consulente, causando dúvidas quanto às questões de etimologia da palavra e de seu percurso geográfico.

Quanto ao total de marcas diatópicas indicadora de estado, visualizou-se na megaestrutura que os dicionários oferecem 27 marcas, deste número de marcas o número empregado na microestrutura não engloba o universo representativo dos estados que compõem o país.

d) Marca Diatópica Indicadora de Brasileirismo, Região e Estado (simultaneamente)

Nesse grupo apresentam-se lexias que indicam, concomitantemente, o uso indicado no país, nas regiões e nos estados. Nesta seção, são representadas de forma simultânea todas as características observadas nos grupos anteriormente tratados. A seguir podemos visualizar a presença dessas marcas, conforme demonstra o gráfico.

Gráfico 4 – Marca diatópica indicadora de brasileirismo, região e estado (simultaneamente)



Em CAMC, a amostra das marcas simultâneas é de 75 ocorrências, perfazendo um total de 3% do universo dessas marcas. A seguir, vejamos em exemplo essa marca.

Figura 22 - Marca diatópica indicadora de brasileirismo, região e estado (simultaneamente) no CAMC

jerimum (je.ri.mum) sm. N. N.E. 1 Ver abóbora. 2 Ver aboboreira. [Pl.: -muns.]

Aulete (2011, p. 474)

O DEAJ apresenta 36 ocorrências que representam a marca diatópica simultânea, essas marcas expressam 2% dos usos atribuídos a marcação. Como exemplo, temos:

Figura 23 – Marca diatópica indicadora de brasileirismo, região e estado (simultaneamente) no DEAJ

car.ne de sol subst. fem. **Brasileirismo**
Norte Nordeste Carne (3) salgada e seca
ao sol. [Plural: *carnes de sol.*]

Ferreira (2011, p. 185)

No DEABL não há ocorrência desse tipo de marcação nesse grupo.

No DHC, são encontradas 25 marcas diatópicas simultâneas, perfazendo um total de 2% dessas marcas presentes nesse dicionário. Esse tipo de marcação pode ser vista através do exemplo:

Figura 24 – Marca diatópica indicadora de brasileirismo, região e estado (simultaneamente) no DHC

ga.li.nha-mor.ta [pl.: galinhas-mortas] *s.f.* 1 *RJ infrm.* mercadoria muito barata, pechincha 2 *RJ infrm.* coisa fácil de aprender ou de fazer 3 *RS* cantiga popular que se executa à viola ou ao violão 4 *RS* dança que acompanha essa cantiga ■ *s.m.* *RJ infrm.* 5 indivíduo fraco, sem garra, covarde ou medroso

Houaiss (2011, p. 465)

O DEB mostra 125 marcas indicando a marca diatópica simultânea, as quais representam 5% de uso dessas marcas no dicionário. Como exemplo, podemos verificar o item lexical extraído do dicionário:

Figura 25 – Marca diatópica indicadora de brasileirismo, região e estado (simultaneamente) no DEB

picareta (pi.ca.re.ta) [ê] *sf.* 1 Instrumento braçal com cabo comprido com duas pontas de ferro na extremidade inferior, para quebrar pedras, escavar a terra, etc.; picão. 2 *MG RS* Variedade de chapéu de palha. *adj. 2g. s. 2g.* 3 *Bras. Pop.* Que ou quem emprega meios ilícitos para obter o que deseja. ☉ [De *picar* + *-eta*.]

Bechara (2011a, p. 922)

No DUPC são registradas 15 lexias que indicam a marca diatópica simultânea, demonstrando 7% do uso dessa marca na obra. Como exemplo temos o seguinte item:

Figura 26 – Marca diatópica indicadora de região e estado (simultaneamente) no DUPC

CAMBOTA cam-bo-ta *Sf* 1 cambalhota; cabriola *Adj* (*Reg: RS e BA*) 2 que em as pernas tortas; *cambaio: Foi chegando um turista cambota.*

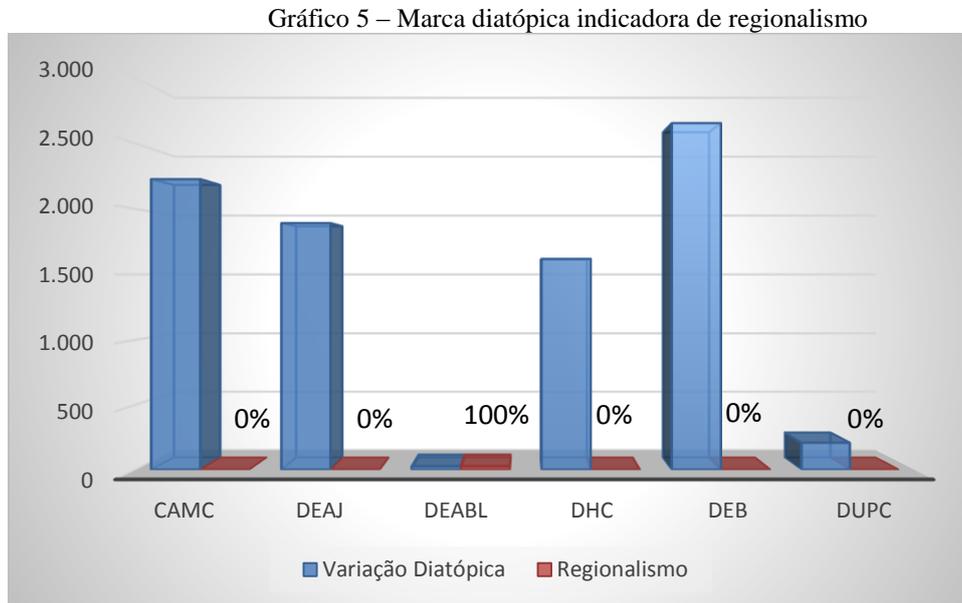
Borba (2011, p. 225)

De acordo com os dados, a marca diatópica indicadora de brasileirismo, região e estado, também é pouco produtiva. No que tange a significação das palavras que apresentam a marca diatópica, elas ocorrem através de significados próprios e pelo processo de ressemantização, à medida que se atribui ao item lexical um significado diferente do usual na língua.

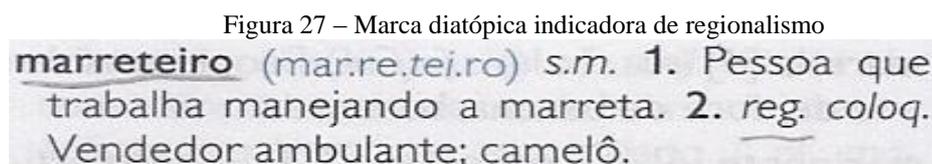
e) Marca Diatópica Indicadora de Regionalismo

Nos seis dicionários analisados apenas o DEABL apresenta a marca diatópica indicadora de regionalismo, visto que é o único dicionário que não marca a variação diatópica dando destaque para as características peculiares às regiões e estados onde a ocorrência do

item lexical é mais produtiva. A seguir expomos o gráfico que indica a produtividade desse grupo.



Por não se enquadrar em nenhum dos grupos expostos anteriormente, o DEABL apresenta um total de 25 ocorrências que indicam a variação diatópica nesse dicionário, o que totaliza 100% desse tipo de marca de uso. Essas lexias são marcadas como regionalismos (reg.) por não mostrar especificamente o espaço onde a palavra é mais utilizada.



Fonte: Bechara (2011b, p. 830)

Na análise das seis obras, observamos que nos dicionários CAMC, DEAJ, DHC e DEB a variação diatópica tem maior expressividade por meio da marca de uso brasileirismo, como podemos perceber através dos dados. No entanto, marcar uma palavra como brasileirismo em um dicionário que tem por função registrar o português brasileiro contemporâneo, causa a ausência de especificação do uso da lexia no espaço geográfico.

Para tanto, é necessário que o lexicógrafo tenha acesso aos trabalhos científicos de descrição e documentação lexical, produzidos nas academias desse país. Também é pertinente que aproveitem os dados dos atlas linguísticos, a fim de que possam elaborar dicionários escolares baseado em *corpora* e, assim, marcar os usos que indicam a variação linguística

com legitimidade. Desse modo, quando o consulente proceder à consulta nas variadas obras disponíveis pelo MEC, pertencentes aos acervos 3 e 4, ele encontre a marcação que indica adequadamente a procedência da marca.

Em relação ao tratamento da variação diatópica entre acervos, ou seja, comparando o tratamento da variação diatópica em um dicionário de nível 3 com um de nível 4, identifica-se o mesmo tipo de tratamento independente do nível escolar do usuário.

4.5 Síntese dos Resultados

Os aspectos megaestruturais, macroestruturais e microestruturais são estruturas de fundamental importância na elaboração da obra dicionarística, por meio delas podemos detectar a relevância atribuída a variação diatópica em um dicionário escolar.

No que tange à megaestrutura dos dicionários analisados, há a necessidade de inserção de textos que informem ao consulente como a variação linguística é abordada no dicionário escolar, ou seja, uma vez que a variação linguística é expressa através das marcas de uso, a função dessa marca no verbete deve ser explicada detalhadamente ao usuário. Faz-se necessário, também, a uniformidade das marcas que indicam a variação diatópica e a retirada das marcas que apenas figuram nas listas dos dicionários, sem apresentar marcação nas entradas, tais como as marcas diatópicas indicadoras de região presentes nos dicionários CAMC, DEAJ, DHC e DEB, a citar: Este, Leste, Noroeste, Oeste, Sudeste, Sudoeste. Essas marcas não apresentam nenhuma ocorrência nos dicionários analisados.

Quanto à macroestrutura observamos que a ausência de um trabalho baseado em *corpora* interfere na fiabilidade das marcas de uso, visto que as lexias recebem a marca diatópica deliberadamente, devido os elaboradores dos dicionários não especificarem os critérios de recepção dessas marcações. Como exemplo podemos verificar alguns itens lexicais: **Abadá** – CAMC (BA), DHC (RJ), DEB (BRAS e RJ); **Bombachas** – CAMC (S), DEAJ (S), DHC (B), DEB (RS); **Cunhã** – CAMC (AM), DEAJ (BRAS), DEABL (REG), DEB (AM), DUPC (N).

Por meio dos exemplos expostos vemos que uma palavra com mesmo valor semântico recebe diferentes marcações, nos dicionários analisados esse processo é recorrente. Portanto, as marcações necessitam ser revistas e uniformizadas, pois prejudicam o aprendizado do usuário, que se encontra em fase de amadurecimento escolar. Ressaltamos que apenas o DUPC apresenta trabalho com *corpora*, baseando-se no fator ocorrência no *corpus*.

No que concerne à microestrutura, os dicionários analisados apresentaram cinco tipos de marcas diatópicas: marca diatópica indicadora de brasileirismo; marca diatópica indicadora de região; marca diatópica indicadora de estado; marca diatópica indicadora de brasileirismo, região, estado (simultaneamente) e marca diatópica indicadora de regionalismo.

A marca diatópica indicadora de brasileirismo apresenta altos índices em quatro dicionários analisados, excetuando o DEABL e o DUPC que não apresentam esse tipo de marcação. Todavia, se o dicionário escolar tem por função mostrar os usos da variedade linguística do português brasileiro esse tipo de marcação é equivocada, pois parte-se do pressuposto que as lexias ocorrentes nos dicionários representam a língua do país.

A marca diatópica indicadora de região, com excessão do DUPC, é pouco expressiva nos dicionários analisados, porém se os lexicógrafos trabalhassem com dados oriundos da língua em uso, esse grupo seria bastante produtivo, uma vez que a variação lexical é riquíssima nas regiões do Brasil, devido as suas peculiaridades culturais, políticas, econômicas e históricas.

A marca diatópica indicadora de estado apresenta o maior índice de ocorrência no DUPC, os demais dicionários analisados possuem baixos índices. Para marcar uma palavra como pertencente a esse o grupo, o lexicógrafo deve analisar minuciosamente o percurso dessa lexia, pois o uso do item lexical pode ser comum dentro de uma determinada região ou regiões, não sendo característica apenas de um estado.

A marca diatópica indicadora de brasileirismo, região, estado (simultaneamente) mostrou-se pouco produtiva nos dicionários analisados. Esse tipo de marcação deve ser evitada, já que os lexicógrafos não delimitam com precisão o espaço geográfico onde as lexias são mais ocorrentes.

O último grupo é referente a marca diatópica indicadora de regionalismo, exclusiva do DEABL. Ao analisar esse dicionário podemos perceber que a marca geográfica é registrada apenas como regionalismo, ou seja, o lexicógrafo omite a informação sobre onde uma determinada lexia é mais ocorrente. Esse tipo de marcação não deve ser utilizada em um dicionário, a medida que não dá conta de registrar as particularidades da língua em estudo.

Para tanto, as contribuições da Geografia Linguística são importantes para a produção de dicionários escolares, principalmente no que concerne à variação lexical, pois seus métodos de coleta de dados para a confecção de atlas linguísticos tomam como base um *corpora*, que poderá auxiliar a fiabilidade das marcas de uso indicadoras de variação diatópica no dicionário escolar.

5 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Nesse capítulo analisamos os questionários aplicados aos participantes da pesquisa. Os questionários apresentam nove perguntas adaptadas a alunos e professores de escola pública e particular, com o objetivo de saber se o dicionário é utilizado, como é utilizado, em que situações faz-se o uso, as atitudes do usuário, se os verbetes que constam nas obras representam a sua realidade sociocultural e seus anseios inerentes a esta temática.

Para detalhar as proposições que já havíamos levantado sobre o uso dos dicionários nas escolas, procedemos à análise com base nos dados fornecidos pelos participantes, especificando cada item tratado no questionário.

5.1 Uso do Dicionário

O subcapítulo discute questões relacionadas ao uso do dicionário escolar, abordando questões acerca dos consulentes contemplados com o PNLD Dicionários, a necessidade de uso do dicionário, o uso do dicionário em sala de aula, as situações de uso do dicionário e as instruções de uso dos dicionários.

a) Consulentes contemplados com o PNLD Dicionários

Este item trata sobre a distribuição dos dicionários através do Programa Nacional do Livro didático PNLD. A seguir, apresentamos o gráfico que ilustra essa distribuição nas escolas pública e particular pesquisadas.

Gráfico 6 – Consulentes contemplados com o PNLD Dicionários



Ao verificar os dados observamos que a escola pública é contemplada com o PNLD dicionários, todos os entrevistados atestam que a escola recebeu os dicionários providos do PNLD/2012, todavia, os exemplares não foram colocados em sala de aula como é o recomendado pela última edição do programa. Para ratificar nossas observações apresentamos as respostas fornecidas pelos alunos e professores da escola pública.

Os dicionários foram enviados pelo governo, mas ficaram fechados em caixas, na biblioteca da escola, não chegaram em nossas mãos. (Aluno 1, 6º ano do EF, Escola Pública)

O MEC enviou os dicionários para a escola, mas ficaram encaixotados na Biblioteca. Nós não ficamos com nenhum exemplar. (Aluno 3, 3º ano do EM, Escola Pública)

[...] Na escola em que leciono nunca me foi repassado dicionários para trabalhar com os alunos, a escola possui alguns exemplares na biblioteca para os alunos consultarem quando preciso. (Professor 1, Nível Superior, Escola Pública)

Os dicionários do PNLD não foram distribuídos para alunos e professores. Chegaram algumas caixas nas escolas, só que ficaram fechadas. (Professor 3, Nível Superior, Escola Pública)

Os dicionários não foram disponibilizados a quem deveria, ou seja, aos alunos e professores, quando necessário o uso, os consulentes recorrem aos acervos disponíveis na biblioteca ou aos exemplares disponíveis em suas casas, o que acarreta, na maioria dos casos, em utilizar uma versão ultrapassada do dicionário.

No que concerne à recepção dos dicionários na escola particular, vimos que a escola não recebe os dicionários indicados pelo PNLD, no entanto, há uma grande aceitação desses materiais por serem obras avaliadas pelo MEC. Vejamos o que os informantes dizem a respeito do uso do dicionário na escola particular pesquisada

[...] Aqui é indicada uma lista de material didático, porém o uso do dicionário não é obrigatório. (Aluno 2, 9º ano do EF, Escola Particular)

O PNLD é voltado para as escolas públicas, na escola que estudo os materiais são indicados através de uma lista, são os nossos professores que escolhem os materiais que vamos usar em reunião, porém o dicionário não é um material didático obrigatório. (Aluno 4, 1º ano do EM, Escola Particular)

Aqui não adotamos o dicionário do PNLD, a coordenação pedagógica decide em reunião os materiais didáticos que vamos adotar. Porém o uso não é obrigatório. (Professor 2, Nível Superior, Escola Particular)

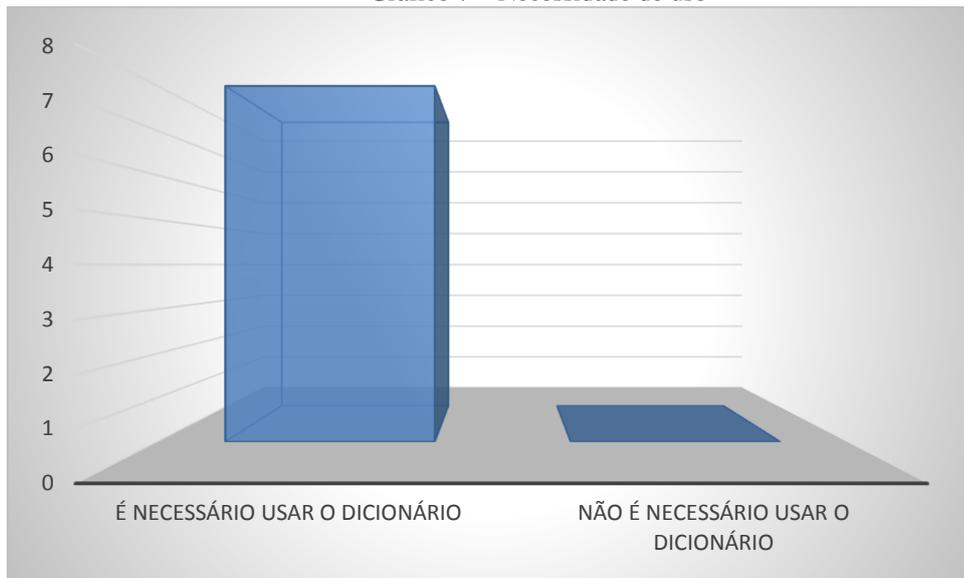
Em rede particular o programa do PNLD não é adotado, a nossa escola põe na lista de materiais didáticos a indicação para a compra de dicionário, porém o uso não é obrigatório. (Professor 4, Nível Superior, Escola Particular)

No processo de seleção dos dicionários os orientadores pedagógicos juntamente com os professores escolhem os materiais didáticos e fornecem a lista de compras para os alunos, na lista consta a indicação do dicionário para compor o material dos alunos e alguns dicionários selecionados no último PNLD são inclusos, porém o uso não é obrigatório, quando o uso é solicitado, os alunos trazem os dicionários que tem em casa ou emprestam um exemplar na biblioteca.

b) Necessidade de uso do dicionário escolar

Este item aborda a necessidade de usar o dicionário escolar. O gráfico a seguir visualiza as opiniões dos usuários acerca da necessidade de uso.

Gráfico 7 – Necessidade de uso



Todos os participantes da pesquisa afirmam a importância em utilizar o dicionário, os argumentos para o uso referem a esclarecer dúvidas quanto ao significado das palavras, à grafia e às classes gramaticais, os dicionários também auxiliam na elaboração de textos e fornecem conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem. A seguir apresentamos trechos das entrevistas concedidas pelos participantes da pesquisa:

O dicionário [...] serve para tirar nossas dúvidas. (Aluno 1, 6º ano do EF, Escola Pública)

É bom usar o dicionário, ele ajuda nas dúvidas que temos das palavras, por exemplo como se escreve uma determinada palavra e a classe gramatical que a palavra pertence. (Aluno 2, 9º ano do EF, Escola Particular)

Sim, é necessário usar, [...] contribui para criar redações. (Aluno 3, 3º ano EM, Escola Pública)

Consultar o dicionário é bom, [...] quando preciso e tenho um por perto recorro a ele [...]. (Aluno 4, 1º ano do EM, Escola Particular)

[...] o dicionário é um fiel amigo que sempre nos ajuda nos momentos de dúvidas. (Professor 1, Nível Superior, Escola Pública)

É muito bom usar o dicionário para tirar dúvidas de uma série de palavras [...] ajuda a saber quando empregar uma palavra, nos indica palavras mais adequadas. (Professor 2, Nível Superior, Escola Particular)

O uso do dicionário é bom, mas temos que tomar cuidado quando usamos em sala, porque passa a impressão ao aluno de que o professor tem dúvidas e não está seguro do que repassa a turma. (Professor 3, Nível Superior, Escola Pública)

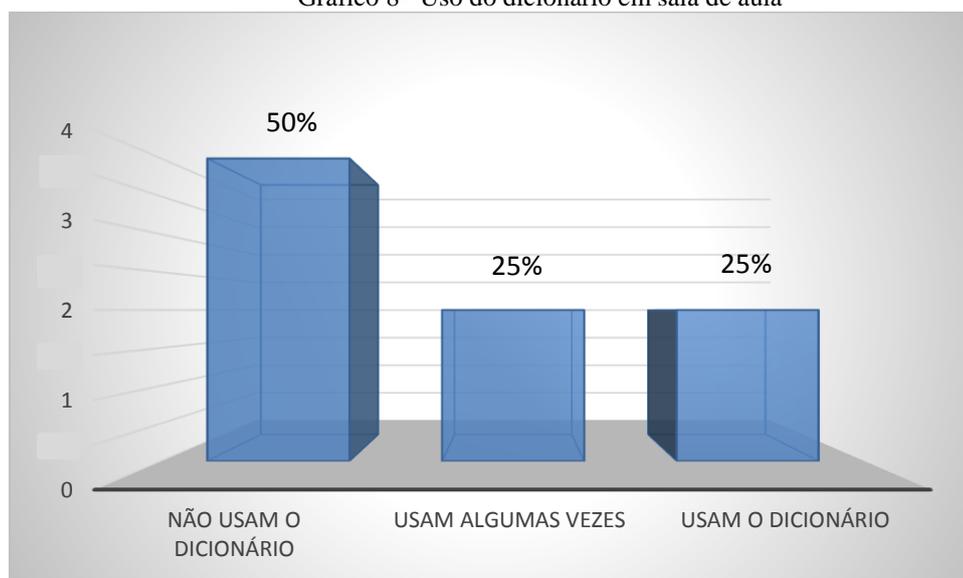
O uso do dicionário aliado as aulas de língua portuguesa é muito importante devemos explorar esse recurso para que tenhamos um bom conhecimento do funcionamento da linguagem. (Professor 4, Nível Superior, Escola Particular)

Além da questão de aceitação do instrumento didático notamos que o dicionário apresenta uma ideologia de uso atrelada ao uso correto das palavras, sendo visto como instrumento normatizador. Vale ressaltar que, no processo de consulta do dicionário em sala de aula, alguns professores sentem-se intimidados em consultar o material na presença dos alunos, pois confere a impressão de insegurança quanto ao domínio do conteúdo.

c) Uso do dicionário em sala de aula

O terceiro ponto do questionário tem como interesse saber se nas salas de aula os dicionários são usados, uma vez que o MEC disponibilizou as escolas públicas uma variedade de dicionários e as escolas particulares incorporam alguns dicionários avaliados no PNLD. O gráfico apresentado em seguida demonstra o uso do dicionário escolar em sala de aula.

Gráfico 8– Uso do dicionário em sala de aula



Do número total de informantes cerca de 50% dos entrevistados dizem que não utilizam o dicionário em sala de aula, 25% afirmam que utilizam algumas vezes e 25% dizem

que tem o costume de utilizar os dicionários nas aulas de língua portuguesa. A seguir podemos observar as respostas dos participantes da pesquisa.

Em sala de aula utilizamos algumas vezes, por exemplo, quando os professores passam trabalho e precisamos tirar dúvidas de que palavra colocar ou como escrever. (Aluno 1, 6º ano do EF, Escola Pública)

Em sala de aula não somos obrigados a utilizar é mais em casa que fazemos o uso, geralmente quando os professores nos passam trabalhos e precisamos ver o significado das palavras. (Aluno 2, 9º ano do EF, Escola Particular)

Em sala de aula nunca utilizamos, mas entendo que seria importante, o dicionário é bem extenso e bastante rico, só que ele não é explorado como deveria. [...] (Aluno 3, 3º ano do EM, Escola Pública)

[...] usamos o dicionário quando trabalhamos com leitura, interpretação e produção de textos. (Aluno 4, 1º ano do EM, Escola Particular)

Sim, já fiz atividades sobre textos com os alunos e usei os dicionários [...]. (Professor 1, Nível Superior, Escola Pública)

O uso não é obrigatório, mas é bom que os alunos tragam para a aula de língua portuguesa para facilitar na hora de fazer os exercícios. Sabemos que não é da realidade do nosso país o hábito de usar dicionário. (Professor 2, Nível Superior, Escola Particular)

Não, atividades atreladas ao dicionário escolar não constam no Plano de Aula. Quando os alunos possuem dúvidas recorrem aos que tem em suas casas [...]. (Professor 3, Nível Superior, Escola Pública)

Sim, sempre que necessário os alunos trazem seus dicionários de casa para serem consultados quando trabalhamos com os textos. (Professor 4, Nível Superior, Escola Particular)

Em sala de aula, é muito raro o dicionário ser utilizado, professores e alunos apesar de serem conscientes da necessidade de uso não aliam atividades em que possam englobá-lo, quando inclusos em atividades são sempre a questões relacionadas à interpretação textual, para verificar o significado e a grafia das palavras. Os professores são cientes do quanto o dicionário precisa ser explorado, todavia falta a devida formação para instruírem os alunos a manusear a obra de forma produtiva, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem de língua.

d) Situações de Uso do Dicionário

O item em questão refere-se a situações nas quais o dicionário é utilizado, ou seja, o que procura o consulente quando consulta esse instrumento didático. A seguir podemos verificar as ocorrências citadas.



Com base nos dados, vimos que a ortografia é a situação mais recorrente quando se procede à busca de uma palavra no dicionário, seis informantes afirmaram que recorrem ao dicionário com esse fim; logo após, a busca pelo significado das palavras, apresentando quatro ocorrências; são apontadas também, duas ocorrências visando a busca por novos vocábulos e dois registros voltados à leitura, interpretação e produção textual; por fim, uma ocorrência atribuída à verificação da classe gramatical das palavras.

As respostas dadas pelos participantes da pesquisa reiteram as considerações expostas. Os consulentes buscam no dicionário, principalmente, a ortografia correta e o significado das palavras sempre atreladas às atividades de leitura, interpretação e produção textual, como podemos observar nas repostas abaixo:

As situações que uso são para tirar as dúvidas de palavras quanto a escrita e quando o professor usa alguma palavra que eu não conheço busco o significado. (Aluno 1, 6º ano EF, Escola Pública)

Utilizo para me auxiliar nos trabalhos, para eu produzir uma boa escrita, tirar dúvidas de ortografia, definir as classes gramaticais nos exercícios. (Aluno 2, 9º ano do EF, Escola Particular)

Utilizo o dicionário para conhecer termos diferentes dos que conheço no dia a dia, também em provas para esclarecer dúvidas quanto à grafia correta. Mas, confesso que o dicionário não é utilizado constantemente é preciso exercitar mais o uso. (Aluno 3, 3º ano do EM, Escola Pública)

A utilização dos dicionários é realizada, devido aos exercícios de língua portuguesa, principalmente nos trabalhos de interpretação de texto quando não sei o significado das palavras e, nos trabalhos de produção textual com intenção de escrever bem. (Aluno 4, 1º ano do EM, Escola Particular)

Os alunos usam em pesquisas básicas de vocábulos desconhecidos por eles para aprenderem tanto o significado quanto a escrita ortográfica de tais termos. Em contrapartida, eu uso sempre que tenho alguma dúvida em relação ao significado das palavras. (Professor 1, Nível Superior, Escola Pública)

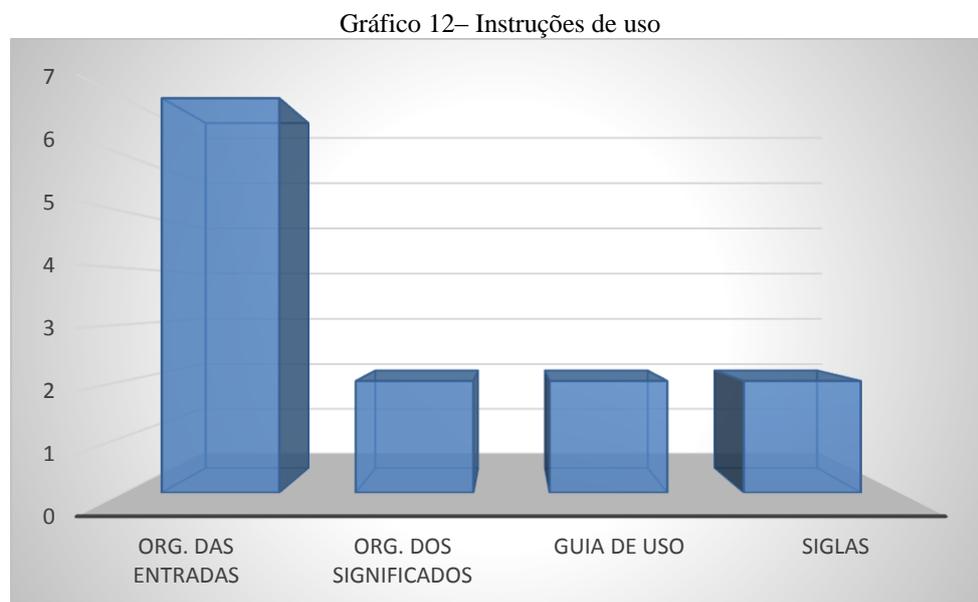
O dicionário é usado nas atividades de leitura, interpretação e produção textual. (Professor 2, Nível Superior, Escola Particular)

O dicionário deve ser utilizado para tirar dúvidas ortográficas. (Professor 3, Nível Superior, Escola Pública)

Utilizamos o dicionário em atividades de leitura, interpretação e produção textual, como um complemento das atividades do livro e para a verificação do significado das palavras. (Professor 4, Nível Superior, Escola Particular)

e) Instruções de Uso

Este tópico evidencia quais as instruções de uso que os consulentes conhecem a respeito do dicionário. O gráfico registra as instruções detalhadas por esses usuários.



Tomando como base os dados expostos, a organização das entradas é a mais recorrente quando as instruções de uso são repassadas, observamos sete ocorrências deste item; em seguida apresenta-se a organização dos significados com duas ocorrências; o guia de uso exibindo dois registros e as siglas, também com dois registros.

Os participantes da pesquisa fazem as seguintes considerações

O professor de língua portuguesa explicou que as palavras aparecem em ordem alfabética e cada uma tem seu significado que vem logo ao lado da palavra procurada. E tem também, um guia de uso. (Aluno 1, 6º ano do EF, Escola Pública)

[...] Sei que as palavras são apresentadas em ordem alfabética e tem umas siglas que são usadas que aparecem o significado nas folhas iniciais, porém quando as vejo dentro do dicionário é um pouco complicado saber seus significados por serem muitas. (Aluno 2, 9º ano do EF, Escola Particular)

Bem, na escola o professor de língua portuguesa até então, não dedicou nenhum momento para o ensino, só que no próprio dicionário nas folhas da frente, algumas informações são dadas [...]. (Aluno 3, 3º ano do EM, Escola Pública)

O professor explicou que as palavras estão dispostas em ordem alfabética, mostrou também, que as palavras que procuramos aparecem em evidência e ao lado delas sempre é mostrada a classe gramatical a que pertencem. (Aluno 4, 1º ano do EM, Escola Particular)

Primeiramente dou um tempo para eles explorarem e apreciarem o dicionário. Eu dou algumas instruções de uso para eles, como por exemplo, que o dicionário está organizado em ordem alfabética e que algumas palavras, do linguajar local, não irão aparecer no dicionário. Explico sobre os guias de palavras em cada uma das páginas e que cada termo ali escrito está de acordo com a ortografia e que tais palavras estão com suas possíveis significações. (Professor 1, Nível Superior, Escola Pública)

Os alunos devem utilizar o dicionário sempre que sentirem necessidade, em sala não dedico um momento para ensinar, quando puder vou associar. (Professor 2, Nível Superior, Escola Particular)

Os alunos devem utilizar o dicionário quando sentirem a necessidade de saber a grafia das palavras, para elaborarem seus textos, principalmente os que estão em período de vestibular, precisam escrever bem. (Professor 3, Nível Superior, Escola Pública)

Indico as folhas iniciais mostrando as informações que contêm, peço sempre que leiam com atenção, pois vão precisar quando forem consultar as palavras; indico que o dicionário apresenta-se de forma sistemática de A a Z; indico que o vocábulo procurado vem sempre em evidência e que existem siglas para representar a classe gramatical a que pertencem. (Professor 4, Nível Superior, Escola Particular)

As orientações de uso são do senso comum, do tipo, as palavras estão dispostas em ordem alfabética; a palavra procurada aparece sempre em destaque; o significado apresenta-se ao lado da entrada; o guia de uso exhibe informações variadas; as siglas contidas nos textos iniciais aparecem com seus respectivos significados. Através do que vimos, o dicionário não é explorado pelo professor e nem pelo aluno, falta a estes suporte lexicográfico adequado para o manuseio dos dicionários escolares.

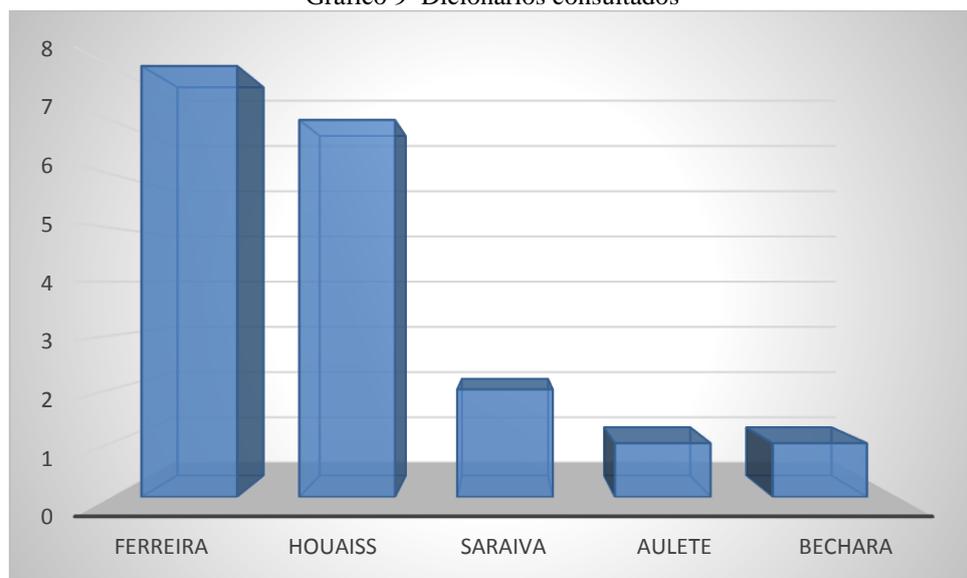
5.2 Consulta ao Dicionário

O subcapítulo trata sobre quais os dicionários escolares mais conhecidos e conseqüentemente os mais consultados. Também, remete ao tipo de suporte que os consulentes utilizam para proceder a consulta ao dicionário.

a) Os dicionários consultados

Nesse item são apresentados os dicionários que os usuários consultam, ressaltamos que o entrevistado pode apontar mais de um dicionário, visto que os acervos do PNLD contemplam várias obras para um mesmo acervo. O gráfico abaixo demonstra quais os dicionários mais consultados.

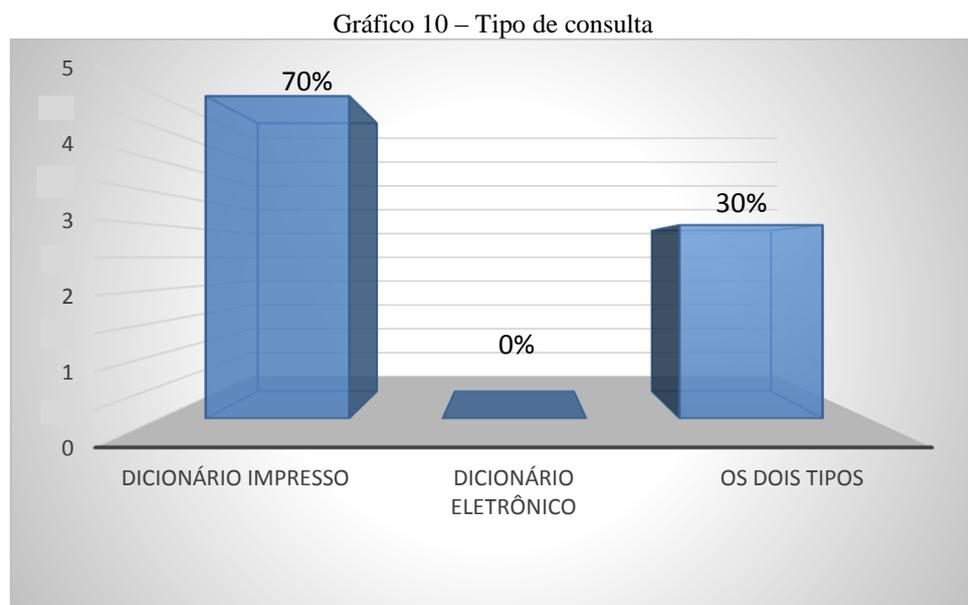
Gráfico 9–Dicionários consultados



O dicionário mais consultado é o Ferreira, os oito informantes mencionaram que recorrem a este dicionário quando precisam pesquisar alguma palavra; em seguida, o dicionário Houaiss é apontado com sete ocorrências; depois temos o dicionário Saraiva citado por dois informantes e os dois últimos dicionários, Aulete e Bechara, cada um mencionado por um informante.

b) Tipo de Consulta

Esse item trata do tipo de consulta mais usual realizada pela consulente, se em formato impresso, eletrônico ou os dois tipos de suporte. O gráfico a seguir apresenta o demonstrativo de qual ferramenta é mais usual.



Por meio do gráfico, observamos que cinco informantes responderam que consultam o dicionário somente na versão impressa, ou seja, 70% dos entrevistados, quanto a consulta no formato eletrônico, nenhum usuário demonstrou que utiliza somente este instrumento, já na consulta que atende os dois tipos de dicionários, 3 informantes, ou seja, 30% dos usuários utilizam os dois tipos de ferramenta.

Os entrevistados expõem as seguintes visões sobre a forma de consulta do dicionário

Eu uso o impresso, o Aurélio, não sei como usa o dicionário da internet, até porque só uso a internet quando o professor nos leva para o laboratório de informática e ainda não tivemos aula de português no laboratório. (Aluno 1, 6º ano do EF, Escola Pública)

Pesquisa na internet e impresso, a internet quando colocamos a palavra o significado logo é mostrado sem abrir páginas de dicionários eletrônicos. Mas, sempre vejo no que tem em casa para auxiliar nas atividades [...]. (Aluno 2, 9º ano do EF, Escola Particular)

Na internet tem alguns dicionários que podemos consultar, já utilizei para tirar dúvidas, mas quando preciso utilizo mais o impresso mesmo [...]. (Aluno 3, 3º ano do EM, Escola Pública)

Eletrônico, gosto do Prieberam parece ser bem completo, mas uso mais a versão impressa mesmo. (Aluno 4, 1º ano do EM, Escola Particular)

Eu tenho acesso aos dois modos, sempre que necessário pesquiso com a ferramenta que está mais próxima, quanto aos meus alunos, eles pesquisam com maior frequência os dicionários impressos, pois a maior parte não tem acesso à internet de modo fácil, apenas aqui na escola, no laboratório de informática. (Professor 1, Nível Superior, Escola Pública)

Acredito que o impresso, os alunos sempre tem um em casa, mesmo que seja antigo. (Professor 2, Nível Superior, Escola Particular)

O impresso é o mais veiculado. (Professor 3, Nível Superior, Escola Pública)

Quando os alunos sentem necessidade eles consultam mais os impressos [...]. (Professor 4, Nível Superior, Escola Particular)

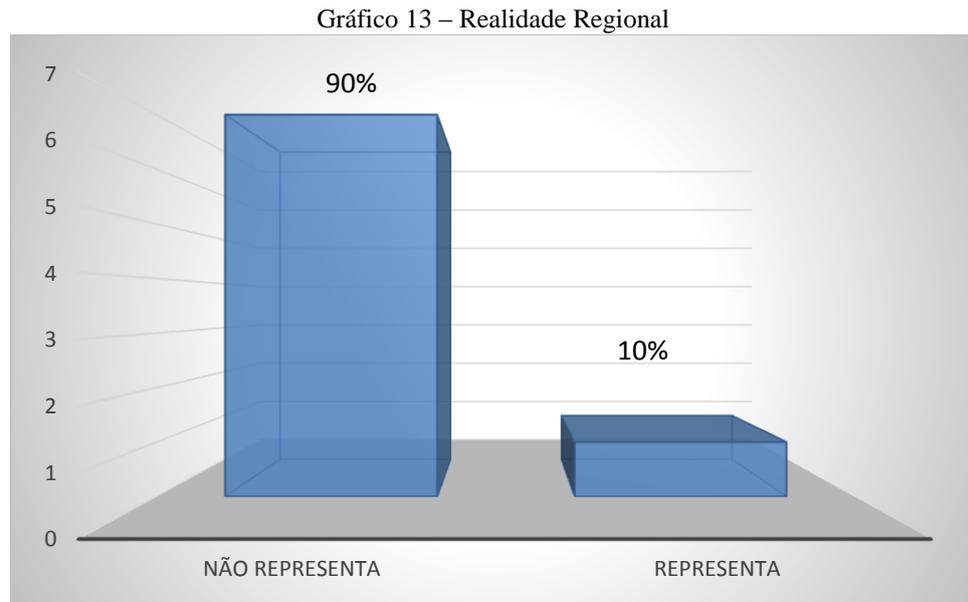
As palavras dos entrevistados mostram exatamente como ocorre o processo de consulta ao dicionário, há a preferência pelo dicionário impresso, pois as pessoas possuem pelo menos um exemplar disponível em suas casas, mesmo que desatualizado. A consulta à versão eletrônica ocorre de forma mais esporádica, uma vez que o acesso à internet ainda não é disponível a todos, principalmente na escola pública, onde o acesso é bastante limitado.

5.3 Variação lexical e Atitude

O subcapítulo aborda a visão dos alunos e professores acerca da variação lexical no dicionário escolar, apresentando seus posicionamentos quanto a importância da variação lexical nesse instrumento didático e avaliando se o material lexicográfico representa a realidade regional ou necessita de adequações.

a) Realidade Regional

O item aborda a realidade regional, se os vocábulos expressam a realidade linguística e sociocultural nos dicionários ou são lacunares. Abaixo mostramos os julgamentos dos participantes da pesquisa.



As evidências indicam que 90% dos informantes, sete ocorrências, demonstram que o dicionário não representa a realidade sociocultural dos usuários, apenas 10%, um usuário indica que o dicionário representa a realidade sociocultural.

Os usuários argumentam que o dicionário não consegue expressar de forma uniforme as características peculiares a cada região do país, como podemos observar no discurso dos entrevistados

O dicionário tem muitas palavras, mas ele não consegue expressar todas as palavras, às vezes coisas que para nós são simples, as pessoas de outra parte do Brasil não conhecem e vice-versa. (Aluno 1, 6º ano do EF, Escola Pública)

Eu não sei quais são detalhadamente as palavras que faltam, mas sei que o dicionário não dá conta de representar todas, as palavras mudam de acordo com o passar do tempo e também o lugar. (Aluno 2, 9º ano do EF, Escola Particular)

Eu entendo que por mais que tenhamos muitos dicionários, eles não conseguem expressar todas as palavras que abrangem o país, os lugares são muitos e cada um tem um jeito peculiar de falar e os dicionários não atendem a tudo isso. (Aluno 3, 3º ano do EM, Escola Pública)

Sim, o dicionário não consegue expressar igualmente todas as regiões do Brasil, existem lugares mais evidenciados e outros menos, acredito que falta uma documentação mais homogênea para que possamos conhecer de modo significativo às palavras que esboçam a cultura do país. (Aluno 4, 1º ano do EM, Escola Particular)

Em parte. Porque o dicionário não representa integralmente a cultura, já que não incorpora os termos locais, porém os alunos, de forma inconsciente ou não, usam vocábulos que estão contidos no dicionário, como por exemplo, os verbos no infinitivo, os substantivos, etc. Então, por isso não excludo tal possibilidade. (Professor 1, Nível Superior, Escola Pública)

O dicionário não consegue representar toda a realidade brasileira, isso é um fato, o país comporta áreas geográficas diferentes, acarretando diferenças na maneira de se portar e agir diante do meio em que vivem. (Professor 2, Nível Superior, Escola Particular)

Acredito que representa a realidade do país, pois mostra todos os elementos gramaticais que compõem a língua portuguesa. (Professor 3, Nível Superior, Escola Pública)

Acredito que seja lacunar devido não representar de forma igualitária todas as regiões do Brasil, é necessário que os métodos de produção dos dicionários sejam revistos para que atribuam às palavras contidas neles um valor mais próximo da realidade cultural brasileira. (Professor 4, Nível Superior, Escola Particular)

Os consulentes pontuam que os dicionários apresentam um grande número de palavras, no entanto, não conseguem registrar a realidade de todas as regiões do país, palavras que dizem respeito ao universo dos alunos, usadas no dia a dia, nas relações interacionais advindas de suas casas, com os amigos, não são dicionarizadas. Desse modo, nota-se que algumas regiões apresentam maior destaque em detrimento de outras, não há uma documentação homogênea das lexias ocorrentes no Brasil, fato este que impede de difundir a cultura da região e conhecer as outras culturas.

b) Importância da variação lexical no dicionário (Questões de Atitude)

Esse item trata da atitude do aluno quando não encontra no dicionário palavras que representam a sua região, o sentimento diante desse fato e a discussão sobre a importância da variação lexical do ponto de vista dos professores. A seguir observaremos por meio dos gráficos os dados estatísticos acerca dos pontos abordados.

Gráfico 14 – Importância da variação lexical (Questões de Atitude - Aluno)



Quanto ao sentimento de representação da cultura regional, todos os informantes exprimem em suas considerações que é preconceituoso o dicionário escolar não representar palavras específicas da região norte, mais especificamente, palavras do falar paraense. Vejamos o que os alunos falam a respeito deste ponto

Sinto certo preconceito, a nossa região devia ser mais representada, porque em extensão territorial é uma das maiores desse país. Eu quero conhecer um monte de palavra que eu ainda não conheço, queria que esses materiais pudessem me ajudar e que o professor também me ensinasse a usar direito. (Aluno 1, 6º ano do EF, Escola Pública)

É uma pena não colocarem as palavras que nos representam, eu queria que as pessoas conhecessem as nossas palavras, por exemplo, as frutas que só temos aqui no Pará, queria conhecer às palavras das outras partes do nosso país, é preconceituoso não representar a nossa região e as demais também, pois devemos conhecer a nossa língua completamente. (Aluno 2, 9º ano do EF, Escola Particular)

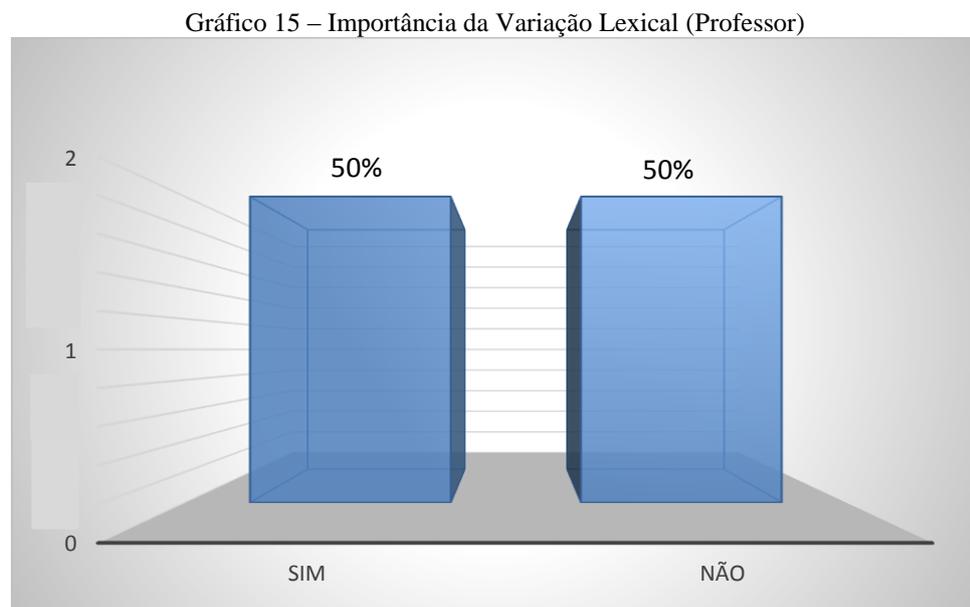
Nem todas as palavras encontradas no dicionário representam necessariamente a nossa cultura, como o dicionário é brasileiro seria maravilhoso ter os termos do norte, pois mostraria a maneira como nos referimos às coisas, os objetos do modo que conhecemos. É estranho, talvez um preconceito disfarçado, já que vemos representações de outros estados por que do nosso não. (Aluno 3, 3º ano do EM, Escola Pública)

Sinto-me um tanto menosprezado quando não consigo encontrar a minha representação. É necessário que nos identifiquemos com as palavras dos dicionários, pois eles servem para isso. (Aluno 4, 1º ano do EM, Escola Particular)

Os alunos consideram preconceituoso a região norte não conter uma expressividade no dicionário, visto que a região possui uma vasta diversidade linguística e, por isto, abarca uma

gama de diferenças socioculturais. É pertinente na fala dos entrevistados que o dicionário possa destacar o léxico regional, pois para quem está em outra parte do país têm uma oportunidade de conhecer o nosso modo de falar, também pontuam a importância em conhecer o léxico das outras regiões para tomar ciência dos vocábulos que ainda não conhecem.

Outro ponto relevante é como o tratamento da variação lexical no dicionário é visto pelos professores. Abaixo exibimos o gráfico com as estatísticas sobre esta temática.



As opiniões apresentam-se bem divididas, 50% dos professores acreditam ser importante representar a variação lexical no dicionário, outros 50% creem não ser importante, pois para eles o dicionário tem que representar o nível mais culto da língua.

Para ratificar os dados, podemos verificar os pontos de vista dos docentes em torno da variação lexical

[...] Do ponto de vista lógico acharia melhor se houvesse um dicionário para cada região do Brasil, ou um dicionário para cada estado com palavras próprias da região, ou ainda um dicionário por cidade o que é quase impossível, pois o que nós falamos no Pará, a linguagem regional, não é compreendida em outras regiões [...]. Então, para quê colocar vocábulos, sejam eles de qual for a localidade e não serem entendidos quando lidos. Já o dicionário convencional seria melhor que trouxesse palavras próprias da ortografia. (Professor 1, Nível Superior, Escola Pública)

A variação lexical é importante, à medida que nos faz conhecer os diversos falares, por exemplo, estou aqui no Pará e conheço palavras que estão incluídas no meu dia a dia, seria uma medida boa se elas fossem dicionarizadas, porque quem está no outro

lado do país poderia conhecê-la e acabar tirando essas questões de preconceito entre uma forma e outra. (Professor 2, Nível Superior, Escola Particular)

O dicionário deve representar somente as palavras que servem para escrever bem, essas que usamos por aí são informais, então não devem ser registradas no dicionário, pois ele é um meio que nos leva ao uso mais culto da língua. (Professor 3, Nível Superior, Escola Pública)

A variação lexical é importante, pois nos leva a conhecer as mais variadas formas de como uma palavra é usada e registrar isso no dicionário é um avanço, porque quando falamos em dicionário vem logo em nossa mente que deve atender uma norma padrão. (Professor 4, Nível Superior, Escola Particular)

Quando perguntamos aos professores a importância da variação lexical nos dicionários, as opiniões ficaram divididas, alguns veem o dicionário como um instrumento normatizador e por essa razão devem contemplar as palavras que representam o padrão da língua, os outros registros são considerados desprestigiados e por não possuírem *status*, não se julga necessário a sua presença nos dicionários. Em contrapartida, uma parcela de professores concorda que a variação lexical é importante e a inserção de registros variados nos dicionários colocados de forma pertinente é um avanço para a obra lexicográfica produzida no país.

Respeitar a diversidade linguística é uma questão de embate entre políticas, ao professor cabe ensinar a seu aluno que existe uma norma culta, a qual deve ser utilizada de acordo com a necessidade, porém existem vários contextos de fala e formas de falar em cada região desse Brasil e um modo de falar não deve ser menosprezado em detrimento de outro. Aos alunos faz-se necessário apreender a sua cultura e as outras, a fim de ampliar seus conhecimentos e repertório lexical.

Buscar mudanças linguísticas na educação é imprescindível, os dicionários têm o dever de descrever o português brasileiro em suas várias acepções de uso, abarcando a realidade sociocultural de seu público-alvo.

Quanto à avaliação do questionário, percebemos que as informações obtidas por professores e alunos são de senso comum. Os consulentes têm consciência de que o dicionário deve ser utilizado, todavia não conhecem os mecanismos para que possam explorá-lo, a cultura de utilizar essa ferramenta didática para verificar questões de ordem ortográfica é arraigada no ambiente escolar.

Quando tratamos da relação dicionário escolar e variação lexical as opiniões expostas apresentaram-se divididas, cinquenta por cento dos professores envolvidos na pesquisa afirmam a importância dos dicionários abordarem as variações linguísticas, principalmente a variação lexical, no intuito de conhecer os usos das mais variadas culturas do país. Porém, a

outra parcela dos entrevistados atesta que no dicionário escolar deve conter apenas os registros mais cultos da língua.

De acordo com o que foi avaliado no questionário temos duas concepções, o dicionário escolar voltado para registrar os usos formais da língua e o dicionário escolar que representa a língua viva, o modo de falar da sociedade relacionado aos seus contextos de uso. Nossa concepção parte do segundo pressuposto, pois as variações diatópicas devem ser marcadas no dicionário segundo o critério de realizações, uma vez que as palavras devem ser dicionarizadas por meio das interações sociais produzidas pelos indivíduos. Sendo assim, os dicionários devem estar a serviço da língua, serem elaborados de acordo com dados que demonstrem a realidade sociocultural do português brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, analisamos seis dicionários, avaliados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2012), três dicionários pertencentes ao acervo 3 e três pertencentes ao acervo 4, respectivamente: Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa (2011), Aurélio Júnior Dicionário Escolar da Língua Portuguesa (2011), Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras Língua Portuguesa (2011), Dicionário Houaiss Conciso (2011), Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara (2011) e Dicionário Unesp do Português Contemporâneo (2011).

O enfoque do trabalho consiste em analisar a variação diatópica nos aspectos megaestruturais, macroestruturais e microestruturais dos dicionários. No aspecto megaestrutural, identificamos a necessidade de um tópico que trate da variação linguística de modo geral na composição dos textos introdutórios, a fim de mostrar a forma como cada variação lexical deve ser exposta nos dicionários escolares, faz-se necessário também uma seção que explique a função das marcas de uso em cada dicionário escolar.

Já nos aspectos macroestruturais, avaliamos que a variação diatópica necessita de reformulações, pois os dicionários escolares carecem de um trabalho lexicográfico baseado em *corpora*, que confira a validade dos usos, referente às suas reais características geográficas.

Os aspectos microestruturais refletem a maneira como a macroestrutura é abordada, uma vez que, na maior parte dos dicionários analisados, as marcações não conferem um trabalho baseado em usos, devido a ausência de um *corpus* previamente selecionado. E por este fator, observou-se na análise que entre os tipos de variação diatópica, quais sejam: marca diatópica indicadora de brasileirismo; marca diatópica indicadora de região; marca diatópica indicadora de estado; marca diatópica indicadora de brasileirismo, região, estado (simultaneamente) e marca diatópica indicadora de regionalismo, a maior ocorrência de marcação é atribuída a marca diatópica indicadora de brasileirismo, o que confirma a necessidade de aliar os dados dos atlas linguísticos para o processo de validação dos itens lexicais presentes nos dicionários.

Os atlas linguísticos são de suma importância para a confecção de dicionários escolares. Os lexicógrafos precisam ter contato com os trabalhos sobre variação lexical produzidos nas academias brasileiras, para que possam aproveitar os dados, se inspirar dos métodos geolinguísticos e aprimorar suas pesquisas.

No que diz respeito à variação diatópica por acervo, não há diferenciação entre os acervos 3 e 4, o número de itens lexicais com marcas de uso diatópicas apresentam valores aproximados, os acervos divergem apenas no total de verbetes que cada dicionário constitui. No entanto, ressaltamos a necessidade de reformulações no tratamento da variação diatópica por acervo, visto que os acervos compreendem níveis de escolaridade diversificados.

Quanto à postura dos participantes da pesquisa, em relação ao questionário aplicado, observamos que os consulentes não possuem o hábito de utilizar o dicionário no ambiente escolar, faltam orientações aos alunos e professores de como explorar esse instrumento didático, o uso é massivamente voltado para questões ortográficas e significação das palavras. No que tange à variação lexical, os usuários admitem a necessidade de implementar os dicionários escolares, a fim de que possam representar a realidade linguística do português brasileiro contemporâneo.

No que concerne à política implantada pelo PNLD, observamos que vivenciamos momentos iniciais de uma política pública específica. Certamente, a inclusão dos dicionários no ambiente escolar, fez surgir um produto específico, o dicionário escolar, destinado a um público-alvo determinado e com um perfil voltado para esse fim.

Todavia, para construir um perfil de dicionários escolares baseado na realidade linguística do português em uso, o perfil linguístico e sociocultural dos dicionários deve ser reconsiderado. Ressaltamos que o PNLD 2012 é um avanço, no entanto, acrescentamos a pertinência de contribuições que tornem o material lexicográfico mais funcional e próximo de seus usuários.

Para tanto, os estudos na área da Lexicografia, tanto teórica quanto prática, devem adquirir maior espaço no âmbito acadêmico, a fim de orientar o futuro professor e posteriormente, esse professor possa ensinar seu aluno a fazer uso do dicionário escolar de forma significativa.

Tomando como base as considerações expostas, pretendemos contribuir com o trabalho do lexicógrafo diante da variação lexical, de modo a refletir acerca dos critérios que o condicionam a marcar os usos diatópicos no dicionário escolar, para assim, produzir um material lexicográfico baseado em usos.

No Projeto GeoLinTerm, trata-se do primeiro trabalho embasado nas premissas da Metalexigrafia. A análise deteve-se na variação diatópica no dicionário escolar, no entanto os estudos podem ser ampliados, com vistas aos outros tipos de variação linguística presentes no dicionário escolar.

REFERÊNCIAS

- ANÍSIO TEIXEIRA, I.N.E.P. **Enem por escola**. Brasília, 2014. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem-por-escola>>. Acesso em 31 de jan. 2015.
- ARAGÃO, M. S. S. **A parassinonímia em atlas linguísticos regionais brasileiros**. In.: Revista Signum: Estudos da Linguagem. Vol. 12/1. Londrina: UEL, 2009, p. 65-83.
- ARROYO, C. G. **La Lexicografía**. Barcelona: Grupo Santillana de Editores S.A., 2000.
- AULETE, C. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- BAGNO, M. **Dicionários, variação linguística & ensino**. In: CARVALHO, O. L. de S.; BAGNO, M. (Orgs.). **Dicionários escolares: políticas, formas & usos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.p.119-140.
- BARROS, L. A. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- BECHARA, E. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011a.
- _____. (Org.). **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011b.
- BIDERMAN, M. T. C. **As ciências do léxico**. In.: **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Editora UFMS, 1998.
- _____. **O dicionário padrão da língua**. São Paulo: Alfa, 1984, p. 27-43.
- BORBA, F. S. **Dicionário Unesp do português contemporâneo**. Curitiba: Piá, 2011.
- BRASIL, M.E.C. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b.
- BUGUEÑO MIRANDA, F. V.; ZANATTA, F. **Problemas medioestruturais em dicionários semasiológicos do português**. Portugal: Lusorama. Nº. 83-84, 2010. p. 80-97.
- CARVALHO, O. L. de S. **Dicionários escolares: definição oracional e texto lexicográfico**. In: CARVALHO, O. L. de S.; BAGNO, M. (Orgs.). **Dicionários escolares: políticas, formas & usos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 87-104.
- CASARES, J. **Introducción a la lexicografía moderna**. Madrid: C.S.I.C., 1992.
- COUTO, H. H. do. **Linguística, ecologia e ecolinguística: contato de línguas**. São Paulo: Contexto, 2009.

DAMIN, C. **Proposição de critérios metalexiconográficos para avaliação do dicionário escolar**. Dissertação de Mestrado. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

DUBOIS, J.; DUBOIS C. **Introduction à la lexicographie: le dictionnaire**. Paris, Librairie Larousse, 1971.

FAULSTICH, E. **Proposta Metodológica para a elaboração de léxicos, dicionários e glossários**. Brasília, 2001. Disponível em <<http://canaluniversitario.desenvolvimento.gov.br/monografias/doc/zip>>. Acesso em 11 de dez. 2013.

FARIÑAS, L. F. A. **Las presentaciones de los diccionarios escolares. Breve historia de um elemento didáctico olvidado por las editoriales, los profesores y los usuarios**. 2001. Disponível em <<http://sedll.org.doces/publicaciones/glosas/n6/alzola.html>>. Acesso em 31 de jan. 2014.

FERNÁNDEZ, M. P. (ed.). **Avances en Lingüística Aplicada**. Santiago de Compostela: Servicio de Publicacións e Intercambio Científico da Universidade de Santiago de Compostela, 1996.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário escolar da língua portuguesa: Aurélio Júnior**. Curitiba: Positivo, 2011.

GAUDIN, F.; GUESPIN. L. **Iniciation à la lexicologie française: de la neologie aux dictionnaires**. Bruxelles: De Boeck e lacier, 2000.

GOMES, P.V.N. **O processo de aquisição lexical na infância e a metalexiconografia do dicionário escolar**. Tese de Doutorado em Linguística. Brasília: UNB, 2007.

HAENSCH, G; *et al.* **La Lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica**. Madrid: Gredos, 1982.

_____. OMEÑACA, C. **Los diccionarios del Español en el siglo XXI**. 2 ed. Salamanca: Ediciones de Salamanca, 2004.

HARTMANN, R.R.K.; JAMES, G. **Dictionary of Lexicography**. London: Routledge, 1998.

HERNÁNDEZ, H. **Los diccionarios de orientación escolar: contribución al estudio de la lexicografía monolingüe española**. Tubigen: Niemeyer, 1989.

_____. **De la teoría lexicográfica al uso del diccionario: el diccionario en el aula**. In: PEYDRÓ, S. M. & MORAGA, A. G. (org.): *El Español como lengua extranjera: De la teoría al aula*. Actas del Tercero Congreso Nacional de Asele. Associação para la enseñanza del español como lengua extranjera. Malaga, 1993. p. 189-200.

_____. **El diccionario em la enseñanza de E.L.E (diccionarios de español para extranjeros)**. In.: Actas del XI Congreso Internacional de ASELE. Zaragoza, 2000.

HOUAISS, I. A. (Org.). **Dicionário Houaiss Conciso**. São Paulo: Moderna, 2011.

ISQUERDO, A. N. **A propósito dos dicionários de regionalismos no português do Brasil.** In: ISQUERDO, A. N., ALVES, I. M. (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia.* Vol III. Campo Grande: UFMS, São Paulo: Humanitas, 2007. p. 193-208.

KRIEGER, M. da G. **Dicionário de língua: um instrumento didático pouco explorado.** In: *Questões de Lingüística.* Passo Fundo: UPF Editora, 2003.

LARA, L. F. **Teoría del diccionario monolingüe.** México: El Colegio de México/Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, 1996.

LEHMANN, A.; MARTIN-BERTHET, F. **Introduction à la Lexicologie: sémantique et morfologie.** Paris: DUNOD, 1998.

OLIVEIRA, A. M. P. P. **O Português do Brasil: Brasileirismos e regionalismos.** Tese de Doutorado. Araraquara: UNESP, 1999.

PAIM, M. M. T. **A presença do projeto ALiB nos estudos sobre a língua portuguesa.** In: CARDOSO, S. A. M; MOTA, J. A.; PAIM, M. M. T. (Orgs.). *Documentos 3: Projeto Atlas Linguístico do Brasil.* Salvador: Vento Leste, 2012,p. 33-74.

PONTES, A. L. **Dicionário para uso escolar: o que é como se lê.** Fortaleza: EdUECE, 2009.

PORTO DAPENA, J. A. **Manual de técnica lexicográfica.** Madrid: Arcos Libros S.L., 2002.

RANGEL, E. (elab). **Com direito à palavra: dicionários em sala de Aula.** Brasília, Ministério da Educação, 2012.

REY-DEBOVE, J. **Léxico e Dicionário.** São Paulo: ALFA, 1984, p. 45-69.

SANROMÁN, I. A. **A unidade lexicográfica: palavras, colocações, frasemas, pragmatemas.** Tese de Doutorado em Ciências da Linguagem - Linguística Aplicada, Centro de Estudos Humanísticos - Braga: Universidade do Minho, 2001.

SOBRINHO, J. C. **Uso do dicionário: configurando estratégias de aprendizagem do vocabulário.** In: LEFFA, V. J. *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem.* Pelotas: ALAB, 2000.

SOUSA, J. M. de. **Diccionario de lexicografia práctica.** Barcelona: Bibliograf, 1995.

STREHLER, R. G. **Análise de categorias de marcas de uso em dicionários.** Dissertação de Mestrado em Linguística. Brasília: UNB, 1997.

VILARINHO. M. M. de O. **Proposta de Dicionário Informatizado Analógico.** Tese de Doutorado em Linguística. Brasília: UNB, 2013.

WELKER, H. A. **A valência verbal em três dicionários brasileiros.** *Linguagem & Ensino* 8.1., 2005, p. 73-100.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ALUNO

QUESTIONÁRIO

Participante: Aluno 1

- 1) A escola em que você estuda distribuiu dicionários enviados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)?

Os dicionários foram enviados pelo governo, mas ficaram fechados em caixas, na biblioteca da escola, não chegaram em nossas mãos.

- 2) Você sente a necessidade de usar o dicionário?

Sim, é muito bom usar o dicionário, ele serve para tirar nossas dúvidas.

- 3) O dicionário escolar é utilizado em sala de aula?

Em sala de aula utilizamos algumas vezes, por exemplo, quando os professores passam trabalho e precisamos tirar dúvidas de que palavra colocar ou como escrever.

- 4) Em que situações o dicionário é utilizado?

As situações que uso são para tirar as dúvidas de palavras quanto a escrita e quando o professor usa alguma palavra que eu não conheço busco o significado.

- 5) Como o dicionário é utilizado? Há alguma instrução para o uso?

O professor de língua portuguesa explicou que as palavras aparecem em ordem alfabética e cada uma tem seu significado que vem logo ao lado da palavra procurada.

E tem também, um guia de uso.

- 6) Quais os dicionários consultados?

Eu conheço o dicionário Aurélio, é o que tem em casa e que pesquiso quando preciso.

- 7) A consulta ao dicionário é feita em formato eletrônico ou impresso?

Eu uso o impresso, o Aurélio, não sei como usa o dicionário da internet, até porque só uso a internet quando o professor nos leva para o laboratório de informática e ainda não tivemos aula de português no laboratório.

- 8) Você tem ciência da falta de vocabulário no dicionário que represente a realidade de sua região ou de qualquer outra?

O dicionário tem muitas palavras, mas ele não consegue expressar todas as palavras, às vezes coisas que para nós são simples, as pessoas de outra parte do Brasil não conhecem e vice-versa.

- 9) Qual o sentimento expresso quando é encontrada no dicionário a palavra ‘chimarrão’, por exemplo, ou palavras desconhecidas de sua cultura e não são encontradas palavras representativas de sua região, como ‘piquiá’?

Sinto certo preconceito, a nossa região devia ser mais representada, porque em extensão territorial é uma das maiores desse país. Eu quero conhecer um monte de palavra que eu ainda não conheço, queria que esses materiais pudessem me ajudarem que o professor também me ensinasse a usar direito.

QUESTIONÁRIO

Participante: Aluno 2

- 1) A escola em que você estuda adota os dicionários do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)?

Não. Aqui é indicada uma lista de material didático, porém o uso do dicionário não é obrigatório.

- 2) Você sente a necessidade de usar o dicionário?

É bom usar o dicionário, ele ajuda nas dúvidas que temos das palavras, por exemplo, como se escreve uma determinada palavra e a classe gramatical que a palavra pertence.

- 3) O dicionário escolar é utilizado em sala de aula?

Em sala de aula não somos obrigados a utilizar é mais em casa mesmo que fazemos o uso, geralmente quando os professores nos passam trabalhos e precisamos ver o significado das palavras.

- 4) Em que situações o dicionário é utilizado?

Utilizo para me auxiliar nos trabalhos, para eu produzir uma boa escrita, tirar dúvidas de ortografia, definir as classes gramaticais nos exercícios.

- 5) Como o dicionário é utilizado? Há alguma instrução para o uso?

O professor não indica, visto que o uso do dicionário não é tido como obrigatório. Sei que as palavras são apresentadas em ordem alfabética e tem umas siglas que são usadas que aparecem o significado nas folhas iniciais, porém quando as vejo dentro do dicionário é um pouco complicado saber seus significados por serem muitas.

- 6) Quais os dicionários consultados?

Tem o dicionário Aurélio, o Houaiss e o Saraiva que são bem conhecidos.

- 7) A consulta ao dicionário é feita em formato eletrônico ou impresso?

Pesquisei na internet e impresso, a internet quando colocamos a palavra o significado logo é mostrado sem abrir páginas de dicionários eletrônicos. Mas, sempre vejo no que tem em casa para auxiliar nas atividades o Houaiss, nele tem bem palavras.

- 8) Você tem ciência da falta de vocabulário no dicionário que represente a realidade de sua região ou de qualquer outra?

Eu não sei quais são detalhadamente as palavras que faltam, mas sei que o dicionário não dá conta de representar todas, as palavras mudam de acordo com o passar do tempo e também o lugar.

- 9) Qual o sentimento expresso quando é encontrada no dicionário a palavra 'chimarrão', por exemplo, ou palavras desconhecidas de sua cultura e não são encontradas palavras representativas de sua região, como 'piquiá'?

É uma pena não colocarem as palavras que nos representam, eu queria que as pessoas conhecessem as nossas palavras, por exemplo, as frutas que só temos aqui no Pará, queria conhecer às palavras das outras partes do nosso país, é preconceituoso não representar a nossa região e as demais também, pois devemos conhecer a nossa língua completamente.

QUESTIONÁRIO

Participante: Aluno 3

- 1) A escola em que você estuda distribuiu dicionários enviados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)?
O MEC enviou os dicionários para a escola, mas ficaram encaixotados na Biblioteca. Nós não ficamos com nenhum exemplar.
- 2) Você sente a necessidade de usar o dicionário?
Sim, é necessário usar, principalmente agora que estou em período de vestibular contribui para criar redações.
- 3) O dicionário escolar é utilizado em sala de aula?
Em sala de aula nunca utilizamos, mas entendo que seria importante, o dicionário é bem extenso e bastante rico, só que ele não é explorado como deveria. O dicionário que utilizamos de vez em quando é o de inglês para nos auxiliar nos trabalhos, usamos para traduzir as palavras, os textos, os quais temos que responder perguntas sobre gramática.
- 4) Em que situações o dicionário é utilizado?
Utilizo o dicionário para conhecer termos diferentes dos que conheço no dia a dia, também em provas para esclarecer dúvidas quanto à grafia correta. Mas, confesso que o dicionário não é utilizado constantemente é preciso exercitar mais o uso.
- 5) Como o dicionário é utilizado? Há alguma instrução para o uso?
Bem, na escola o professor de língua portuguesa até então, não dedicou nenhum momento para o ensino, só que no próprio dicionário nas folhas da frente, algumas informações são dadas, é claro que não é todo mundo que se atenta na maioria das vezes às pessoas nem se importam com essas folhas.
- 6) Quais os dicionários consultados?
Eu conheço o dicionário Aurélio e Houaiss, acho que são os mais divulgados.

- 7) A consulta ao dicionário é feita em formato eletrônico ou impresso?

Na internet tem alguns dicionários que podemos consultar, já utilizei para tirar dúvidas, mas quando preciso utilizo mais o impresso mesmo tem um na estante de casa.

- 8) Você tem ciência da falta de vocabulário no dicionário que represente a realidade de sua região ou de qualquer outra?

Eu entendo que por mais que tenhamos muitos dicionários, eles não conseguem expressar todas as palavras que abrangem o país, os lugares são muitos e cada um tem um jeito peculiar de falar e os dicionários não atendem a tudo isso.

- 9) Qual o sentimento expresso quando é encontrada no dicionário a palavra ‘chimarrão’, por exemplo, ou palavras desconhecidas de sua cultura e não são encontradas palavras representativas de sua região, como ‘piquiá’?

Nem todas as palavras encontradas no dicionário representam necessariamente a nossa cultura, como o dicionário é brasileiro seria maravilhoso ter os termos do norte, pois mostraria a maneira como nos referimos às coisas, os objetos do modo que conhecemos. É estranho, talvez um preconceito disfarçado, já que vemos representações de outros estados por que do nosso não.

QUESTIONÁRIO

Participante: Aluno 4

- 1) A escola em que você estuda adota os dicionários do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)?

O PNLD é voltado para as escolas públicas, na escola que estudo os materiais são indicados através de uma lista, são os nossos professores que escolhem os materiais que vamos usar em reunião, porém o dicionário não é um material didático obrigatório.

- 2) Você sente a necessidade de usar o dicionário?

Consultar o dicionário é bom, os professores até nos indicam, quando preciso e tenho um por perto recorro a ele, mas para a escola não o trago sempre, uso mais em casa mesmo.

- 3) O dicionário escolar é utilizado em sala de aula?

Sim, usamos quando trabalhamos com leitura, interpretação e produção de textos.

- 4) Em que situações o dicionário é utilizado?

A utilização dos dicionários é realizada, devido aos exercícios de língua portuguesa, principalmente nos trabalhos de interpretação de texto quando não sei o significado das palavras e, nos trabalhos de produção textual com intenção de escrever bem.

- 5) Como o dicionário é utilizado? Há alguma instrução para o uso?

O professor explicou que as palavras estão dispostas em ordem alfabética, mostrou também, que as palavras que procuramos aparecem em evidência e ao lado delas sempre é mostrada a classe gramatical a que pertencem.

- 6) Quais os dicionários consultados?

Os dicionários que tenho conhecimento são Aurélio e Houaiss.

- 7) A consulta ao dicionário é feita em formato eletrônico ou impresso?

Eletrônico, gosto do Prieberam parece ser bem completo, mas uso mais a versão impressa mesmo.

- 8) Você tem ciência da falta de vocabulário no dicionário que represente a realidade de sua região ou de qualquer outra?

Sim, o dicionário não consegue expressar igualmente todas as regiões do Brasil, existem lugares mais evidenciados e outros menos, acredito que falta uma documentação mais homogênea para que possamos conhecer de modo significativo às palavras que esboçam a cultura do país.

- 9) Qual o sentimento expresso quando é encontrada no dicionário a palavra ‘chimarrão’, por exemplo, ou palavras desconhecidas de sua cultura e não são encontradas palavras representativas de sua região, como ‘piquiá’?

Sinto-me um tanto menosprezado quando não consigo encontrar a minha representação. É necessário que nos identifiquemos com as palavras dos dicionários, pois eles servem para isso.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PROFESSOR

QUESTIONÁRIO

Participante: Professor 1

- 1) A escola em que você trabalha distribuiu os dicionários enviados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)?

Desde quando iniciei meus trabalhos, na escola em que leciono nunca me foi repassado dicionários para trabalhar com os alunos, a escola possui alguns exemplares na biblioteca para os alunos consultarem quando preciso.

- 2) Você sente a necessidade de usar o dicionário?

Claro que sim, pois o dicionário é um fiel amigo que sempre nos ajuda nos momentos de dúvidas.

- 3) O dicionário escolar é utilizado em sala de aula?

Sim, já fiz atividades sobre textos com os alunos e usei os dicionários pedi para os que tinham trazerem de casa.

- 4) Em que situações o dicionário é utilizado?

Os alunos usam em pesquisas básicas de vocábulos desconhecidos por eles para aprenderem tanto o significado quanto a escrita ortográfica de tais termos. Em contrapartida, eu uso sempre que tenho alguma dúvida em relação ao significado das palavras.

- 5) Como o dicionário é utilizado? Quais instruções de uso são repassadas para os alunos?

Primeiramente dou um tempo para eles explorarem e apreciarem o dicionário. Eu dou algumas instruções de uso para eles, como por exemplo, que o dicionário está organizado em ordem alfabética e que algumas palavras, do linguajar local, não irão aparecer no dicionário. Explico sobre os guias de palavras em cada uma das páginas e que cada termo ali escrito está de acordo com a ortografia e que tais palavras estão com suas possíveis significações.

6) Quais os dicionários consultados?

Os dicionários são muitos, principalmente os do PNLD que são apresentados em níveis, tem o Aulete, o Houaiss, o Saraiva e o Aurélio.

7) A consulta ao dicionário é feita em formato eletrônico ou impresso?

Eu tenho acesso aos dois modos, sempre que necessário pesquiso com a ferramenta que está mais próxima, quanto aos meus alunos, eles pesquisam com maior frequência os dicionários impressos, pois a maior parte não tem acesso à internet de modo fácil, apenas aqui na escola, no laboratório de informática.

8) O dicionário escolar é lacunar ou representa a realidade sociocultural do país?

Em parte. Porque o dicionário não representa integralmente a cultura, já que não incorpora os termos locais, porém os alunos, de forma inconsciente ou não, usam vocábulos que estão contidos no dicionário, como por exemplo, os verbos no infinitivo, os substantivos, etc. Então, por isso não excluo tal possibilidade.

9) Qual a importância da variação lexical nos dicionários escolares?

Primeiramente, os dicionários são escritos por pessoas totalmente adeptas da linguística normativa. Isto é, pessoas que não estão nem aí para falas de “menor prestígio social”, como são caracterizadas as outras inúmeras formas de falar de um povo simples. Do ponto de vista lógico acharia melhor se houvesse um dicionário para cada região do Brasil, ou um dicionário para cada estado com palavras próprias da região, ou ainda um dicionário por cidade o que é quase impossível, pois o que nós falamos no Pará, a linguagem regional, não é compreendida em outras regiões, como por exemplo, no Rio de Janeiro e vice-versa. Então, para quê colocar vocábulos, sejam eles de qual for a localidade e não serem entendidos quando lidos. Já o dicionário convencional seria melhor que trouxesse palavras próprias da ortografia.

QUESTIONÁRIO

Participante: Professor 2

- 1) A escola em que você trabalha adota os dicionários do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)?

Aqui não adotamos o dicionário do PNLD, a coordenação pedagógica decide em reunião os materiais didáticos que vamos adotar. Porém, o uso não é obrigatório.

- 2) Você sente a necessidade de usar o dicionário?

É muito bom usar o dicionário para tirar dúvidas de uma série de palavras que nele são contidas, o dicionário ajuda a saber quando empregar uma palavra, nos indica palavras mais adequadas.

- 3) O dicionário escolar é utilizado em sala de aula?

O uso não é obrigatório, mas é bom que os alunos tragam para a aula de língua portuguesa para facilitar na hora de fazer os exercícios. Sabemos que não é da realidade do nosso país o hábito de usar dicionários.

- 4) Em que situações o dicionário é utilizado?

O dicionário é usado nas atividades de leitura, interpretação e produção textual.

- 5) Como o dicionário é utilizado? Quais instruções de uso são repassadas para os alunos?

Os alunos devem utilizar o dicionário sempre que sentirem necessidade, em sala não dedico um momento para ensinar, quando puder vou associar.

- 6) Quais os dicionários consultados?

As obras mais faladas são Aurélio e Houaiss.

- 7) A consulta ao dicionário é feita em formato eletrônico ou impresso?

Acredito que o impresso, os alunos sempre tem um em casa, mesmo que seja antigo.

8) O dicionário escolar é lacunar ou representa a realidade sociocultural do país?

O dicionário não consegue representar toda a realidade brasileira, isso é um fato, o país comporta áreas geográficas diferentes, acarretando diferenças na maneira de se portar e agir diante do meio em que vivem.

9) Qual a importância da variação lexical nos dicionários escolares?

A variação lexical é importante, à medida que nos faz conhecer os diversos falares, por exemplo, estou aqui no Pará e conheço palavras que estão incluídas no meu dia a dia, seria uma medida boa se elas fossem dicionarizadas, porque quem está no outro lado do país poderia conhecê-la e acabar tirando essas questões de preconceito entre uma forma e outra.

QUESTIONÁRIO

Participante: Professor 3

- 1) A escola em que você trabalha distribuiu os dicionários enviados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)?

Os dicionários do PNLD não foram distribuídos para alunos e professores. Chegaram algumas caixas nas escolas, só que ficaram fechadas.

- 2) Você sente a necessidade de usar o dicionário?

O uso do dicionário é bom, mas temos que tomar cuidado quando usamos em sala, porque passa a impressão ao aluno de que o professor tem dúvidas e não está seguro do que repassa a turma.

- 3) O dicionário escolar é utilizado em sala de aula?

Não, atividades atreladas ao dicionário escolar não constam no Plano de Aula. Quando os alunos possuem dúvidas recorrem aos que tem em suas casas, afinal sempre temos um dicionário pela estante.

- 4) Em que situações o dicionário é utilizado?

O dicionário deve ser utilizado para tirar dúvidas ortográficas.

- 5) Como o dicionário é utilizado? Quais instruções de uso são repassadas para os alunos?

Os alunos devem utilizar o dicionário quando sentirem a necessidade de saber a grafia das palavras, para elaborarem seus textos, principalmente os que estão em período de vestibular, precisam escrever bem.

- 6) Quais os dicionários consultados?

Tem o Aurélio, o Houaiss e o Bechara.

- 7) A consulta ao dicionário é feita em formato eletrônico ou impresso?

O impresso é o mais veiculado.

8) O dicionário escolar é lacunar ou representa a realidade sociocultural do país?

Acredito que representa a realidade do país, pois mostra todos os elementos gramaticais que compõem a língua portuguesa.

9) Qual a importância da variação lexical nos dicionários escolares?

O dicionário deve representar somente as palavras que servem para escrever bem, essas que usamos por aí são informais, então não devem ser registradas no dicionário, pois ele é um meio que nos leva ao uso mais culto da língua.

QUESTIONÁRIO

Participante: Professor 4

- 1) A escola em que você trabalha adota os dicionários do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)?

Em rede particular o programa do PNLD não é adotado, a nossa escola põe na lista de materiais didáticos a indicação para compra de dicionário, porém o uso não é obrigatório.

- 2) Você sente a necessidade de usar o dicionário?

Sim, o uso do dicionário aliado as aulas de língua portuguesa é muito importante devemos explorar esse recurso para que tenhamos um bom conhecimento do funcionamento da linguagem.

- 3) O dicionário escolar é utilizado em sala de aula?

Sim, sempre que necessário os alunos trazem seus dicionários de casa para serem consultados quando trabalhamos com os textos.

- 4) Em que situações o dicionário é utilizado?

Utilizamos o dicionário em atividades de leitura, interpretação e produção textual, como um complemento das atividades do livro e para a verificação do significado das palavras.

- 5) Como o dicionário é utilizado? Quais instruções de uso são repassadas para os alunos?

Indico as folhas iniciais mostrando as informações que contêm, peço sempre que leiam com atenção, pois vão precisar quando forem consultar as palavras; indico que o dicionário apresenta-se de forma sistemática de A a Z; indico que o vocábulo procurado vem sempre em evidência e que existem siglas para representar a classe gramatical a que pertencem.

- 6) Quais os dicionários consultados?

Em sala de aula sempre é veiculado o dicionário Houaiss e o Aurélio.

7) A consulta ao dicionário é feita em formato eletrônico ou impresso?

Quando os alunos sentem a necessidade eles consultam mais os impressos, a internet usam mais para o contato com as redes sociais e jogos.

8) O dicionário escolar é lacunar ou representa a realidade sociocultural do país?

Acredito que seja lacunar devido não representar de forma igualitária todas as regiões do Brasil, é necessário que os métodos de produção dos dicionários sejam revistos para que atribuam às palavras contidas neles um valor mais próximo da realidade cultural brasileira.

9) Qual a importância da variação lexical nos dicionários escolares?

A variação lexical é importante, pois nos leva a conhecer as mais variadas formas de como uma palavra é usada e registrar isso no dicionário é um avanço, porque quando falamos em dicionário vem logo em nossa mente que deve atender uma norma padrão.

ANEXOS

ANEXO A – MARCA DIATÓPICA CAMC

1 Marca Diatópica Indicadora de Brasileirismo (Bras.)

Abacaxi, abertura, abestallar-se, abobrinha, aboio, abreugrafia, abusado, acessar, achacar, achismo, acompanhamento, acontecer, acostamento, açude, adereço, aerobarco, aeromoça, afanar, afinar, agarrar, agito, agogô, agorinha, agregado, agregado, agrovila, água-de-cheiro, água-de-coco, ajantarado, ala, alcaguetar, alcaguete, alçapão, alegoria, almofadinha, alqueire, alugar, alvarenga, alvinegro, alvirrubro, alvoraçado, alvoroço, amarelão, amarelinha, amargar, amarrado, amarrar, amolado, amolar, andaço, andador, angu, apagar, apê, apelar, apertar, apitar, apontador, aprumo, aramado, araponga, arapuca, arara, araruta, araucária, areia, arenga, arma, armador, armarinho, aroeira, arqueiro, arquivancada, arranca-rabo, arranjado, arranjador, arranjo, arrastão, arrasta-pé, arrepiar, arruinar, arrumadeira, arte, arteiro, assalto, assistência, assombração, atacado, atacante, atacar, ataque, atendente, átimo, atiradeira, atracado, atravessador, avacalhar, avião, avoado, axé, azarar, azarento, azucrinar, azulão, azul.

Baba, babaca, baba-de-moça, babado, babalorixá, bacana, bacuri, badalação, badalado, badalar, badejo, baderna, baderneiro, bafafá, bafo, bafômetro, bagana, bagulho, bagunçar, bagunceiro, baiana, baita, baiúca, baixada, baixar, baixaria, baixaria, bala, balaço, balangandã, balconista, balde, baleiro, balsa, bamba/bambambã, bambolê, banana, bananada, bananosa, bancada, banco, bandalha, bandalheira, bandeira, bandeirada, bandeirante, bandeirinha, bandeiroso, bandelão, banguela, banheira, banho, baratinado, baratinar, barbarizar, barbeiragem, barbeiro, barra, barracão, barraco, barra-limpa, barreiro, barroso, baseado, batalhador, bate-boca, bate-estaca, baticum, batida, batido, batizar, batuta, bauru, beatice, beato, beber, bebum, beijoca, beleguim, beleléu, belezoca, belonave, benjamin, berçário, berenguendém, berinbau, bermuda, bermudão, berrante, berruga, bestar, besteira, besteiro, bestialógico, bestice, bestialógico, bestice, bi, biaribi, biboca, bicanca, bicha, bicharia, bicheira, bicheiro, bicho-cabeludo, bicicletário, bico, bicos, bicota, bife, biguá, bilheteria, biônico, biqueiro, biriba, birita, biruta, biscate, bitolar, bloco, boa, boazuda, bobear, bobo, bobó, boca, boca-de-fumo, boca-de-siri, boca-de-urna, boca-do-lixo, bocaina, boçal, boca-livre, bocó, bodega, bói, bóia-fria, boi-bumbá, boicinga, boia, bolacha, bolão, bolo, bolo-de-rolo, bolso, bombada, bombar, bombardão, bombardeado, bonde, boneca, boquinha, bordoeira, borduna, boré, borracharia, borracheiro, borrachudo, bossa, boteco, braço, branquinha, brasa, breçar, brechó, brega, brejo, breque, brigadeiro, brigalhada, bronquear, bronze, brotinho, broxante, broxar, bucha, bucho, bufê, bujão, bufulhas, bumba-meu-boi, bumbum, bunda-mole, bundear, buraqueira, burro, butiá, buzinar, buzo.

Caapora, cabeça, cabeça-chata, cabeça-de-bagre, cabeça-de-negro, cabeça-de-prego, cabeceira, cabeluda, cabide, cabineiro, caboclada, caboclinho, caboclo, cabo-de-guerra, cabra-macho, cabreiro, cabrita, cabuloso, caburé, caçamba, caçaníqueis, caçar, cacareco, cacetada, cacetação, cachaça, cachaceiro, cachear, cacho, cachorrada, cachorrice, cachorro, cacique, caçula, cacunda, cadê, caderneta, cafajestada, cafajeste, café, café-da-manhã, cafeicultura, cafezinho, cafofo, cafona, cáften, cafuné, cafuzo, cagaço, caguetar, caguete, caído, caipira, caíque, caixa-alta, caldeirão, calhau, calibrar, calombo, camará, camarará, cambaxirra-cambalxirra, cambista, cambota, cambucá, cambuci, cambuizeiro, camburão, camelo, camisola, cana, canastra, canastrão, canavieiro, cancha, candango, cangaceiro, canhão, canhoto, caninana, canindé, canitar, canja, canjarana-canjerana, canjerê, canjica, cano, cansanção, cantada, cantar, cão, caolho, capadócio, capanga, capão, capenga, capeta, capiau, capim, capina, capinar, capinzal, capitão-do-mato, capoeira, capotar, capoteiro, cara, cará, caracará, caracu, caradurismo, caraíba, caralho, caramboleira, caraminguá, carancho, carango, caranguejeira, caretice, carijó, carne, carne-seca, caroba, carona, carpete, carpina, carqueja, carrapato, carrapicho, carreata, carregação, carreta, carrinho, carroça, carrocinha, cartão-resposta, cartaz, cartola, caruncho, casa, casa-grande, cascalho, cascata, cascadeiro, casco, caso, cata, catapora, catapulta, catinga, catingar, catinguento, catraca, catuaba, catucada, catucão, catucar, cauim, cavação, cavador, cavalariano, cavalo-de-pau, cavaqueira, caveira, caxambu, caxeta, caxias, caxinguelê, caxumba, cê-dê-efe, cédula, cegonha, cenanista, centena, centro-oeste, cerca-lourenço, cereja, cerol, chaleira, chanchada, charquear, chibé, china, chinó, chispar, chocar, chupeta, cidreira, cipó, cipoal, ciscar, cisco, cisma, cismado, cismar, classe, clientelismo, cobertura, cobogó, cocó, cocô, cocoricó-cocorocó-cocorocô, cocorote, cocota, coió, coisa-feita, coisar, cola, colarinho-branco, coletivo, colher, colírio,

colonial, coluna, colunista, combustor, comédia, comerciário, comigo-ninguém-pode, comilança, compensado, concessionária, condenado, condoreiro, condução, confeitara, confeitaria, confete, congada, congestionado, congestionamento, conglomerado, conjumar, consumação, consumição, contagem, contenção, continuísmo, conto-do-vigário, contra, contra-filé, contribuição, convencido, convencimento, conversa, conversa-fiada, convescote, copaíba, coque, coradouro, corda, cordão, cordel, coroa, coroca, coronel, coronelismo, corpo-a-corpo, corre-corre, corredeira, córrego, corriola, corrupção, cortiço, costume, cotó, coturno, crânio, crasear, cria, cricri, cristo, cubículo, cuca¹, cuca², cuca³, culote, cupincha, curare, curiango, curimã, curió, curioso, curra, currar, cursinho, curto², curupira/curupira, cusparada, custoso, cutia, cutucada/catucada, cutucão/catucão, cutucar/catucar, cuxiú.

Dália, danação, danado, danar, dança, dançar, dar, debochar, debrear, decoreba, dedar, dedo-duro, dedurar, deixadisso, demorou, dendê, denego, dentuço, derrama, derrotismo, derrubada, desacato, desafeto², desandar, descansar, descolar, desconfiômetro, desencalhar, desfilar, desflorestar, desfrutável, desfrute, desgoverno, desgraceira, desincorporar, desinfetar/desinfectar, deslanchar, deslumbrado, desmanche, desmilinguir-se, desmobilier/desmobilhar, desmunhecado, desmunhecar, desova, desovar, despacho, despencar, despropósito, destabocado, destratar, destróier, destruir, detento, detratar, diarista¹, dica, direitinho, discar, disparar, dito-cujo, divisionário, dizer, dobradinha, dobrado, doce, dolorosa, domingueira, dona, dona-de-casa, dondoca, dopar, dose, dublê, durex, dureza, duro.

Elástico, elefante, eleitorado, embalo, embanar, embarafustar, embarcar, embeijado, emboaba, emborcar, embornal, embromar, embutido, emissário, empacar, emperiquitar-se, empetecar, empolgação, empório, empreguismo, empreiteira, empurra-empurra, encabulado, encaçapar, encaffifar, encanador, encantado, encapetado, enceradeira, encestar, encilhamento, encontro, encostar, encouraçado, encrenca, encrenqueiro, encucar, enfatiotar, enfiada, enforçar, engabelar/engambelar, engavetamento, engavetar, engenho, engorda, engradado, engrandecer, engrossar, engrupir, enguiçar, enguiço, enquadrar, enrustido, enrustir, entendido, entocar, entrar, entrecosto, entregue, entreperna, entrevista, entrombar, entruído, entubar, entupigaitar, enturmar, erva, erva-de-passarinho, erval, esbagaçar, esbarrada, esbarrão, esbodegar, esbórnica, escalar², escaldado, escâner, escanteio, escapulida, escaramuça, escolado, escolinha, escovado, escrachar, esculachar, esculhambação, esculhambar, escuro, esfumaçar, esmolambado, esperto, espeto, espigão, espinafra, espírito, espocar, esporro, estaca, estafeta, estalar, estampado, estancieiro, estapear, esteticista, estilingue, estiva, estoque¹, estória, estourado, estouro, estrelar, estrelato, estrelismo, estrepar-se, estrepe, estrilar, estrilo, estrupício, estufar², estupidez, estúpido, esturro, eta, etnologia, expedição, expurgo, exu.

Fábula, faca, faceiro, factóide, faixa, fajuto/farjuto, falação, falado, falador, falar, falseta, fantasia, fardão, farofa, farofeiro, farra, farrear, farroupilha, fatura, faturar, favela, federal, fedido, feijão-com-arroz, feijoada, feioso, feiúra, ferrado, ferrar, festivo, fezinha, figura, figurinha, fila¹, fila², filante, filar, filé, filé-mignon, filhote, filipeta, financeiro, fino, firula, fisgar, fisiologismo, fissura, fissurado, fivela, flagra, flauta, flora, flor-da-quaresma, foca², foder, fofo, fofoca, fofoqueiro, fogo, foguete, fogueteiro, folga, folgado, folgar, folhinha, fone, fonograma, fora, forca, formicida, formidável, forra, forró, forrobodó, fortuna, fossa, frade², frajola, franga, frasqueira, freada, frevo, fria, fricote, frila, fritas, frouxo, fuçar, fugida, fumaçar, fundo, funerária, fura-bolo, furada, furão, furo, furreca, fusca, fusível, futrica, futricar, futucar, fuxicar, fuxico, fuzarca, fuzileiro, fuzuê.

Gajo, galena, galetto, galinha, galinha-morta, gamar, gancho, ganzá, garfar, garnisé, garoar, garoto, garoto-propaganda, gazeteiro², gelado, gengibirra, genial, gentilha, gente, gentinha, gibão¹, gíbi, gigolô, gilete, ginga, gingado, ginja, gira, gogó, gol, goleada, goleiro, goma, gôndola, gongar, gororoba, gostosão, gostoso, gostosona, gostosura, gozação, gozado, gozador, gozar, gozo, graduação, graduado, grã-fino, gramado, gramar¹, gramar², grampo, gravatá, grelar², grosso, grossura, grotão, grudar, grude, grupiara, guabirola, guabiru, guaiamu, guando/guandu, guará¹, guará², guaraná, guarani, guardados, guardião, guariba, guarnição, gude, guenzo, guia, gupiara, guri, guria, gurizada, guru.

Hidramático, hidrante.

Iaiá, iansã, iara, iatismo, ibope, icá, Iemanjá, igapó, igara, igarapé, igarité, imbuia, imbuzeiro, imobiliário, importador, importância, impossível, indianismo, infelicitar, inferninho, informal, inhambu, inhome, injuriar, integralismo,

interclube, interfonar, interurbano, intervenção, interventor, intrusão, invocado, invocar, inzona, inzoneiro, ioiô², ipê/ipé, ipecacuanha, irara, irerê, itaoca, ité.

Jabá², jabaculê, jabuticaba, jacá, jacami/jacamim, jaçanã, jacarandá, jacuba, jacumã, jacutinga, jamanta, Janaína, janela, jaraguá, jararaca, jararacuçu, jardineira, jato/jacto, jatobá, jau¹, jau², jazida, jê, jeito, jequice, jequitiranabóia, jereré, jiboiar, jirau, joaninha, João-de-barro, joça, jogado, juazeiro, jucá, juçara, judoca, juquiri, jurado, jurema, juriti/jurutí, jurujuba, jurupari, justa.

Lacraia, lacrau, lagartear, lagarto, lambada, lambança, lambari, lambedor, lambe-lambe, lamber, lambido, lambuja/lambujem, lança-perfume, lanchonete, langanho, lanternagem, lanterninha, laquear¹, laranja, largada, largado, lastro², lataria, lavabo, lavada, lavadora, lavratura, lazarento, leão, leão-de-chácara, legal, leiaute, lero-lero, leva-e-traz, liberar, líbero, licenciatura, ligação, linhada, lírio-do-vale, liso, lista, litorina, livre-docência, lixão, lixar, lobinho, lombrigueiro, lorde, lorota, loroteiro, lotação, lotear, loto², loura/loira, luminoso, lundu/lundum, luxento, luxo, luxento.

Macaca, macaco, maconheiro, macuco, macumba, macumbeiro, mãe-d'água, mãe-de-santo, magazine, mais-valia, maitaca, maiúsculo, majorar, mal, mal-acabado, malandro, maldar, maleita, malhado¹, malhar, malho, mamãe, mamar, mamata, mambembe, mameluco, mana, manacá, mancada, mancar, manchete, mandacaru, maneiro, maniçoba, manjado, manjuba, mano, manobreiro, manobrista, manso, manta, mão, mão-boba, mão-de-obra, mapa, marabá, maracanã, maracujá, maragato, marajá, marcação, marcador, marcha, marchinha, marechal-de-campo, marechal-de-exército, maresia, maria-sem-vergonha, maria-vai-com-as-outras, mariola, mariscada, maritaca, marmelada, marmiteiro, marola, marquise, marraio, marrão², marruá, maruí/maruim, mascate, massacrar, massacre, massapê/massapé, mastruço, mata-burro, matado, matadouro, mata-piolho, matar, mateiro, matraca, matula², mauricinho, maxidesvalorização, maxixe¹, maxixe², maixeiro², média, meganha, meia-direita, meia-entrada, meia-esquerda, melado¹, melar, melê, meleca, meloso, meninota, mesa, mesada, mestre-sala, metalúrgica, metido, metragem, metralhar, metrô, metroviário, mexerica, mexeriqueira, mico, mico-leão/mico-leão-dourado, microônibus, milhagem, milhar, mina, mingau, ministro, mirim, misto-quente, mixar, mixaria, mixuruca, moçada, mocambo, mocinho, mocotó, modista², moita, molambento, molambo, mole, molecada, molecagem, monjolo, montador, montaria, moqueca, móquem, morder, mordida, mordomia, moringa, morrinha, morubixaba, motel, motobói, motoqueiro, motorista, motorneiro, muamba, muambeiro, mucama, muçuã, muçum, muçurana, mudança, mufa, muiraquitã, mula-sem-cabeça, mulher-dama, múmia, mundão, mundaréu, mundícia, mutreta, mutuca, mutum, muxiba, muxoxo.

Natalino, neca, nego, negócio, negociista, nenê, neném, nenhum, neres, nhá, nhambu, nhandu, nhenhênhêm, nhô/nhônô, norte, nota, noticioso, noturno, noveleiro, novidade.

Ocara, oferta, ogum, oi, olheiro, olho, olho-de-boi, olho-de-gato, omelete, onda, onze-horas, orelhão, orquídeo, osso, otorrino, ovado², ovo, Oxóssi, oxum.

Paçoca, pacuera, padaria, pagode, pai-dos-burros, pajé, pajelança, pajem, palmada, palmear, pamonha, pampa, panaca, pancada, pançudo, pandorga, pandulho, panificação, pantera, pão-duro, papa-defunto, papagaiada, papagaio, papai, papa-ovo, papo-firme, papo-furado, paquera, parada, parado, paraná, parati, paredro, pargo, paróquia, passada, passadiço, passarinho, passeata, passista, pastel¹, patativa, patricinha, patriotada, pau-d'água, pau-de-arara, paulificar, pavio, paxiúba, pé, peão², pebolim, peça, pé-d'água, pé-de-moleque, pé-de-vento, pê-efe, pê-eme, pé-frio, peitaria, peito, peixinho, pêlo, pelota, pendurar, pequena, pé-quente, perambular, pé-rapado, perau, pereba, perereca, pererecar, pernada, perna-de-pau, pernetta, pernoite, perrengue, peru, perua, peruar, perueiro, pesado, pesca-siri, petardo, peteleco, petisqueira, petroleiro, peúva, pezada, piaba/piava, piaga, pião, piava, picolé, pidão, pifar, pífaro, pileque, pindoba, pinel, pinga, pingo, pinguço, pinicada, pinico, pinóia, pinote, pinta, pintado, pintar, pinto, pintoso, pipa, pipocar, pipoco, pique¹, piquete, pira², piracema, pirado, pirambeira, piranha, pirão, pirar, pirarucu, piririca, piroca, piroga, pirralho, pirulito, pistolão, pistoleiro, pitanga, pitar, pití, pito¹, pito², pitoco, pitomba, pitombeira, pitu, pium, pivete, pixaim, pizzaria, plá, plantel, plantonista, plotar, pó¹, pô, pó-de-mico, poleiro, polichinelo, pólio, poltrona, pombajira/pombagira, poncã, ponta, ponta-cabeça, ponta-de-lança, ponta-direita, ponta-esquerda, porão, poraquê, porção, pornô, pornochanchada, pororoca, porra, porreta, porrinha, porta-bandeira, porta-estandarte, posseiro, postar², posto¹, potoca, potranca, potranco, potro, poupança, povão, pracinha, prata, preá, prebenda, prefeitura, pregar¹, prego, preguiça, preguiçosa, prejuízo, preparado, preparo, preposto, presepada, presunto,

pretejar, preto, prévia, previdenciário, professorando, profissionalismo, progressiva, prolatar, prontuário, prosar, protocolar², puçá, puçanga, pungear, pururuca, puta, puto, puxada, puxador, puxa-puxa, puxar, puxa-saco, puxeta.

Quarar, quaresma, quarta-de-final, quatrocentão, quebrada, quebrado, quebra-pedra, quebra-quebra, quebra-queixo, queda-de-braço, quede/quedê, queima, queimado, queimar, queixada, quengo, quentão, quentinha, quero-quero, quina³, quindão, quindim, quitanda, quitandeiro, quitute, quixaba.

Rabecão, rabicho, rabo-de-araia, rabo-de-galo, rabo-de-palha, rabo-de-saia, rábula, racha, rachar, radiovinte, ralar, rango, rastaquera, realizar, rebenque, rebolado, rebordosa, rebu, recepcionar, recepcionista, redingote, refugar, rego, reinação, reinador, reisada, reisado, relapso, relax, relógio, remarcar, remelexo, remexer, repente, reservado, resguardo, restolho, retirante, retorno, retreta, revertério, ritmista, roça, rocambole, rodada, roda-gigante, rodamoinho, rodeio, rodízio, rodomoça, rodovia, rodoviário, rolagem, rolar, rolete, rolimã, rolinha, rolo, romance, ronqueira², ruço.

Sabiá, sacação, sacanagem, sacar, saçaricar, saci, saci-pererê, saco, sacolão, sacolé, sacoleiro, sacramentar, safado, safo, sagui, salão, saída, saideira, sala, salão, salgadinho, saliência, saliente, salpicão, salseiro, samba, samba-canção, sambarenredo, sambaqui, sambar, sambista, samburá, sanca, sangue-novo, santinho, santo, santo-daime, sanzala, sapata, sapatão, sapê/sapê, sapecar¹, sapecar², sapo-boi, sapo-cururu, sapucaia, sarado, sassaricar, saveiro, sebo, seboso, seca, secador, seco, segurador, selecionado, semacol, semifinal, sem-terra, sena, senhora, sentar, senzala/sanzala, ser, serelepe, sereno, seresta, Seridó, seriema, seriguela, seringueira, seringueiro, serpentário, sertão, serviço, showmício, simpatia, síndico, sinhô, sinhozinho, sinimbu, sirigaita, soçaite, social, socó, socorrista, sofisticar, solado, solar³, soldo, solferino, solitária, soltada, som, sombrinha, soquete, sortudo, subestimar, submundo, subsídio, sucatear, sucuri, suéter, sufoco, suíte, sulino, sulista, superdotado, superlotar, supimpa, surfar, surfe, surtar, suru, suruba, surucucu, swing.

Taba, tabaréu, tabatinga, tablete, taboca, tacar, tachear, taioba, tala, talagada, tamanduá, tamanduá-bandeira, tambaqui, tamoio, tanajura, tanglomango/tangolomango, tantã², tapa-olho, tapear, taperebá, tapioca, tarar, tarimba, tarimbado, tascar, tasco, tatar, teco-teco, teiú, telar, teleator, telefone, telejornal, telenovela, teleteatro, tempo-quente, tempo-será, tenda, tendinha, tenência, terminal, terneiro, terreiro, testada, tetéia, tetra, tia, tico, tiguera, tijuco, tinhorão, tinhoso, tinir, tio, tipiti, tipóia, tira, tirada², tira-gosto, tiro-de-guerra, títica, tititi, toalheiro, tocado, tocaia, tocaiar, tocar, toco, tomar², topar, topete, torcer, torço, torniquete, toró¹, toró², tororó, torpedo, torrar, torrinha, tosse, trabuco, tracajá, traíra, trambique, tranca-ruas, tranco, transa, transar, transistor/transistor, traquejo, treco, trela, treliça, trem, trepada, trepar, trevo, tri, tricolor, trinca², trinque, tripé, triplicata, triticultura, troça, trocador, trocar, troço, trole/trólei, trólebus/troleibus, tromba, trombadinha, trompaço, troncho, tropa, tropeiro, tropicalismo, trote, trumbicar-se, tubinho, tucano, tucum, tucumã, tucunará, tucupi, tuiuíú, tulipa, tupã, tupi, tupia, tupinambá, tupiniquim, turbinado, turno, turuna, tutaméia, tutu¹, tutu², tuxaua.

Uacari, uai, uaiá, uca, ufanismo, uiara, uirapuru, um, umbanda, umbigada, umbu, unha-de-gato, ursada, urubu, urubu-rei, urucu/urucum, urucubaca, urucuzero, urundeúva, urupê, urupema, urutu, usina, uvaia.

Vaca-preta, vacilo, valer, vaquejada, vaquinha, varapau, varejão, veado, velório, vesperal, viatura, vidrar, violão, violeiro, víspora, visual, vitamina, viúva-negra, viúvo, vivaldino.

Xadrez, xangô, xará, xarelete/xerelete, xaropada, xarope, xavante, xaveco, xaxado, xaxim, xepa, xepeiro, xerém, xereta, xexelento, xexéu, xi, xilindró, ximango, ximbé/ximbeva, xingatório, xiquexique, xixi, xô, xodó, xucro.

Zé-pereira, zero-quilômetro, zumbi, zunzum/zunzunzum, zura.

2 Marca Diatópica Indicadora de Região

Abestado (NE).

Baião (NE), baitola (NE), bestagem (NE), bombachas (S), borra-tintas (S), breado (NE), brechar (NE).

Cabidela (NE), calçola (NE), camarinha (NE), cantador (NE), cantoria (NE), capitari (Amaz.), caroá (NE), carranca (NE), cascabulho (NE), catatau (N), chegada (NE), coiteiro (NE), courama (NE), coxilha (S), curumba (NE).

Desbaste (NE), desvanecimento (NE).

Embolada (NE), empanada (NE), empanado (NE), engenhoca (NE), ervateiro (S), espanhola (NE), estaleiro (NE).

Fandango (S), fole (NE), fubá (NE).

Galego (NE), ginete (NE), giz (NE).

Incelença (NE), infeliz (NE), inquizilar (NE), itapeba (N), itararé (S), ixe (NE)

Jabá¹ (NE), jenipapo (NE), jequi (NE).

Lapinha (NE), leseira (NE).

Maceió (NE), mamulengo (NE), mangue (NE), matuto (NE), munheca (S).

Nordeste (NE).

Oxente (NE).

Parnaíba (NE), pastoril (NE), peba (NE), peia (NE), peixeira (NE), picadeiro (NE), pindaíba (S), pote (NE), potrear (S).

Quenga (NE), quibebe (NE).

Rapariga (NE), raspadinha (NE), realejo (NE), riscado (NE), rojão (NE).

Sinaleira (NE).

Tejo (NE).

Vadiar (NE), vereda (NE), vitalina (NE).

Xibiu (NE).

3 Marca Diatópica Indicadora de Estado

Abadá (BA), abará (BA), acarajé (BA), afoxé (BA), ameixa (GO), amo (MA), azarão (RJ).

Baião-de-dois (CE), balada (SE), banda (RJ), bexiga (SP), boiúna (AM), boizinho (RS), boleado (RS), bolear (RS), bombilha (RS), brau (BA).

Cabeça-de-porco (RJ), cabelo-de-anjo (SE), calunga (PE), campana (RJ), canga (MG), cargueiro (RS), carnear (RS), carreteira (RS), carta (SP), cateretê (GO), ceva (CE), chapa (SP), chimarrão (RS), contracosta (PA), cordoaria (BA), cunhã (AM), cunhatã/cunhantã (AM), curumi/curumim (AM).

Desguiar (RS).

Efó (BA), ei (MG), empachado (BA), empavonado (CE), encompridar (PE), encordoar (RS), escamoso (SP), espoletado (BA), estância (RS), fernando-noronhense (PE), fiambre (RS).

Gambarra (AM), gambiarra (BA), gastura (BA), grafite (BA).

Itororó (MT).

Jacaré (RJ).

Lapiseira (BA), látigo (RS), lotada (RJ), luneta (CE).

Maculelê (BA), mafuá (RJ), malê (BA), maracatu (PE), marretar (PE), meão (MA), merendeira (RJ), meu (SP), micareta (BA), milonga (RS), minuano (RS), mojica (AM), morro (RJ), mutreita (RS).

Niteroiense (RJ).

Pala² (RS), pampeiro (RS), papajerimun (RN), paradoro (RS), parrelheiro (RS), pastificio (SP), petropolitano (RJ), pinhé (SP), piscinão (SP), pocar (BA), possante (CE).

Quente (BA), querência (RS).

Rancheira (RS).

Tasca¹ (RJ), Truta (RJ).

Varejo (RS), virado (SP).

Xinxim (BA).

Zoeira (PE), zunir (RS).

4 Marca Diatópica Indicadora de Brasileirismo, Região e Estado (simultaneamente)

Aceiro (GO e RJ), arretado (NE e PE), arroz-de-festa (RJ e SP).

Bate-bola (Bras. e RJ), bolandeira (Bras., N e NE), bomba (Bras. e RS), bombeiro (BA e PE), bororo-bororó (GO e MT), brear (MG e NE), brevidade (BA, SP e MT), buchada (N e NE), burro-sem-rabo (MG e RJ).

Cabeça-inchada (NE e MG), cabra (Bras. e NE), caiçara (Bras, SP e RJ), calango (MG, RJ e NE), canetar (BA e Bras.), canjiquinha (Bras e RJ), carne-de-sol (N e NE), catarro (N e NE), chã (AL e PB), coréia (NE e MG), cuculo (NE e BA), curau (GO, MT, SP e N), curiboca (N e NE), cuscuz (BA, PE, MG e SP), cuscuz-paulista (MG e SP), cutuba (N e NE).

Entrevero (Bras. e RS), escabreado (Bras. e BA).

Fera (Bras. e PE)

Garrafada (N e NE), grilado (Bras., SE e CO), grilagem (SE e CO), grilar (SE, CO e Bras.), grileiro (SE e CO),

Inhaca (MG e RJ)

Jagunço (Bras. e BA), jegue (N, NE e CO), jerimum (N e NE), jongo (ES, MG, RS e SP), jurubeba (Bras. e PI).

Laranjeiro (Bras., RJ e SP), lombada (S, SE e RS).

Macaxeira (N e NE), malogueiro (AL e SE), marinete (AL e BA), mariposa (Bras. e RJ), marreteiro (Bras. e SP), mocrongo (ES, RJ e SP), munguzá/mungunzá (N e NE).

Osga (N e NE).

Pacova/pacoba (N, NE e Bras.), pangaré (Bras. e RS), pantanal (MS e MT), pantaneiro (MS e MT), papeira (N e NE), peleja (RS e SC), pescar (Bras., BA), picadinho (Bras. e NE), picareta (MG e RS), prontidão (RJ e SP).

Quartinha (NE e RS).

Rabicó (MG e SP), rapar (Bras. e NE), rodado (Bras. e SE), rosetar (MG, S e Bras.).

Saquarema (Bras. e RJ).

Tacacá (AM e PA), taco (Bras. e RS), tiritica (Bras. e RS).

Ubá (N e NE).

Varanda (N e MA), vida (MG, RJ e SP).

Ximbica (Bras. e RJ).

ANEXO B – MARCA DIATÓPICA DEAJ

1 Marca Diatópica Indicadora de Brasileirismo (Brasileirismo)

Abaçaí, abafar, aberém, abestalhado, abestaltar-se, abicadouro, abilolado, abio, abobrinha, aboiar², aboio, aborrecimento, abricó, abricoteiro, absorvente, abusado, abusar, aca, acaboclado, acaçá, acafajestado, acaipirado, acarajé, acavalado, acessar, achacar², achado, açoiaba, acostumar, açu, açude, adjutório, adoidado, afiado, afiar, afobação, afobado, afobamento, afobar, afundar, agarrar, ágata², agorinha, agregado, agreste, aguapé, aipim, ajantarado, aldeamento, aldeia, almofadinha, alugar, alvarenga, alvoroço, amarelão, amarelinha, amarrado, amarrar, ambrosia, amolação, amolado, amolar, anequim, angu, anguzada, anhumá, aniversariar, anum, apagar, apartação, apartar, apelar, aperar, apitar, apontador, aposentadoria, aprumar, apurado, araçá, arado², arandela, araponga, arapuça, arara, araticum, arcabouço, área, aririnha, armada, armador¹, armarinho, arqueiro, arraia, arranjado, arrastão, arrasta-pé, arreamento, arrebicado, arrocho, arrumadeira, arte, arteiro, artilheiro, assistência, assombração, assuntar, astral, ata², atacar, ataque, atendente, atentado², aterro, atiradeira, atobá, atopetar, atracar, atravessar, avarandado, avenida, avios, avoadado, avoante, axé, azarar, azular.

Baba de moça, babado¹, bacaba, bacana, badalado, badejo, bafafá, bafo², bagunça, bagunceiro, baia, baiacu, baião de dois, baita, baixaria, baixo-astral, bala, balada², balangandã, baleiro, bananosa, banca, bancada, bandeirante, banguela, barauína, barbeiragem, barbeiro, barra, barraca, barranqueira, barrar¹, barrear, batalhar, batata-inglesa, batata-palha, bate-bate, bate-boca, batente, bate-papo, baterista, baticum, batida, batucada, batuqueiro, bauru, beiju, beirute, belchior, belezoca, benjamin, benjoeiro, berimbau, berrante, berruga, berrugoso, besteira, besteiro, bestialógico, biaribi, biboca, bicho-cabeludo, bicicletário, bicos, bicota, bife, bilheteria, biritá, birosca, biruta, birutice, biscate, bloco, boa-noite, boa-praça, boa-vida, bobagem, bobalhão, bobeira, bobó, bocaina, bocaiuva, boca-livre, bocó, bode, bodejar, bodoque, bofe, bogari, boia, boiadeiro, boia-fria, boiar, boicininga, boitatá, bolado, bolão, bolar, boleadeiras, bolete, boliche, bolo, bolsista, bomba, bombardão, bombilha, bonde, boneca, boquinha, borduna, boré, boreste, borocoxô, borracheiro, borrachudo, bote², boteco, botocudo, boxeador, brabo, branqueamento, brasa, brechó, breque, breve, brevidade, brigadeiro, brigalhada, bronca, brotinho, broto, bruaca, bugio, bugra, bujão, bufulhas, bumba meu boi, buraqueira, buriti, buritizeiro, burrego, burrinho, butiá, butuca, buzo.

Caatinga, caba, cabaça, cabaceiro, cabeça de negro, cabeça de porco, cabeça-inchada, cabeçote, cabeluda, cabineiro, cabiúna, caboclinho, caboclo, cabreiro, cabrocha, cabuloso, caburé, cacajau, caça-níqueis, cacareco, cacauicultor, cacauicultura, cacaulista, cacetada, cacete, caceteação, cacetear, cachaça, cachaceiro, caçula, cacunda, cadê, cafajestada, cafajeste, café da manhã, cafofo, cafona, cafonice, cafundó, cafuné, cafuzo, caiçara, caidinho, caído, caipira, caipirinha, caipora, caiporismo, caititu, caju, cajuada, cajueiro, calango, caldo, calibrar, calombo, calundu, calunga, camará, camará, cambucá, cambucazeiro, cambucizeiro, camelo, camisa de força, campeação, campear, cana¹, canarana, cancha, candango, candomblé, caneco, cangaceiro, cangaço, cangambá, cangulo, canhoto, caninana, caninha, canitar, canjerana, canjica, canjiquinha, cansação, canudo, caolho, capanga, capão², capataz, capenga, capengar, capeta, capiau, capim, capimbeba, capina, capinar, capineiro, capinzal, capitari, capivar, capixaba, capoeira², capoeiragem, capoeirista, capotar, capoteiro, caqui, cará, caracará, caracu, caradura, caradurismo, caraguatá, caraminguá, caramujo, carancho, carandá, caranguejeira, carapeba, carapicu, carateca, caratinga, carcará, carceragem, cardeal, caretice, carijó, carnaúba, carnaubal, carnaubeira, carnavalesco, carnê, carnear, carne seca, caroá, caroba, carona, carrascal, carrasco², carreata, carregação, carreta, carrocinha, cartaz, cartolagem, caruru, casa-grande, cascata, cascadeiro, casco, cascudo¹, caso, casquinha, cata, catador, cateretê, catimbau, catinga², catingar, catingoso, catingueiro, catuaba, catulé, cauim, cavação, cavador, cavalariano, cavalhada, cavalo de pau, cavanhaque, caxangá, caxeta, caxias, caxumba, cê-dê-efe, cédula, cegonha, centopeia, cerol, cerrado, chácara, chacareiro, chacoalhante, chacoalhar, chaleira, chaleirar, chamego, chanchada, chapa, chapadão, chapado, charque, charqueada, charquear, charutaria, checar, chegança, chegar, cheio, cheiro, chiar, chibata, chico, chicote-queimado, chifrada, chifrudo, chispada, chocar, chorão, chorinho, choro, chouriço, chuchu, chumbada, chupim, churrasqueiro, churrasquinho, chutar, chute, chuteira, chuvarada, chuveirada, chuveisco, cica, cidreira, cima, cipó, cipoal, cisma², cismar, cobogó, cobra, cochicho²,

cochilar, cochilo, cocho, cocó, cocô, có-có, cocoricó, cocorote, codinome, coirana, coité, coivara, cola, colar³, coletivo, colheitadeira, comigo-ninguém-pode, comilança, comprovante, condenado, condoreiro, congada, congonha, consumição, contenção, contrafilé, contramão, copiar¹, coque³, coqueiro-da-baía, coroa, coronel, corredeira, corriço, corrupção, cortado, cortar, corte, cortiço, coruja, cotó, cotoco, covo, coxear, coxilha, craca, craque, creio em Deus pai, criciúma, cri-cri, cri-crió, cruzeiro, cuandu, cubatão, cuca², cuca³, cúca, cuieira, cuité, cujo, cumari, cumbuca, cunhã, cupim, cupincha, cupuaçu, curau, curiango, curimã, curinga, curió, curral, currículo¹, currupira, curtição, curtumeiro, curupira, cururu, cuscu, cuscuzeira, cuscu-paulista, cusparada, custar, custo, cutia, cutucada, cutucão, cutucar, cuxiú.

Dançar, daqueles, debiloide, debochado, debochar, debrear, decoreba, dedo-duro, defumação, degustação, dendê, dendezeiro, dengo, derrapagem, derrapar, derrubado, derrubar, desarvorado, descadeirado, descascar, descolar, desconfiômetro, desconversar, descuidista, desempacar, desempenado, desencahar, desencarrilamento, desencarrilar, desencavar, desflorestar, desgraceira, deslanchar, desovar, despachar, despacho, despejar, despreparado, despropósito, destratar, destroier, desvanecido, detento, diarista², dica, dindinho, direitinho, disparatada, disparar, disposto, divisionário, dobradilha, dobrado, dodói, dondoca, dormente², dormideira, dourado, dropes, duro.

Eito, ela, emassar, embananado, embananar, embarafustar, embeijado, emboaba, embolada, embonecar, embromação, embromar, embrulhar, embutido, empacar, emperiquitar-se, empipocar, empombar, empregado, emprestar, empulhação, encabulação, encachoeirado, encafiar, encaiporar, encalombar, encanar², encapetado, encher, encompridar, encontro, encordoamento, encouraçado, encucar, enfiada, enforçar, engambelação, engambelar, engavetamento, engenho, engenhoca, engorda, engradado, engraxate, engrupir, enjoado, enrolação, enrolar, enrustido, enrustir, entocar, envelopar, enxerido, erval, esbarrada, esbodegado, escalar, escaldado, escanteio, escoar, escolado, escorredor, escovado, esfarrapado, esfoguear, esmoler, espelunca, espernear, espetinho, espiada, espiar, espigão, espinafrar, espocar, esquentar, estabilização, estadual, estampado, estirada, estiva, estocar, estoque¹, estourar, estouro, estradeiro, estrelar, estrelismo, estrepar, estrepe, estrilar, estrilo, estripulia, estrupício, estúdio, estúpido, eta, etnologia, expedição, exu.

Fabuloso, fã-clube, fajuto, fardão, farinha, farofa, faroleiro, farolete, farra, farrear, farrista, favela, fechada, feijoad, feito², feitoria, ferra, ferrar, festeiro, ficar, figurinha, filé, firula, fisgar, fisiologismo, fissura, fissurado, flagra, fofoca, fofoqueiro, fofocar, fofura, foguista, folga, folgado, folgar, fone¹, fone², formando, forró, forrobodó, frásqueira, fria, frieira, frouxo, fubá, fuçar, funerária, funilaria, fura-bolo, futrica, futricar, fuxicar, fuxico, fuzarca, fuzileiro, fuzuê.

Gabaritado, gaiola, gaita, galalau, galera², galho, galpão, gamado, gambarra, gangorra, gangue, ganzá, garagista, garapa, garçonete, gargarejo, gari, garimpagem, garimpar, garimpeiro, garimpo, garoa, garoar, garoto, garrancho, garrincha, gatinha, gato, gauchesco, gazeteiro, geladeira, gelado, gelo, gibão¹, gíbi, goleada, goleiro, goma, gongolo, gororoba, gostosura, gozado, gozador, graduação, graduado, grã-fino, grafitar, gramar¹, gramar², grampear, grampo, grana, gravadora, gravata, grilado, grilagem, grilar, grileiro, gripar¹, grossura, grot, grotão, guabiru, guandu, guardamoria, guarda-móveis, gude, guimba, guinada, guinchar², guincho², guri, guria.

Hilário, holerite, hortifrutigranjeiro.

Iaiá, iansã, iara, igapó, igarapé, imobiliária, importadora, indianismo, indireta, indócil, informalidade, ingresso, inhaca, inhame, inspetor, inspetoria, insubmisso, integralismo, interventor, intrigado, intrusão, invocado, inzoneiro, ipueira, irado, itaoca, ité, itororó, ixe.

Jabá¹, jabá², jacá, jacuba, jagunço, jamanta, jangada, jangadeiro, jardineira, jau², jeca, jegue, jeito, jirau, joça, jogada, jogado, joia, jongo, jornaleiro, judoca, junino, jurupari, jururu.

Kombi.

Laçador, lambada, lamber, lambreta, lambuja, lambujem, lanchonete, langanho, lanterna, lanternagem, lanternar, lanterneiro, lanterninha, laquear¹, lascar, lastro, lavabo, lavar, lavatório, lavra, leão de chácara, legal, lenha, leseira, letramento, levada, liberar, limpo, liquidar, liso, lixão, lixar, lixeiro, loção, locar, lombeira, lona, lorota, loroteiro, lotear, loteca, loteria, loto², lundu, luxento, luxo.

Macaca, macacão, macete, machão, maciota, macumba, macumbeiro, madame, mãe-benta, mãe-d'água, mãe de santo, magazine, magrela, magrelo, majoritário, mala, mal-ajambrado, malandro, mal-assombrado, maleiro, mal e mal,

malhado¹, malhar, maloca, malote, mamãe, mamar, mamata, mambembe, mameluco, manacá, mancada, mancar, mandar, manear, maneiro, manguezal, manjar, manobreiro, mão-aberta, mão de obra, maracá, maracatu, marajá, marajoara, marcha, marchinha, marchand, marchinha, maria-chiquinha, maria vai com as outras, mariola, mariscada, marmelada, marola, marra, marrento, marretar, marreteiro, marruá, mascarado, mascate, massacrar, mata-burro, matado, mateiro, matraca, matraquear, matula², matutagem, matuto, mauricinho, maxixe², média, medrar², melado¹, melado², melar, meleca, meloso, mensalão, mensaleiro, mergulhão, mesa, mesa-tenista, mestrado, mico², mictório, milho, milhões, mina³, mingau, mínima, mirim, misto-quente, mobiliário, moçada, mocinho, mocotó, modinha, mofino, mojica, molambento, molambo, moleque, monção, monjolo, montadora, moquear, moqueca¹, moquém, mordida, mordomia, morfeia, moringa, morrer, morrinha, morrinheiro, morubixaba, mosquetão, motel, motobói, motociclista, motorista, motorneiro, mourão, movelaria, moveleiro, muamba, muambeiro, mucama, mundão, mundo, muque, muquirana, musicista, mutirão, mutreta, muvuca, muxiba, muxirão, muxoxo.

Narigueira, natalino, nego, negócio, negociante, nhoque, nordestino, nortista.

Oba, oca, ocará, ogum, oi, óleo, olheiro, olho de gato, olho de sogra, opa, opilação, opilado, opinião, orégano, orelhão, orquidário, ouriçar, ouvidor, oxoco, oxum.

Pachola, paçoca, pacote, pacuçu, pagode, pagodeiro, pai de santo, pajé, pajear, pajelança, palha, pamonha, pampa, pampeiro, panaca, panca, pancada, pandorga, pandulho, panelinha, panfleto, pangaré, panificadora, pantanal, pantaneiro, papa-defunto, papagaiada, papai, papeira, papo, paquera, paquerar, paraná, paraquedismo, parati, passadeira, passador, passarinho, passeata, passista, pastificio, pastoreio, patota, patricinha, patriotada, pau, pau-d'água, pavio, peão², pebolim, pedagio, pé-d'água, pé de boi, pê-efe, pé-frio, pê-eme, pego², pego, peitudo, peixada, peixinho, pelada², pelado², pelego, peleteria, pelota, pendurar, penetra, penosa, penteadeira, pequena, pé-queite, pequizeiro, peralta, peraltice, perambeira, perambular, percussionista, pereba, perigete, pernada, pernoite, perrengue, peruar, perueiro, peso, pesque e pague, peteca, peteleco, pezada, picadinho, picanha, picareta, picaretagem, pichar, picolé, picuá, picuinha, picumã, pidão, pifar, pilantra, pilantragem, pileque, pilha, pilhérico, piloto, pimenta, pindaíba, pinga, pingente, pinguço, pinho, pinicar, pintar, pipa, pipi, pipocar, pipoqueiro, pique, pirambeira, pirão, piripaque, piriri, piroga, pirralho, pirulito, pisar, pisca-pisca, pistolão, pitar, piteira², pito¹, pivete, pixaim, plantel, plantonista, plataforma, plenário, ponta, ponteira, porão, pororoca, porre, porta-niqueis, posseiro, posto¹, potoca, potoqueiro, potranca, potranco, poupança, praça, prado, prancheta, prata, prático, preço, prefeito, prefeitura, pregada, preparado, preparo, preposto, pretor, pretoria, produzir, pronto, prosa, puçá, pungear, punguista, puxada, puxa-puxa, puxar.

Quadra, quadrinista, quarador, quarar, quatriênio, quebrado, quebrados, quebra-molas, quebra-quebra, quede, quedê, queima, queimado, queimar, quentão, quentinha, quicar, quilométrico, quindão, quindim, quirera, quitanda, quitandeiro, quitute.

Rabeca, rabecão, rabeira, rabicho, rabricó, rabo, rabo de arraia, rabo-queite, rábula, raça, radialista, radionovela, raia¹, ralar, ranheta, ranzinza, ranzinzar, rapadura, raso, rastejar, rasteira, rata², ratear², reajustar, realizar, rebenque, rebojo, reboque, rebordosa, recepcionar, recepcionista, recôncavo, recondicionador, reco-reco, redingote, reduzir, referências, refil, região, regueiro, reinação, reinador, reinar, reisado, relacionamento, relapso, relaxado, relógio, remarcar, remelexo, remexer, render, ressaca, restolho, retífica, retificar, retirante, retorno, retreta, reza, rezador, rinha, ripar, risco¹, rixento, roça, roçado, rocambole, roceiro, rodada, rodar, rodeio, rodízio, rodovia, rodoviária, rodoviário, rojão, rolar, roleta, rolete, rolimã, rolo, ronqueira², rotatória, roupa-velha, rusguento.

Sacana, saci, saci-pererê, saco, sacoleiro, sacramentado, sacramentar, sacudido, safado, sagu, saguão, sagui, safá, saia-justa, saião, saída, saideira, salgadinho, saliência, saliente, salmonejo, salseiro, samambaia, samambaiaçu, samba, samba-canção, sambaquei, sambar, sambista, samburá, sanduba, sanfona, sangradouro, sanhaço, santantônio, santinho, sapê, sapeca¹, sapecar, sapo-boi, sapo-cururu, sapoti, sarado, sarará, sariguê, sarrafo, saúva, saveiro, sebo, seboso, secador, securitário, seguradora, segurança, selecionado, selinho, sem-vergonha, sena, senzala, sequestro-relâmpago, seresta, seresteiro, seriema, seringueiro, sertanista, sertão, serviço, sessão, sexo, simpatia, sinal, sinaleira, sindicância, síndico, sinhô, sinhô-moço, sinimbu, sinuca, siri, sobrado, sobrecoxa, socar, social, sofá-cama, sofrê, solado, solar³, soldo, solitária, soquete,

sortudo, sorveteria, sovar, subsídio, suçuarana, sucupira, suindara, suíte, sujo, sulino, sulista,umaré, sumaúma, sunga, sungar, supimpa, sura, surfe, surra, surrupiar, suru, surubi, surubim, surucucu, surucutinga, sururu.

Tá², taba, tabaréu, tabatinga, tablete, taboca, tabua, tabuleiro, tacar, taioba, taiuíá, tal, tala, talagada, talha¹, talhadão, talhado, tamanduá, tamanduá-bandeira, tamanduái, tamaduá-mirim, tambaqui, tampinha, tanajura, tanga, tangará, tantã, tapajônica, tapajônico, tapa-olho, tapear, tapeçaria, tapera, taperebá, tapioca, tapuia, tapuio, taquara, tarado, tarar, tareco, tarimba, tarimbado, tasca¹, tasca², tascar, tasco, tataranha, tatu, tatu-bola, tatu-canastra, tatuí, tatupeba, tatu-peludo, tatuzinho, teco-teco, teiú, teleteatro, temário, tenência, ter, terçado, terminal, terninho, terno¹, terreiro, teso, teste, teteia, tico, tico-tico, tiê, tiete, tijuco, tijupá, timbó, tingui, tinhorão, tinhoso, tinturaria, tipiti, tipoia, tira, tiririca, tiro de guerra, titia, titio, tiziu, toca-CD, tocado, toca-fitas, tocaia, tocaiar, tocandira, tocar, tolda, tolete, tomara, topete, tópico, tora, torcedor, torcer, torcida¹, torniquete, tornozeleira, toró, torpedear, torpedo, torrar, totó, trabalhar, trabalhista, tráfico, tragada, traíra¹, trambique, trambiqueiro, tramitar, trampo, trança, trancafiar, tranco, transa, transar, transistor, transportadora, treco, trem, tremedeira, trevo, trio, trocador, troço, trole, tró-ló-ló, trompaço, troncho, tropa, trote, tubarão, tucano¹, tucum, tucumã, tucunará, tuim, tuiuíú, tulípa, tupã, turfista, turno, tutu¹, tutu², tuxaua.

Uai, uau, uca, uê, ufanismo, ufanista, uiara, uivada, uluri, umbanda, umbandista, umbaúba, unha de fome, ursada, uru, urubu², urucaba, urucungo, urupema, usina, usineiro.

Vacilo, vagabundo, valise, vaquejada, vaquinha, varanda, varejar, varejo, vaselina, vasilha, vasqueiro, vatapá, vedetismo, verdureiro, videocassete, vidrado, violeiro, virada, vira-lata, visada, visagem, vitrola, voçoroca, volante.

Xangô, xará, xaréu, xaropada, xaroposo, xaxado, xepa, xepeiro, xerém, xereta, xexelento, xexéu, xibé, xilindró, xingação, xingamento, xingar, xingatório, xixi, xodó, xote, x-tudo, xucro.

Zebra, zebueiro, zelador, zerado, zero-quilômetro, zoar, zona, zonzeira, zorra, zumbi, zum-zum-zum, zura, zureta.

2 Marca Diatópica Indicadora de Região

Acingado (Nordeste), aperos (Sul) alpercata (Nordeste).

Baião (Nordeste), banhado (Sul), banzeiro (Amazônia), beirada (Norte), besta (Nordeste), bezerro (Amazônia), bombachas (Sul), bueiro (Nordeste).

Carapanã (Amazônia), castelhano (Sul), cunhantã (Amazônia), curiboca (Norte).

Desgrenhado (Nordeste).

Empanado¹ (Nordeste), enjicar (Nordeste).

Fandango (Sul), farda (Nordeste), frevo (Nordeste).

Lapinha (Nordeste).

Maceió (Nordeste), molesta (Nordeste), molhado (Nordeste), moqueca² (Amazônia), muiraquitã (Amazônia), muriçoca (Nordeste).

Paleta (Sul), panelada (Nordeste), parreheiro (Sul), pavuna (Sul), peixeira (Nordeste), piá (Sul), piracema (Amazônia), piúm (Amazônia), poncho (Sul), potó (Amazônia).

Quibebe (Nordeste).

Seringal (Amazônia).

Tucupi (Amazônia).

Uaiá (Amazônia), ubá (Amazônia).

Vixe (Nordeste).

Zabumba (Nordeste).

3 Marca Diatópica Indicadora de Estado

Abará (Bahia), afoxé (Bahia).

Bozinho (Rio Grande do Sul), bombeiro (Rio de Janeiro).

Caxambu (Minas Gerais), cordoaria (Bahia), cruzeta (São Paulo), cucumbi (Bahia), cunhado¹ (Amazonas), curumim (Amazonas).

Emproar-se (Amazonas), escaramuçar (Rio Grande do Sul), estância (Rio Grande do Sul).

Famão (Amazonas), farol (São Paulo), fervido (Rio Grande do Sul).

Guasca (Rio Grande do Sul).

Mandioquinha (São Paulo), marrão³ (Rio de Janeiro), milícia (Rio de Janeiro), milonga (Rio Grande do Sul), milongas (Rio Grande do Sul), minuano (Rio Grande do Sul), morro (Rio de Janeiro).

Pago¹ (Rio Grande Sul), pajem (São Paulo), panasco (Piauí), panasqueiro (Piauí).

Racha (Rio de Janeiro).

Subúrbio (Rio de Janeiro).

Tendinha (Rio de Janeiro), torço (Bahia).

Xinxim (Bahia).

4 Marca Diatópica Indicadora de Brasileirismo, Região e Estado (simultaneamente)

Alvoraçado (Brasileirismo, Nordeste e Rio Grande do Sul).

Bergamota (Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Cabra (Brasileirismo e Nordeste), carne de sol (Norte e Nordeste), casqueiro (São Paulo, Santa Catarina e Bahia), chilenas (Sul e Goiás), corrubiana (Minas Gerais), cria (Brasileirismo e Rio Grande do Sul), cruviana (Norte e Nordeste), curumba (Nordeste e Pernambuco), cuscuzeiro (Brasileirismo e Sul), cutuba (Norte e Nordeste).

Encegueirado (Ceará, Bahia e Minas Gerais), escavacar (Nordeste e Minas Gerais).

Frigideira (Nordeste e Minas Gerais).

Inverno (Norte e Nordeste).

Jequi (Norte e Nordeste), jereré (Nordeste e São Paulo), jerimum (Norte e Nordeste), Lambedor (Nordeste e Centro-Oeste).

Macaxeira (Norte e Nordeste), macaxera (Norte e Nordeste), montaria (Brasileirismo e Amazônia), munguzá (Norte e Nordeste).

Paroara (Norte e Nordeste), pau de arara (Brasileirismo e Nordeste), pé de moleque (Brasileirismo e Nordeste), puçanga (Norte e Amazônia).

Quartinha (Nordeste, Rio Grande do Sul e São Paulo), querência (Minas Gerais e Sul).

Rapariga (Norte, Nordeste, Minas Gerais e Goiás), ruço (Brasileirismo e Rio de Janeiro).

Sapucaia (Nordeste e Leste), serelepe (Brasileirismo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo), sovacão (Bahia, Sul e Centro-Oeste).

Xerimbabo (Amazonas e Maranhão).

ANEXO C – MARCA DIATÓPICA DEABL

1 Marca Diatópica Indicadora de Regionalismo (reg.)

Bolear, boqueirão.

Cunhã.

Empanado¹.

Farol, fiteiro.

Galeota, gaudério.

Jabá, jáú², jegue.

Marreteiro, meu.

Prontidão.

Quente, querência.

Raspadinha, recém, rincão

Trampa, trem.

Vadiar, vargado, vexame.

Ximbica.

ANEXO D – MARCA DIATÓPICA DHC

1 Marca Diatópica Indicadora de Brasileirismo (B)

Abafa, abafar, abafo, abaianado, abaianar, abará, abilolar, abiscoitar, abobrinha, abocanhador, abocanhamento, abocanhar, aboiar, aboio, aborteiro, abotoar, abrir, aca, acabar, acarajé, achacar, achatamento, acochar, acocho, acontecer, acuitar, adjutório, afanar, afano, afleumar, afobação, afobado, afrescalhado, afrescalhar, agarrado, agarramento, agito, aglomerado, agogô, agorinha, agregado, agrovila, aguaçal, água de cheiro, água de coco, aguado, ¹aimará, ajantarado, ajeitada, ajustagem, ala, alcaguetta, alcaguetagem, alcaguate, aldeamento, alongado, alteração, alugar, amaciar, amarelento, amarelinha, amarílico, amarrar, amarronzado, amerissagem, amigo da onça, amigo-oculto, amigo-urso, amolador, amolar, analfabeto, anchova, andador, angu, anhangá, anhanguera, apagar, apalpar, apanhar, aparafusar, aparecer, apartear, apelar, apelidar, apelido, apertar, ¹apontador, apostila, aprontar, aprumado, aprumar, aprumo, aquaviário, araponga, arguir, armador, armarinho, ¹arqueiro, arraia, arranca-rabo, arranchamento, arrastão, arrasta-pé, arreamento, arrebicado, arrebitar, arriar, arrocho, arromba, arrumadeira, arrumar, assalto, assanhar, assentamento, astral, atendente, atração, autarquia, avacalhação, avião, avio, azar, azarado, azeitar, azulão, azular.

Babaca, babaçuzal/babaçual, bacalhau, bacana, badalar, badejo, bafafá, bafômetro, bagaceira, bagunceiro, baia, baía, baile, baita, baixar, balada, bandalheira, banguê, banhista, bater, batucador, batucar, batuta, baú, bem-apanhado, bicar, biritar, bitolado, blefista, bobeada, bobó, boca, bocada, boca de siri, boiar, boitatá, boiuna, bolinação, bolinar, bololô, bombachas, boneca, ¹bordão, bordejar, bordejo, borocoxô, borracha, borracharia, borracheiro, borrachudo, botijão, botoque, boto-vermelho, branquinha, brecada, bregueço, brejeirice, brejo, breque, brigar, brocar, brocha, brochar, bronca, bronze, broto, bruaca, brutalizar, bucho, bulhufas, butuca.

Caapora, cabeçada, cabra-macho, cabreiro, cabrita, cabrocha, cabuloso, caburé, caçamba, caça-minas, cacareco, ²cacaria, cacete, caceteação, cacetear, cacho, cacife, caco, caçula, cadê, caducar, cafajestada, cafarnaum, café da manhã, cafetão, cafetina, cafofo, cafona, caftina, cafua, cafundó, cafundó, cafuzo, cagar, caiana, caieira, caipira, caipirada, caipiragem, caipirismo, caipora, caiporice, caiporismo, caititu, caixa-pregos, caixinha, caixote, cajuada, cajuína, calamar, calda, caleça, calundu, camaradagem, cambaiar, caneco, cangapé, cantador, cantar, canteiro, cantoria, cão, caotização, caotizar, capado, capadócio, caporal, caraxué, carrasco, carreata, carregação, carreta, cata, catingar, catiripapo, catucada, caxinguelê, cê-cê, cegonha, ceva, chabu, chacareiro, chacoalhar, chacinha, chá de panela, chaleira, chaleirice, chapado, charanga, charqueada, charqueador, charqueio, charutaria, chassi/chassis, chaveiro, checagem, chega pra lá, cheio, cherne, chico, chiquê, chispada, chocante, chocolateiro, choferar, chorão, chorar, chorinho, chororô, chorumela, chove não molha, chuchu, chumbada, chupão, chupar, chupeta, chupim, churrascaria, churrasco, churrasqueira, chutar, chute, chuteira, chuvarada, chuveirada, chuvisco, cica, cipó, ciscar, cisterna, ciurada, cobrar, ¹coca, ²coco, coisa à toa, coisa-ruim, ²cola, colarinho, comerciário, compactação, conectividade, congada, consumo, ²contenção, contramão, convencido, convencimento, coqueteleira, ²cordel, córner, como, coroa, coroca, coronel, coronelato, corpaço, corpo a corpo, corporativista, corredeira, córrego, corriola, corrupção, cortar, cortiço, costela, cotoco, cotonicultura, couvert, cri-cri, crime, cupinzeiro, curandeirismo, curimã, curinga, curra, curral, curtição, curtidor, curtir, custar, custo, cutilar, cutucada, cutucão/catucão.

Dançar, daqui, debochar, debutar, dedo-durar, delegacia, delegado, dentuço, derrubar, desacato, desafeto, desandar, desarvoramento, desarvorar, descascar, descimento, descolar, desembestar, desencalhar, desencalhe, desencavar, desencilhar, desencravar, desenguiçar, desfile, desgoverno, desgraçado, desgraçar, desgraceira, desincorporar, desinfetar, desmanche, desmancho, desmatar, desova, desovar, despachado, despacho, ²despeitado, despejar, despelar, despencar, destabocado, destampatório, destaque, destempero, discotecário, disparada, dispensa, displicência, displicente, disposto, dissertação, distrito, divino, dobradinha, dobrado, doente, domaço, dona, dondoca, dopagem, dormir, dormitório, dourado, dramaticidade, dropes, dublagem, dublê, durex, dureza.

Ebó, ebômime, eca, economiário, egungum, eito, emassar, embanda, embandeirar, embarcar, embarregar, embeijado, embeijar, embirutar, ¹embolar, embolotar, emborcar, embromação, embutido, empacador, empistolado, empistolar, emplacar, empombação, empregada, emprestar, encachaçado, encachaçar, encafiar, encagaçar, encalhado, encalhar, encastramento, encanador, encanoar, encapetado, encapetar-se, encapotado, encaroçado, encestar, encheção, enchova, encravar, encrenca, encrenqueiro, encucação, encucado, enequim, enforcado, enforçar, engavetamento, engavetar, engradar, engrossamento, engrossar, enjamburar, enquadrar, enrolação, enrolador, enrolar, enrosco, enrustido, ensebado, ensilagem, ensilamento, ensopadinho, entrada, entradista, entrar, entregue, entreguismo, entropigaitar, entrosa, entulho, entupigaitar, envelopamento, envelopar, enxaimar, enxampuar, enxerido, enxerir, equede, erê, esbarrancar, esbodegar, esbregue, esburaqueiro, ¹escalar, escambau, escaneador, escaneamento, escanteio, escolinha, escrachar, escrever, escrotidão, esculacho, esculhambado, esfirra, esfregação, esgalgo, esmoler, esnobação, esparramar, espera-marido, espertinho, espetáculo, espevitar, espinafrar, espiriteira, espoleta, esporrar, esqueite, esqueitismo, esquesito, estalo, estaquear, esteticista, esticada, estiva, estocagem, estória, estourado, estourar, estouro, estrada, estradeiro, estranja, estrelado, estrelar, estrelato, estrelismo, estrepar, estrepolia/estripulia, estropício, estupidez, esturrar, exportar.

Fábula, facadista, faceira, faceiro, fajutagem, fajuto, falação, falador, falante, fanca, fanhone, fanho, fantasia, faroleiro, favela, favelado, favelização, favelizar, faxineira, feijoada, feiura, feridendo, ferrado, ferrar, ferromoça, ferrorama, festonar, fezinha, fiau, ficar, fichar, fichinha, ¹filar, ²filar, filhote, filmeco, financeira, fiofó, fissuração, fissurar, flagra, flautear, flechar, flozô/flosô, ²foca, fofa, fofoca, fofocada, fofocagem, fofocar, fofoqueiro, forçação, forcinha, fomalheiro, forra, fricote, frigobar, frio, fritas, fubeca, fubecada, fugida, fulustreco, fumacê, furada, ²furão, fundunço, furo, futricar, futrico, futriqueiro, fuxico, fuxiqueiro, fuzarca, fuzarquear, fuzuê.

Gabaritado, gabarito, gadanho, gafeira, gaiola, gaita, galalau, galego, galera, galetto, galheiro, galho, galpão, gamado, gambá, gambiara, gancho, gandula, gangorra, ganhar, garagista, garapa, gargantear, garimpagem, garimpo, garnisé, garoa, garrafada, garrafeiro, garrancho, garrucha, gastura, gato, ²gazeteiro, geladeira, gelo, general, genial, gente, geodésia, gibão, gibi, gim-tônica, gira, gogó, gogoia, golaço, goleada, goleador, goma, gongar, gozar, grampear, grampo, grana, granfa, gravata, grilar, gringo, grotta, grotão, grude, gruja, grupo, guampo, guaraníco, guenzo, guéri-guéri, guia.

Hidrante, holerite, hora, horista, hortifrutigranjeiro.

Iaiá, ialorixá, iara, ideia, imobiliária, importadora, importante, imprensa, imprensar, impronunciar, inana, incerta, incorporação, incorporador, incorporadora, incorporar, incrementado, incrementar, indigenismo, industriário, informalidade, ingresso, inhaca, inhumana, injuriar, instrumentar, integralista, inteligência, intendente, ¹invernada, invocado, invocar, inzona, ioiô, ipsilone, itaoca, itororó, ixe.

²Jabá, jabaculé, jabota, jaburu, jabuticabal, jaçanã, jacobinismo, jacobino, já-começa, jaguetê, jaguaritaca, jaguarundi, jaguatirica, jagunço, jamanta, jamegão, janaína, jangadeiro, jarina, jaritacaca, jaritacata, jeca, jeca-tatu, jegue, jeitão, jeito, jerimum, jeritacata, jia, jirau, joça, jogo, jogral, joia, jongar, judas, judicatura, judoca, jujuba, junino, juntar, jurema, juriti, jururu.

Labirinto, laçador, lacrar, lagarto, lambada, lambança, lambão, lambe-lambe, lamber, lambugem/lambujem, lambuja, lance, lanchonete, langanho, lanho, lanternagem, lapinha, lataria, legal, lelé, lenha, lerdice, leseira, lesmar, ligar, limpar, limpo, lingotamento, língua, linha-branca, liquidar, liso, ²litorina, livre-docência, lixar, lixeiro, logomarca, lombinho, lombo, lombrigueiro, lona, lorota, loroteiro, ²lotação, lote, loteamento, loteca, loteria, ²loto, lundu/lundum, lunfardo, luxento.

Macacada, macacão, macarrão, macete, macetear, machucar, madame, mãe-d'água, mãe de santo, mãe-joana, mãe pequena, mafuá, malandro, mal-assombrado, maldadoso, mal e mal, malemolência, malemolente, malocado, mamar, mameluco, mancada, mancar, manda-chuva, mandar, mandiocal, mandraca, maneiro, manemolência, manemolente, manguito, maniçobal, manícula, manifestação, manimolência, manimolente, manjado, manobrar, manobreiro, manqueira, manta, mão, mão-aberta, mão de obra, mão de vaca, mão-furada, marcar, marginália, mariscar, maritafede, maritacata, marmiteiro, maromba, marombar, mascate, massacrar, mata-fome, matamatá, matar, mateiro, maturi, matusquela, matutagem, mau-caráter, mau-caratismo, mauricinho, meão, média, meganha, meia-cara, meia-estação, ¹melado, melar, meleca, melindrice, mentira, mercar, merendeira, mesa, mesário, metalúrgica, metido, metralhar, ²mico, mididesvalorização,

milico, ministro, mirabolante, miserê, mixa, mixaria, mixuruca, moçada, moça-dama, mocinho, mocreia, moisés, molecada, molecagem, molecote, moleque, moloide, monjolo, mordomia, morrinha, morrinheiro, morro, morubixaba, mosquito-da-dengue, mosquito-pólvora, motoca, motolância, mourão, muiiraquitã, mula sem cabeça, mulherada, mulherame, mulherão, mundão, mundaréu, mundície/mundícia, muque, muquifo, muquirana, muriçoca, mutreta, muvuca, muxiba, muxibento, muxinga, muxoxar, muxoxear, muxoxo, muzenza.

Nadada, ²nanã, ³nanã, não me toques, natureba, neblinar, nego, negócio, neném, nhazinha, nhe-nhe-nhem, nhonhô, nove-horas.

Oba, obaluaiê, obatalá, ôçânhim, odara, oi, olho-de-boi, olho-de-gato, olho de sogra, onda, ossanha, otá, ourama, ouriçar, oxaguiã, oxaguinhã, ²oxalá, oxoce, oxum, oxumaré, oxumarê.

Pá, paçoca, pai-d'égua, paiol, paixonite, pajear, pajelança, palmear, panaca, panca, pancada, pançudo, pangaré, panificação, panificadora, pantera, pão-duro, papa-moscas, papão, papo-firme, paqueirador, paqueirar, paqueração, parada, paraquedista, parceria, parede, passada, passador, patrulhamento, patrulhar, pau de arara, pegadinha, pelota, pempa, penalizar, pendurar, peneirar, pentelhação, pentelhar, pentelho, peraltismo, perambeira, perambulação, perfumaria, perfuradora, pergaminho, permanente, pernil, pernosticidade, pernóstico, perengue, peruada, pescar, pexote, picas, pico, pileque, pilha, pinga, pingente, pingo, pinguço, pinho, pinimba, pino, pinoia, pinote, pinto, pior, piorada, ¹pique, piquete, piquira, pirado, pirambeira, piranha, pirilampejar, pirulitar-se, pisar, piso, pisoteio, pitaco, plebeizar, pneu, ²poção, poeira, poeirada, pois, pombal, ponteiro, popô, poraquê, pornô, pornochanchada, pororoca, porqueira, porra-louca, porre, porrilhão, porrinha, porta-bandeira, pós-sal, ¹posto, posudo, potoca, potoqueiro, povão, poxa, pracinha, pra-frente, prafrentex, praia, praiheiro, prancha, prancheta, prata, prato, prefeito, pré-primário, pré-sal, presença, presepada, previdenciável, pretoria, produzir, ²protocolar, puçanga, pule, pulo do gato, puxado, puxar, puxavão.

Quadrado, quadrilha, quadrinista, quadrinizar, quadro, quaradouro, quartinha, quatrilhão, quatrocentão, quebra, quebradeira, quebrado, quebra-galho, quebra-molas, quebra-pau, quebra-quebra, queda, queijo de minas, queijo do reino, queima, queimar, quentão, quente, quibebe, quilombo, quilombola, quilômetro, quimbanda, ¹quina, quindim, quirera, quitute, quituteiro.

Rabada, rabeca, raça, racha, rachar, radical, rangar, rango, ranzinar, rapadura, rata, reajustar, rebojo, reboque, rebordosa, rebu, recauchutagem, recauchutar, receber, recepcionar, reciclar, reclassificar, reco, refugar, regência, reinicialização, reinicializar, relacionamento, relógio, remarcar, remexer, república, reservado, ressaca, restinga, restolho, retificar, retirante, retorno, retrasado, revendedor, rezador, riffi, rinhar, rio-mar, ¹ripar, ¹risco, roçada, roçado, rodada, rodar, rodomoça, rojão, rolagem, roleta-paulista, rolo, romance, roscofê, rosquinha, roupeiro, rusguento.

Sabiá, sacar, saci, saco, sacolé, sacoleiro, sacramentar, safado, saideira, saída, saimento, saíra, sala, salarial, salário-educação, salário-mínimo, saliente, salpicão, salpico, samambaia, samambaiçu, sambista, sambódromo, samburá, sanca, sanfona, sanfoneiro, sangrador, sanhaço, sanhaçu, santantônio, santeiro, santinho, santo-daime, sapateira, sapatênis, ¹sapecar, sapequice, sapo, sapo-cururu, sapólio, sarnento, seboso, secar, seco, secretária, secretariado, sem-pulo, senhorita, sereno, seresta, série, seriema, serigaita, serpentário, sertaneja, setemês, sexo, sextilha, showmício, siá, silagem, sinal, sinaleira, síndico, sinhô, sinhozinho, sintonizar, sirigaita/serigaita, ¹sítio, sobrado, sobrecoxa, social, sofisticar, solancar, som, somitiquice, sovaqueira, spalla, subestima, sub-reitor, sucesso, sufoco, sujo, sunga, supimpa, supletivo, surfar, surfista, suro, sururu, suspirar.

Taba, tabaréu, tabatinga, tabelar, tacacá, tacada, tacape, ¹tacar, tainhota, taioba, tal, talagada, ²talha, talhadeira, tangolomango, tantã, tapeçaria, tapera, tapioca, tapuio, taquara, tarifaço, tarimbado, taturana/tataranha/tatorana, tchã, teatralismo, teco-teco, telejornal, telejornalismo, telespectador, temporão, tenência, tênis, tentação, ²tento, terreiro, tesão, ²testar, tesudo, tico, tiete, tipologia, tira, tira-gosto, tirar, tiririca, tiro de guerra, tismado, titia, títica, titio, ti-ti-ti, toca, tocaia, tocar, ¹tombamento, ²tombar, topetudo, toque, torcedor, toró, torpedo, torração, torrar, traineira, trambique, trampo, transa, transportadora, trapiche, traquejo, treliça, trem, tremedeira, tremelique, treme-treme, trepa-moleque, tribufe, tricama, ²trinca, tripa, tríplex, triscar, triunfo, troço, trole, trólebus, tró-ló-ló, trombadinha, trombar, trombicar, trompaço, truncado, tropa,

tropicalista, tubaína, tubo, tucano, tucunaré, tuim, tuiuíú, tulipa, tungar, tupiniquim, turbinar, turfista, turma, turno, tutameia, ¹tutu, tuxaua.

Uai, uiara, ululante, umbigada, urucubaca, usinar.

Vacilo, vagabundo, vapozeiro, vaquinha, varapau, varejar, varrição, vaselina, vasilha, vatapá, velocista, ¹venda, vendinha, verdoengo, verdureiro, vereda, vesperal, vestibulando, vez, vidrado, vidrar, vila, viração, virado, visagem, vitamina, vitrinista, vitró, vivaldino, vozerio.

Xadrez, xampanã, xampu, xangô, xará, xaropada, xaveco, xaxim, xepa, xerém, xereta, xilindró, xinxim, xodó.

Zebra, zelador, zona, zonear, zorra, zunir, zura.

2 Marca Diatópica Indicadora de Região

Afuleimar (NE), agrestino (NE), alambiqueiro (NE).

Banhado (S), beato (NE), bergamota (S).

Carapanã (Amaz.), Carpição (S).

Eita-pau (NE), embonecrar (S), embotijar (NE), ¹escavacar (N), ²escavacar (NE), estrabulega (S).

Gota-serena (NE), gré (N), guaiaca (S).

Incelência (NE), ²invernada (S), invernador (S).

Mateador (S), Matim-pererê (Amaz.), matinta-pereira (Amaz.), matinta-perera (Amaz.), matita-perê (Amaz.).

Oloxum (NE).

Pá-virada (NE), piracema (Amaz.), poçoca (N), potranca (S), prestamista (NE).

Regatão (Amaz.), recrutador (S), ribaçã (NE).

Tapajônica/tapajônia (Amaz.).

3 Marca Diatópica Indicadora de Estado

Abadá (RJ)

Bandalha (RJ), bilola (AL).

Caatinga (MG), carneador (RS), carteirada (RJ), clóvis (RJ), curumim/curumi (AM).

Enquitar (SP), escorva (GO), estabacar-se (RJ), estornicado (RS).

Farolagem (SP), feiume (MG).

Gamboa (SP), grampa (PE), guasca (RS).

Manguaça (SP), marombado (CE), marrano (RS), marreteiro (SP), matambre (RS), ¹matear (RS), ²matear (RS),
mossa (RS), mufunfa (BA).

Nossa-amizade (RJ).

Parador (RJ), patricinha (SE), píssico (RJ).

Quizumba (RJ).

Raizeiro (MG), refugador (RS), repeteco (RJ).

Sapatinha (BA).

Terneiro (RS), trilegal (RS), tropicada (RS).

4 Marca Diatópica Indicadora de Brasileirismo, Região e Estado (simultaneamente)

Açoita-cavalo (MG, RJ, SP, PA e CO), ademão (B, MA, CE, MG, SP), aguardenteiro (B e NE).

Egum (B e BA), enforquilhar (B e S), enrabar (B e S).

Fifó (BA e MG).

Galinha-morta (RJ e RS), gasguita (B, N e NE), guaribada (RJ e SP), guaribar (RJ e SP).

Lascado (B e NE), legba (MA e BA).

Marafó (B e RJ), marruás (MG e SP), mata-bicho (B e RS), moquear (B, N e S).

Puba (B e NE).

Querência (MG e RS), quiabada (PE, AL e BA).

Rancheiro (S e RS).

Sapatão (PE e AL).

Tipiti (B e S), toré (B e CE).

Verdoso (NE).

ANEXO E - MARCA DIATÓPICA DEB

1 Marca Diatópica Indicadora de Brasileirismo (Bras.)

Abacaxibirra, abafante, abatedouro, aberém, abestallar-se, abóbora-d'água, abobrinha, abrazô, abrideira, abrir, açacú, açacuzeiro, academizável, acará², acará-cascudo, acará-chibante, acelerado, acertador, acessar, achacar, achismo, achocolatado, acochado, açoita-cavalos, acontecer, acostamento, acrioulado², acuator, açude, adarrum, aerobarco, afanar, agarrar, agito, agogô, agonia, agorinha, agregado, água de cheiro, água de coco, aguião, ajantarado, ajuacora, ajulata, alamoia, alcaguete, aldeamento, alexandrino³, alferes, almofadinha, alvinegro, alvirrubro, amarelão, amarelinha, amarração, amarrador, amigo, amigo da onça, amolar, amurê, andador, andorinhão, anduzeiro, angola², angu, angolista, aniversariar, anta, apagar, apelar, aperreção, apertar, apeté, apitar, apocináceas, apropriação, aprumado, aprumo, apurado, apurar, aquário, aquavia, araçãoia, aramado, arapaçu, arapapá, arapuca, araque, arara, arará, araruta, aratu, araucária, aráuina, arejamento, armarinho, armário, aroeira, arpão, arqueiro, arquibancada, arranca-rabo, arranjado, arranjo, arraso, arrastão, arrasta-pé, arreamento, arromba, arroz-crioulo, arroz de cuxá, arroz de hauçá, arrumadeira, arte, arteiro, ascensorista, aspa, assalto, assanhado, assuntar, atacado, atacante, atacar, ataque, atendente, aterrissagem, átimo, atiradeira, atobá, atracado, atuado, aú, aú-cortado, auditor, aú-fechado, avacalhar, avião, avoado, avoante, axé, axogum, axoxô, azaração, azeite de dendê, azucrinante, azulão, azular.

Baba, babaca, babado², babalorixá, babaquara, babaquice, babau, babosa, bacana, bacuri¹, bacuri², badalação, badalado, badalar, badejo, baderna, baderneiro, bafafá, bafo², bafômetro, bagana, bague, bagulho, bagunçado, bagunçar, baiana, baita, baixar, baixaria, bala, balaço, balacobaco, balangandã, balconista, baleiro, baliza, balsa, balzaquiana, balzaquiano, bamba, bambolê, banana, bananada, bananosa, banco¹, banda³, banda de costas, bandeira, bandeirante, bandeirinha, bandeiroso, bandejão, banheira, banho-cheiroso, banho de cheiro, baranga, baratinado, baratinar, barbada, barbaridade, barbeiragem, barbeiro, barraco, barra-pesada, barreiro, barriga, barrigada, barroso, baseado², bate-boca, batente, bate-pronto, bater, baticum, batida, batismo, batuque-boi, batuta, bauru, beca, beça, bedel, beijo de moça, beijo de sinhá, beleléu, belezoca, belonave, bêncão, benguela, benjamin², beque², berçário, berimbau, berma, bermuda, bermudão, bernúncia, berra-boi, berrante, berro, bestar, besteira, bestialógico, bestice, bi, biaribi, biboca, bicha, bicheira, bicheiro, bicho-cabeludo, bicho de sete cabeças, bicho do mato, bicho-grilo, bicicletário, bico, bico de pato, bicos, bicota, bifar², bife, biguá, biju, bilheteria, biônico, biqueiro, biriba, biritá, birutice, biscate, bloco, bobear, bobo, bobó, boca, boca de calça, boca de fumo, boca de siri, boca de urna, boca de lixo, bocaina, boçal, boca-livre, boceta, bocó, bode, bodeado, bodega, boiaçu, boia-fria, boiar, boi-barroso, boicininga, boi do divino, boi na vara, boiola, boi-santo, boi-surubim, boitatá, boi-vaquim, boi-vivo, bola, bolação, bolaço, bolão², boletim, bolha, bolinar, bolo, bombada, bomba-granada, bombar, bonde, bordejo, bordoeira, borduna, boré, borracharia, borracheiro, bossa, branquinha, brechó, brega, brejo, brevidade, brigadeiro do ar, brigalhada, brilhoso, brise, brise soleil, bró, bronca, bronear, brotinho, broxante, broxar, bruaca, bruzundanga, bucha, bucho, bufê, bugre, bujão, bule-bule, bulhufas, bumba meu boi, bunda-mole, buraqueira, burra de padre, burrinha, burro, butiá.

Caá, caatinga, cabeça de bagre, cabeça de prego, cabeluda, cabineiro, caboclada, caboclinho, caboclo, caboclo-d'água, cabodá, cabos-brancos, cabreiro, cabrita, cábula, cabuloso, caburé, caçamba, caça-níqueis, caçar, cacareco, cacauicultor, cacetada, cacete, cacetecção, cacetear, cachaça, cachaceiro, cacheado, cachear, cachimbo, cacho, cachorra, cachorrada, cachorrice, cachorrinho-d'água, cachorro, cacica, cacunda, cadavérico, caderneta, cafajestada, cafajeste, cafeicultura, cafetão, cafetina, cafezinho, cafofo, cafonice, cáften, caftina, cafua, cafuné, cafuzo, cagada, cagão, caído, caimento, caipira, caipirada, caipirinha, caiporismo, caixa-alta, caixeta, caixinha, caixote, cajual, calcanheira, calda, caldo, calibragem, calibrar, calombo, calundu, calunga, camará, camaradagem, cambará, cambaxirra, cambindas, cambista, cambota, cambucá, cambuci, cambuizeiro, camburão, camelô, camisola, camorra, campeação, campeio, cana², canastrão, canavieiro, cancha, candango, cangaceiro, cangapé, cangoeira, canhão, canhoto, canicurá, caninana, caniné, caninha, canitar, canjarana, canjerana, canjerê, canjica, canoa, cansação, cantada, cantar, cânter, canudo, caolho, capadócio, capanga, capão², capenga, capeta, capiango, capiau, capilé, capim, capina, capinador, capinzal, capitão de bandeira, capitão de corveta, capitão

de fragata, capitão de mar e guerra, capitão do mato, capoeira², capoeirada, capoeiragem, capoeirar, capoteiro, cara, cará, caracará, caracu, cara de pau, caradurismo, caraíba, carajá, caralho, caramboleira, caraminguá, caraminguás, carancho, carango, caranguejeira, caranguejola, carão², carcará, cardeal, careta, caretice, carijó, carimã, carnegão, carne-seca, caroba, carona, carpete, carpina, carqueja, carrapicho, carreador, carreata, carregação, carreirista, carreta, carroça, carrocinha, cartaz, cartola, caruana, casa-grande, cascabulho, cascalho, cascuda, caseador, casório, casquinha, cassino, catimba, catimbar, catinga¹, catinga², catingar, catingueiro, catirina, catiripapo, catucada, catucão, catucar, caubói, cauim, cavalariano, cavalo de pau, cavalo de três pés, cavaqueira, cavucador, caxambu, caxeta, caxias, caxinguelê, caxixi¹, caxumba, cê-dê-efe, cenarista, cernambi, cerol, ceva, cevar, chã, chácara, chacareiro, chacoalhar, chalana, chaleirar, chamego, chanchada, chapa, chapa de pé, chapéu, charanga, charqueador, checagem, chegador, chega pra lá, chibamba, chibata, chico, china², chincheiro, chispar, chumbinho, chupador, chupa-ovo, chupeta, chutador, cica, cidade, cidreira, cipoal, circunstância, ciscador, ciscar, cisco, cisma, cismado, cismar, ciurada, classe, clicar, cobertura, cobra-norato, cocada-puxa, cochicho, cochilo, coco³, cocorinha, cocorote, coice de mula, coió, coisar, cola¹, colar³, colarinho, colarinho-branco, colchão de noiva, coletivo, colonial, coluna, comadre, combogó, comerciário, cometa, comigo-ninguém-pode, comilança, comprovante, concretar, condenado, condoreiro, confeitaria, confeitaria, confete, conformismo, congada, congestionamento, congestionar, conglomerado, congonha, consumição, conta, contagem, contenção, continuísmo, conto do vigário, conversa, conversadeira, coque³, coradouro, cordão, cordel, coroa, coroca, coroco, corpo-seco, corre-corre, corredeira, córrego, correição, corretivo, corrido, corriola, corupião, corta-capim, cortador, cortar, corticina, cortiço, corujão, costeleta, costurar, cotário, cotonicultor, coturno, crasear, cravado, crente, cretino, cri-cri, cristo, cromo, cruz, cuca, cu de ferro, cueca virada, cuidar, curandeirismo, curare, curiango, curinga, curió, curiosa, curra, currar, curtição, curtumeiro, curupira, cuscuz-paulista, cusparada, cuspidor, custar, cutia, cutucada, cutucar, cuxá, cuxiú.

Dama, danado, dançar, dançarino, dar, debochar, deboche, dedar, dedurar, deletar, dependência, derrama, derrapagem, desandar, desarvoramento, desbunde, descadeirado, descolar, desconfiômetro, desconversa, desembestar, desencalhar, desencalhe, desfilar, desgovernado, desgraceira, desincorporar, desinfetar, deslanchar, desligado, deslumbrado, desmanche, desmobilier, desmunhecar, desova, despencar, despropósito, destrinchar, detento, dilogum, diplomação, disparate, displicência, disposto, dizer, dobradinha, dobrado, dodói, dolorosa, domingueira, dona, dona de casa, dondoca, dopar, dormir, dose, dragão, dublê, durão, durex, dureza, duro.

Ecossondador, efó, eleitorado, embalado², embalo, embanar, embarafustar, embarcar, emboaba, emborcar, embromar, embutido, empacar, empapucar, empena, empetecar, empombar, empregada, empreguismo, empreiteira, empulhação, empurra-empurra, encaçapar, encafifar, encanar², encapetado, encardido, encarna, encarnar, encilhamento, encontro, encordoamento, encostar, encouraçado, encrenqueiro, encucado, encucar, enduape, enfarruscar, enfatotar-se, enfeitado, enfezado, enfiada, enfoque, enforcado, engabelar, engambelado, engambelador, engambelar, engavetar, engenho, engomadeira, engorda, engrossamento, engrossar, engrupir, enguiçar, enjoado, enquadrado, enquadrar, enrustido, enrustir, enterrada, enterrar, entocar, entrada, entrar, entrecosto, entrefalar, entregadeira, entregue, entreperna², entrevero, entrombar, entupigaitar, enturmar, envelopamento, envelopar, envelope, envenenado, enxerimento, erva, erva de passarinho, erval, esbagaçar, esbaldar-se, esbarrada, esbarrão, esbarro, esbodegado, esbodegar, escanteio, escantilhão, escapulida, escolado, escolha, escorão, escorrimento, escote, escovado, escrachado, escrachar, escracho, esculachado, esculachar, esculacho, esculhambação, esculhambado, esculhambar, esferográfica, esmolambado, esmoler, esnobação, espantado, espardeque, espiada, espia-maré, espinafração, esponja, esporro, esportivo, esquiva, esse-dobrado, estafeta, estalo, estampado, estapear, estilingue, etiquetador, estocável, estoque¹, estória, estorrador, estourado, estouro, estradeiro, estrelar, estrelato, estrelismo, estrepar, estrepolia, estrilar, estrilo, estrompar, estúdio, estufar², estúpido, estuporante, esturro, eta², expurgo.

Faixa, fajuto, falação, falador, falseta, famaliá, farinha, faroleiro, farrear, faturar, favela, federal, fedido, feijão com arroz, feijão de tropeiro, feiura, fera, feridente, ferrado, ferragista, festivo, figurinha, filar, filé, filha de santo, filho de santo, firula, fisiologismo, fissurado, flagra, flora, flor-da-quaresma, flor-do-imperado, foca², foder, fofocar, foguete, fogueteiro, folgar, folia de reis, footing, forca, formicida, formidável, forra, forração, forró, fortuna, fosfórico, fossa, frajola, franga,

frasqueira, freada, frevo, fria, fricote, fricoteiro, frila, fritas, fubica, fuçar, fumaçar, funerária, fura-bolo, furada, furo, furreca, furrundum, fusca, futrica, futricar, futucar, fuxicar, fuzileiro, fuzuê.

Gabarito, gafanhoto, gaita, galalau, galena, galera², galetto, galho, galhofa, galinha, galinha-morta, galopante, gramação, gamar, gambeteador, gambetear, gambeteiro, ganzá, garaçista, garfar, gargantear, garimpagem, garnisé, garoar, garrar, gasosa, gata, gatil, gato, gatunar, gauchada, gazeteiro², gelado, gelo, general, gentalha, gentarada, gente, gentinha, gestar, gibão¹, giba, gigolô, ginga, gingado, gogó, gol, golaço, goleada, goleador, golear, goleiro, gôndola, gongá, gorjala, gororoba, gostosão, gostosona, gozação, gozado, gozar, gozo, graduação, graduado, graduando, grã-fino, grampear, gravata, grilado, gripado, gripar, grosso, grotão, grude, guabiroba, guaiamu, guandu, guará¹, guará², guaraná, guarani, guarda-cancela, guardados, guariba, guarnição, gude, guenzo, guitarra, guizo-de-cascavel, gunga, gupiara, guri, guria, guru.

Hortifrúti.

Iaiá, ialorixá, Iansã, iara, iatismo, ibope, içá, Iemanjá, igaçaba, igapó, igara, igaratim, igarité, imobiliária, importância, impossível, imprensar, inácia, incorporação, incorporador, incorporadora, incorporar, indianismo, indigenismo, indigenista, industriário, informal, informalidade, inhambu, inhame, interclube, interiorano, intervenção, interventor, intrusão, intrujar, invocar, inzona, inzonar, inzoneiro, ioiô², ioruba, ipê, ipecacuanha, ipê-rosa, ipueira, ir, irara, iroco, iscar, isolar, itá, itaoca, ité, iúna.

Jabá², jabaculê, jabota, jaburu, jabuticaba, jabuticabal, jacá, jacami, jacamim, jaçanã, jacarandá, jacuba, jacutinga, jaguatirica, jamanta, jamegão, Janaína, jaraguá, jazida, jeca, jeca-tatu, jegue, jeito, jequitibá, jereré, jiboiar, jiló, jiloeiro, jirau, joaninha, joça, joelhada, juá, juazeiro, jucá, juçara, judiação, judoca, juquiri, jurado, jurema, juriti, jurubeba, jurujuba, justa².

Kombi.

Laboratorista, laço, lacraia, ladainha, lagartear, lagarto, lajoteiro, lambada, lambança, lambari, lambe-lambe, lamber, lambiscador, lambujem, lambuja, lambuzada, lambuzeira, lança-perfume, lancheiro, lanchonete, langanho, lanterna, lanternagem, lanterneiro, lanterninha, laquear, laranjeiro, largado, lascar, latomia, lavadora, lavratura, leão, leão de chácara, legal, leiaute, lelê², lençol, lendário, lenha, lerdiza, lerdice, lero-lero, lesado, leso, leva e traz, lhufas, liberação, liberar, líbero, licenciatura, lida², ligeireza, limpar, limpa-trilhos, língua de sogra, língua suja, linha-dura, liso, litorina, lixão, lixar, lixeiro, lobinho, loco, locomotiva, logrador², lombrigueiro, lorde, lorota, lotação, loteado, lotear, loura, lundu, luta, luxento.

Macaca, macaco, macarronada, macegal, machado de âncora, machador, machucador, macuco, macumba, mãe-d'água, mãe de santo, mãe de terreiro, magazine, magérrimo, magrelo, mais-valia, maitaca, maiúsculo, majoração, majorar, malandragem, malandro, maleiro, maleita, mal-encarado, malhado¹, malhar, maliciador, mamar, mamata, mameluco, mana, manacá, mancada, mancar, mandacaru, manete, maniçoba, manjado, manquitolar, manta, mão, mão-boba, mãozinha-preta, mapeamento, maquiador, maquiné, marabá, marabaxo, maracá, maracanã, maracujá, maragato, marajá, marchador, marchinha, marechal, marechal de campo, marechal de exército, marechal do ar, maresia, maria fumaça, maria sem vergonha, maria vai com as outras, mariola, mariscada, mariscador, maritaca, marmelada, marmiteiro, marola, marombar, marruá, martelo, martelo de chão, martelo-voador, mascarar, mascate, massacrante, massacrar, massapê, mastruço, mata-bicho, matado, matar, mateiro, matraca, matula², matutagem, matuto, maxixe¹, maxixe², média, medrar², meia-armador, meia-direita, meia-esquerda, meia-lua, melador, melar, melega, melhorada, membixuê, meninota, mensalão, mentirada, meridiana, mesário, mestre-sala, metido, metragem, metrô, metroviário, mexerica, mexeriqueira, michê, mico¹, mico², mico-leão, mico-leão-dourado, micreiro, micro-ônibus, milhagem, mingau, minhocão, ministro, minuendo, misto-quente, mixar, mixaria, mixuruca, mocambo, mocinho, mocotó, modernoso, modinha, modista², molambento, molambo, molecada, molecagem, moleque, moleza, monjolo, montado, montadora, montaria, moquear, moqueca, móquem, mordida, mordido, morrer, morrinha, morrinhento, mosca, mosquetão¹, motel, motobói, motociclista, motoqueiro, motorista, motorneiro, movimento, muamba, muambeiro, mucama, muçã, muçum, muçurana, muçurana-maracá, mudança, muiraquitã, mula-sem-cabeça, mulher-dama, mulundu, mundão, mundaréu, mundíci, munhecação, muque, muquirana, murmure, murua, murucu, musiqueiro, mutreta, mutuca, mutum, muxiba, muxoxo.

Nagô, natalidade, natalino, nativista, natureza, negativa, nego, negócio, negociata, neném, neres, nhenhêném, nordeste, norte, noturno, noveleiro, número, nutricional.

Obsedante, observador, obstaculizar, oca, ocara, ogã, ogum, oi, oitava de final, olheiro, olho de gato, onça², onfuá, orelhão, organizado, otorrino, ouro, ouvido, ovado², Oxalá², Oxoce, Oxum.

Paca², pacamão, paçoca, pacu-azul, pacuera, padaria, padioleiro, pagode, pai de terreiro, pai dos burros, paiol, paisagista, pajé, pajear, pajelança, pajem, pala¹, palmada, palmeador, palmear, pamonã, pampa, panaca, panca, pancada, pançudo, pandeirista, pandorga, pandulho, panfletagem, panfletar, panificação, pão de minuto, pão-duro, papa-defunto, papa-fila, papagaiada, papagueador, papai, papa-ovo, papa-terra, paquera, paqueração, paquerador, paquerar, pacote, parada, parado, paraná, paraquedista, parati, paredismo, pargo, paróquia, par ou ímpar, passador, passaralho, passarinhada, passarinho, passeata, passista, pastorinha, pataca, patativa, patricinha, patriotada, patrocinador, pau-d'água, pau de arara, paupereira, paulificação, paulificar, peão², pebolim, pé-d'água, pé de anjo, pé de moleque, pé de vento, pedido, pedra de raio, pedreira, pê-efe, pê-eme, pé-frio, pegar, peitaria, peito, peixinho, pelanca, pelar², pelego, pelo², pelota, pendurar, pentelhar, pequena, pé-quente, pé-rapado, pera uva e maçã, pereba, perequeté, perereca, pererecar, perfumaria, perfuradora, periferia, periquito, perna de pau, perneiras, pernetta, pernoite, peroba, perrengue, peruar, pesada, pesado, pescar, pesca-siri, peste, petardo, peteleco, petequiar, petisqueira, petroleiro, peúva, pezada, piaba, piaga, picadinho, picador, picão, picaretar, picaretagem, pichação, pichador, pichamento, pico, picolé, picotador, picuá, pifar, píparo, pileque, pilequinho, picho², pindaíba, pindoba, pinel, pinga, pingo, pinguço, pinico, pinoia, pinote, pinta, pintar, piolho-mastigador, piolho-sugador, pipocar, pipoco, pique-baixo, pique-cola, pique rabo emenda, piquete, pira², pirado, pirambeira, piranha, pirar, pirarucu, piriri, piririca, piroca, pirralhada, pirulito, pisão, pisoteio, pistolão, pistoleiro, pitar, pití, pito¹, pito², pitoco, pitomba, pitombeira, pitu, pium, pivete, plá, plantonista, plotar, pobre-diabo, podrão, poeira, poleiro, polichinelo, polícia e ladrão, pomba-amargosa, pomba-do-cabo, pomba-galega, pombagira, pomba-trocal, poncã, ponta-cabeça, ponta de lança, ponta-direita, ponta-esquerda, ponte, pontinha, populista, poracé, porão, poraquê, porção, pornochanchada, porra, porrinha, portabalcão, porta-estandarte, posseiro, postar², posto¹, potoca, potocar, potrada, potranca, potro, prajá, prancha, prazeroso, prebenda, preceito, prefeitura, pregada, pregar¹, preparado, preparo, preposto, pré-primário, presepada, pressão, presunto, pretejar, prévia, previdenciário, prise, professorando, profissionalismo, prolata, prontidão, prontuário, prosar, proseador, protagonizar, protocolar², puçá, puçanga, puladinho, pule, pulo do gato, pulo do macaco, punguear, punguista, pururuca, puta, puto, puxada, puxamento, puxa-puxa, puxar, puxa-saco, puxa-saquismo, puxeta.

Quaraci, quarador, quaradouro, quarar, quarta de final, quatrocentão, quebra, quebrada, quebrado, quebra-galho, quebra-pedra, quebra-quebra, quebras, queda de braço, queda de quatro, queda de rim, quede, quedê, queimado, queimar, queixada, quem vai ao ar, quengo, quentão, quentinha, quero-quero, quicar, quilombo, quina³, quindão, quindim, quinta³, quipá¹, quitanda, quitandeiro, quitute, quituteiro, quixaba.

Rabeca, rabecão, rabicho, rabo, rabo de arafia, rabo-de-cavalo, rabudo, rábula, rachar, radiovinte, ralação, racuãiangue, rango, ranzinzar, rapar, raspar, rastaquera, rasteira, reajustado, realizado, realizar, rebaixamento, rebarba, rebenque, rebolado, rebordosa, rebu, recepcionar, recepcionista, reciclagem, reciclar, reclame, reclassificação, redingote, refugar, rego, regulagem, reinação, reinador, reinar, reisado, relacionamento, relapso, relógio, remediar, remelexo, remexer, removedor, render, resguardo, resmungo, ressaca, restolho, retificado, retirante, retorno, retrasado, retreta, revertério, revirado, riscado, riscador, ritmista, rixento, roça, rocambole, roda, rodada, roda-gigante, rodaminho, rodeio, rodízio, rodomoça, rolagem, rolar, rolê, rolete, rolimã, rolinha, romance, romeu e julieta, rosquear, roubada, roubalheira, roubar, rubro-negro, ruço, rusguento.

Sabável, sabiá, sacador, sacar, saçaricar, saçarico, saci-pererê, saco, sacolé, sacoleiro, sacramentado, sacramentar, sacudido, safadeza, safo, sagui, sagui-imperador, saião, saideira, salarial, salseiro, salto do palhaço, salto-mortal, samambaia, samba, samba-canção, sambaqui, sambar, sambódromo, samburá, sangue-novo, santantônio, santo-daime, são-bento-grande, são-bento-pequeno, são-salavá, sapecagem, sapecar¹, sapo, sarará, sardinha, sarmento, sarrafada, sarrafo, sassaricar, saveiro, sebo, seboso, seca, secar, seco, secretariado, sediado, segurador, selecionado, sem-vergonhice, senhorita, sentar, senzala, sequestro, serelepe, sereno, seresta, seridó, seriema, seringueiro, serpentário, serrador, sertão, serviço, sestroso, sexador, showmício, siderúrgica, sinaleira, síndico, sinhá, sinhô, sinhô-moço, sinhozinho, sinimbu, siricaia, sirigaita, sirizada, sistemático, soca, social, socó, socorrista, sofisticado, sofisticar, sofrê, sojoada, solado, solador, solar³, solau², soldo,

solferino, solitária, soltada, som, sombrinha, sopa, sortudo, sota-proa, sovado, suã, subestimar, submundo, subprocurador, subsídio, sucatear, sudeste, suéter, sul, sulista, superlotado, superlotar, surfar, surtar, suru, suruba, swing.

Tá, Taba, tabaréu, tabatinga, tabelar, tablete, taboca, tacana, tacapaço, taco², taipa, tala, talagada, tamanduá, tamarana, tamoio, tampado, tapagem, tapeador, taperebá, tapuia, tapuio, taquaral, taquaré, taqueador, tarimba, tarimbado, tascar, tasco, tasquinha, tatarar, teiru, telefone sem fio, telejornalismo, telenovela, televisinho, tempo, tempo-quente, tempo-será, tendinha, tenência, terreiro, tesão, tesoura, tesoura de costas, tesoura de frente, testada, tesudo, tevente, tietagem, tiguera, tijuco, tinhorão, tinhoso, tipiti, tipoia, tira, tiririca, tiro de guerra, ti-ti-ti, tocado, tocaia, tocar, tolete, tomar², tômbola, topar, torque, torcedor, torcer, torniquete, toró¹, toró², torocana, tororó, torpedo, torrar, torrinha, tosse, totalizador, touca, trabalhista, trabuco, traçador, tracajá, tragada, traíra, trambicagem, trambicar, trambique, trançado, tranca-ruas, transa, transistor, traquejar, tratorista, treco, trela, treliça, trena, trepada, trepar, trevo, tricolor, trinca², trinque, trinta-réis, trio, tripé, triplicata, triscar, trocador, troço, trole, tróibus, tromba, trombadinha, trompaço, troncho, tropeiro, tropicalismo, trote, trumbicar-se, tuavi, tucano, tucho, tucum, tucumã, tucunaré, tuia², tulipa, tupã, tupi, tupia, tupinambá, tupiniquim, turbinado, turco, turfista, turno, turuna, tutameia, tutu¹, tutu², tutu³, tuxaua.

Uacari, uaiá, uca, ué, ufanismo, uiara, uirapuru, umbanda, unha-de-gato, união, urapará, ursada, urucubaca, urucuzeiro, urundeúva, urupê, urupema, urutu, usina, uvaia.

Vaca-preta, vacilada, vacilão, vacilo, vaquejada, vaquinha, varapau, varejão, varejar, veadeiro, veado, velocista, velório, verde-amarelo, violão, visual, vitamina, vitrinista, viúva, vivaldino, vogar, voo do morcego.

Xadrez, xangô, xará, xarelete, xaréu, xaropada, xarope, xavante, xaveco, xaxado, xaxim, xexém, xepa, xepeiro, xerém, xereta, xexelento, xexéu, xi, xilindró, ximango, ximbé, ximbeva, ximbica, xingatório, xixi, xodó, xongas, xoxota, xucro.

Zé-pereira, zero-bala, zoar, zorô, zorra, zumbi, zum-zum, zura, zureta.

2 Marca Diatópica Indicadora de Região

Abeirante (S), acerto (NE), agarrador (S), aguado (NE), alçado (S), alvarenga (NE), amanonsiador (S), amanonsiar (S), apartador (S), arabu (N), arrochar (NE), azeitado (NE).

Babão (NE), baião (NE), baião de dois (NE), baitola (NE), bambiá (NE), bergamota (S), bergamoteira (S), bidó (Amaz.), boiador (Amaz.), boiuna (Amaz.), boléu (N), bolo de rolo (NE), breado (NE), brocador (N).

Caapora (Amaz.), cachado (NE), caidor (S), calçola (NE), calisto² (N), candeia² (N), cantador (NE), cantoria (NE), caritó (NE), carnaubeira (NE), caroá (NE), carrascal (NE), charqueador (S), chegador (S), chegada (NE), cheiro (NE), chouto (NE), coiteiro (NE), colônia¹ (S), corroló (N), cruza (S), curiboca (N), curimã (NE).

Desfibrador (NE), desvanecido (NE), desvanecimento (NE), diana (NE), disparador (S).

Embolada (NE), enfiado (NE), empalhador (S), empanado¹ (NE), entrado (S), ervateiro (S).

Finca (NE), fiteiro² (NE), florar (NE), fole (NE), fubá (NE).

Gala² (NE), ganhador (NE), garapa (NE), ginete (NE), gemedeira (NE).

Igarapé (Amaz.), imbuzada (N), incelença (NE), invernação (S), invernador (S), invernista (S), itapeba (N), itararé (S), ixé (NE).

Jabá¹ (NE), jacumã (Amaz.) jangada (NE), jequi (NE).

Lapinha (NE), levada (N).

Maceió (NE), mãe do bicho (Amaz.), malcasado (NE), mangar (S), mapinguari (Amaz.), marcha-caminheira (NE), matintapereira (Amaz.), matintaperera (Amaz.), menino (NE), micareta (NE), mitrado (S), moendeiro (NE).

Nego-bom (NE).

Palheta² (S), panelada (NE), parnaíba (NE), pastoril (NE), patrona (NE), pavuna (S), peia (NE), peito de forno (Amaz.), peixeira (NE), picadeiro (NE), pomba-lesa (NE), potreação (S), potreador (S), potrear (S).

Quebra-resguardo (NE), quenga (NE), quibebe (NE), quixabeira (NE).

Rapariga (NE), recrutador (S), repassador (S), repasse (S).
 Saci (Amaz.), sambongo (NE), seca (NE), sitiante¹ (S), suposto (NE).
 Tamaquaré (Amaz.), tarozeiro (NE), tombador (NE).
 Verdoso (NE), vereda (NE), vexado (NE), visagento (Amaz.), vulcanizador (S).
 Xique-xique (N).

3 Marca Diatópica Indicadora de Estado

Abanando (PE), abará (BA), abrochar (AL), acarajé (BA), acrioular (RS), afoxé (BA), ajucará (BA), alardo (ES), alvoraçar (RS), alvoroço (RS), ameixa (GO), amo (MA), anderesa (BA), arigofe (BA), arranca-língua (GO), arreador (RS), aruanã (AM), assador (S), atiçu (MT), azarão (RJ).

Babá² (BA), badofe (BA), banda¹ (RJ), bandalha (RJ), bangulê (RJ), barba-ruiva (PI), bate-pau (GO), batuque (BA), batuqueiro (BA), bexiga (SP), boi de mamão (SC), boizinho (RS), boleadeiras (RS), boleado (RS), bolear¹ (RS), bombachas (RS), bombilha (RS), breçar (SP), breque (SP), brinco-de-princesa (RS).

Cabeça de porco (RJ), cabelo de anjo (SE), cabresto (RS), cação-torrador (ES), cachorra da palmeira (AL), cainamé (AM), caindo das molas (PE), canela de veado (MG), canga² (MG), carneador (RS), carnear (RS), carreteira (RS), casaca² (ES), catopê (MG), cavalação (AM), caxixi² (BA), changador (RS), chapéu de couro (BA), chimarrão (RS), cobra-jabuti (MA), cobu (MG), coco-peneruê (PI), conguista (ES), cravador (RS), crivador (MA), cunhã (AM), curadá (AM), curumim (AM).

Dama do paço (PE), dança dos velhos (BA), dente de cão (MG), desbarrancado (SP), desguiar (RS), desleitar (BA), destorcedor (PE), dom-dom (PR).

Empachado (BA), emparedado (BA), emproar (AM), enriqueirar (RS), ensacador (RJ), enterro (RS), estabacar (RJ), escarnar¹ (CE), escorredor (RS), esquipado (SP), estância² (RS), estaqueador (RS).

Farol (SP), fazedor (RS), feijão virado (SP), fletaço (RS), flete (RS), frevioca (PE), funje (PE).

Gambarra (AM), ganiçar (GO), gapuiador (AM), garota (SP), garrucha (RS), gaucharia (RS), goiaba (SP), golpe (Amaz.), grima (BA), grude de goma (AL), grupo (RJ).

Holerite (SP)

Ica (MT), icapirira (MT), industrialista (RS), inflador (RS), itororó (MT)

Janaú (PA), janhar (RJ), jembê (MG).

Labatu (BA), laçador (RS), lavador (SP), leão de barca (BA), lelê¹ (MG), lelê³ (MA), lotada (RJ).

Maculelê (BA), mãe do ouro (PR), mafuá (RJ), mal da terra (SP), malê (BA), mandioquinha (SP), mangueador (RS), maracatu (PE), marrão³ (RS), matetê (PE), meão (MA), mediação (BA), médio (MA), menino-branco (PR), mercadinho (RJ), merendeira (RJ), milícia (RJ), minuano (RS), morro (RJ), mudador (RS), mutreita (RS).

negro-velho (RJ), Nhambu (RJ).

Ombrã (AM)

Pago² (RS), pala² (RS), pampeiro (RS), pandeiro de boi (PE), parador (RS), paradoro (RS), parelheiro (RS), paroara (AM), pastorejador (RS), pastificio (SP), perueiro (SP), piracema (AM), piscinão (SP), pontilhado (PE), punheta de estudante (BA).

Quebrador (PA), quente (BA), querência (RS), quipoqué (RS).

Ramalhão (SP), rancheira (RS), raspador (AM), recalçado (RS), refugador (RS), retorcida (RS), retumbão (PA), roído (PE).

Seguimento (RS), semáforo (SP), separa o visgo (BA).

Tartarugada (AM), terneiro (RS), ticuanga (AM), ticumbi (ES), torço (BA), tira o chapéu (RJ), tombo da ladeira (BA), tori² (PA), toró³ (AM), tucupipora (AM), tumbança (CE).

Virado (SP).

Xinxim (BA).

4 Marca Diatópica Indicadora de Brasileirismo, Região e Estado (simultaneamente)

Abadá (Bras. e RJ), abusado (Bras., NE e N), abusar (Bras., NE e N), abuso (Bras., N. NE e NO), acuado (Bras. NE e MG), adão (Bras., C.O e S), aluá (Bras. e SP), anu (Bras., PR e S), armada (Bras. e S), arrancador (Bras., SE e BA), arrastador (Bras., N e NE).

Baianada (Bras. e RJ), balainha (Bras., PR e SC), barrigueira (Bras. e S), baseado¹ (S e NE), batelão (Bras., AM e MT), bedegueba (Bras., NE, PB e PE), boi-bumbá (Amaz. E MA), bolandeira (Bras., N e NE), bomba (Bras. e RS), bombeador (Bras. e RS), brote (NE e S), buchada (Bras., N e NE), burro sem rabo (MG e RJ).

Cabeça inchada (Bras., MG e NE), cabra-cabriola (N e NE), cabrocha (Bras., AM), caiçara (RJ e SP), calango (MG, RJ, Bras. e NE), cancheador (S e PR), canjiquinha (Bras. e RJ), carne de sol (Bras., N e NE), carrapeta (MG e RJ), carreirista (Bras. e RS), catira (Bras., S, GO e SP), charquear (Bras. e RS), chipa (Bras., MT e MS), chiqueirador (Bras., N e NE), congo (Bras., N e NE), coreia¹ (Bras., NE e MG), couro (RJ e SP), curau (GO, MT, SP, Bras. N), cuscuz (BA, PE, MG e SP), custoso (Bras. e GO).

Derrame (Bras., S e GO).

Embono (Bras., N e NE), empresada (Bras., SP e PR), encamisada (Bras., SP e GO), enfiador (Bras., PE e AL), ensebado (Bras. e NE), escornar (Bras., CO e S), espancador (Bras., CO e S), estirador (Bras., CO e S), estrupício (Bras. e NE).

Faca (Bras., NE, RS e MA), fofão (Bras., BA e MG), folgador (Bras., MA e PR), fósforo (Bras. e SP).

Gabiru (RJ, Bras. e NE), galego (Bras. e NE), gameleira-branca (Bras., MG, ES e RS), gastura (Bras. e NE), gigantão (Bras., MG, SP), goma (Bras., N e NE), grilar (Bras., SE e CO), guardador (Bras., RJ e SP), guia (SP e Bras.).

Inhaca (Bras., MG e RJ), inverno (Bras., N e NE).

Jacundá (Bras. e AM), jagunço (Bras. e BA), jerimum (N e NE), jongo (ES, MG, RJ e SP).

Lambedor (Bras. e BA), latejo (Bras. e NE), leseira (Bras. e NE), lombada (S e SE).

Macaxeira (N e NE), mandu (Bras. e BA), maneiro-pau (Bras., CE, MG, RJ), mantena (GO e SP), mantinha (RJ e BA), manzape (NE e N), mão de cabelo (MG e SP), mão de vaca (NE e CO), mariposa (Bras. e RJ), matinador (SP e AL), melado¹ (Bras. e BA), milonga (Bras. e RS), munguzá (N e NE).

Negrinho (SP e S).

Osga (N e NE).

Pacova (N e NE), pangaré (Bras. e RS), pantanal (MS e MT), pantaneiro (MS e MT), papeira (Bras., N e NE), parição (N e NE), peleador (SC e RS), picareta (Bras., MG e RS), pisadeira (SP e PR), pomba-de-espelho (Bras. e SE), pombinha (BA e AM), pregado (Bras. e NE).

Quadrilheiro (Bras. e RS), quartinha (BA e RS), quiabada (PE, AL e BA).

Rabicó (MG e SP), recortado (RS, MG, SP, GO e MT), rinhar (Bras. e SP), rodado (Bras. e SE), roncador (MA, PA, N e Bras.), rosetar (MG, S e Bras.), roupa-velha (Bras. e RS).

Sairé (AM e PA), socador (Bras., PA e MA).

Tacacá (AM e PA), tirador (BA e MT), toada (AM e PA), tontinha (SP e PR.), toré (Bras. e PE), trem (MG, GO e TO).

Ubá (N e NE).

Vaquejador (Bras., PA, NE, MA e BA), voador (Bras. e RJ).

ANEXO F – MARCA DIATÓPICA DUPC

1 Marca Diatópica Indicadora de Região

Afolozado (NE), agrouxar (S), aipim (NE), amarelo (NE), aracuã (Amaz.), arretado (NE).

Bagual (S), baixio (NE), baludo (NE), banheiro (S), batoré (NE), bicha (NE), bicho-de-parede (NE), bode¹ (NE), boi (NE), bragueta (S), bute (NE).

Cabeça de campo (NE), cabeça de cuia (NE), cabeça de galo (NE), cabra da peste (NE), caboclo-d'água (NE), cabroeira (NE), canjica (NE), capote² (NE), carapanã (S), casa de farinha (NE), chibé (NE), ciranda (NE), coar (Amaz.), coiteiro (NE), corda (NE), coxia (NE), cunhã (N).

Escarcear (S), estrovenga (NE).

Faca peixeira (NE), feitoria (N).

Gangorra (NE), guiador (NE).

Jereré (NE), jerimum (NE).

Macaxeira (NE), marambiré (N), mocó² (NE), mucunã/mucuna (NE), mutuá (N).

Padim (NE), pacote (NE), pássara (NE), piguancha (S), prensa (NE).

Quarto (NE), quenga (NE).

Sambuco (NE), sariguê (NE), sentinela (NE), sete em porta (S), sovelar (NE).

Tacacá (N), tapiri/taperi (N), trapiche (NE).

Vexado (NE), vexame (NE)

Xerém (NE), xibi (NE)

Zaino (S), zambê (NE), zanho (NE), zelação (NE), zinco (NE), zoró/zuruó (NE).

2 Marca Diatópica Indicadora de Estado

Acolherar-se (RS), aldragante (RS), amanonsiar (RS), amargo (RS), aplastado (RS), aratanha (PI), arpistar-se (RS), arriscada (RS), aruá² (RS), aviado (AM).

Bagualo (RS), balseiro (AM), barbaridade (RS), barbicacho (RS), barracão (AM), barranquear (MT), barranqueiro (MG), bate-pau (AM), bauzeiro (SP), boa (RJ), boca-de-sapo (MT), boiota (RS), bolear (RS), boliche (RS), bolicho (RS).

Caíque (RS), cajuí (PA), camarado (BA), canguleiro (RN), caxango (BA), cerdear (RS), cevar (RS), chalra (RS), chalar (RS), changar/changuear (RS), chê (RS), chimango (RS), chimarrear (RS), china² (RS), chupança (MT), coco¹ (BA), coimeiro (RS), coloreado (RS), copa (RS), corincho (RS), coxilha (RS), coxilhão (RS), cristal (GO), cusco (RS).

Dama (BA), defuntar (RS).

Embuçalado (RS), embuçalar (RS), emeçar (RS), entecado (RS), escaramuçar (RS), espácio (MG), estância¹ (RS), estransilhado (RS), fervo (RS), festo² (RS), furado (GO).

Garrão (RS), gato (SP), gralha (RS), grupiara (MG), guardião (RS), guasca¹ (RS), guasca² (RS), guaxo² (RS).

Jaguané (RS), jantrola (RS), jogo do osso (RS), jundiá (RS), lagoão (RS), largado (RS).

Mancada (RS), mandarina² (RS), mandioqueiro (MG), manguear (RS), mão-pelada (MG), maragato (RS), marreteiro (SP), matear (RS), mela-mela (CE), miquimba (SP), mosquear (RS), muchacho (RS), mulita¹ (RS), munhata (RS).

Pacau (RS), paradoiro (RS), pelear (RS), penca (RS), picota (AM), potreiro (RS), prenda (RS).

Rala-bucho (AL), ressolhador (RS), ressolhar (RS)

Siriri³ (MT), sofrenação (RS), sofrenar (RS), sogá (RS), solferim (RS).

Tambor-onça (MA), tartarugada (AM), trompeta (RS), tucupi (AM).

Unheiro (RS), untura (RS)

Vacorado (GO), vancê (RS), vareio¹ (RS), vareja (RS), verdeio (RS), vizindário (RS)

Xepa (RS), xiba (RJ), xibiu (BA)

Zuraco (RS).

3 Marca Diatópica Indicadora de Região e Estado (simultaneamente)

Bacafuzada (NE e N), balsa (RS e AM), banca (RJ e NE), beiradeiro (CE, PE, BA e PB).

Cambota (RS e BA).

Jacaré (GO, SP e BA).

Macaco (NE, BA, RS e MG), manipueira (S e NE).

Quengo (S e NE), querência (RS e MG), raizeiro (NE e MG).

Samba de matuto (N e NE), serviço (BA e MG), sopa (N e NE).

Vala (ES e MG).